HISTORIA
DO
PREDESTINADO
PEREGRINO,
E SEU IRMAM PRECITO.

Em a qual de baxo de huma misterioza parabola se descreve o sucesso feliz, do que se ha de salvar, & infeliz sorte do que se ha de condenar.

DEDICADA
AO PERECRINO CELESTIAL
S. FRAMCISCO XAVIER
Apostolo do Oriente.

COMPOSTA
PELLO P. ALEXANDRE DE GUSMAM
da Companhia de IESU da Provincia do Brazil.

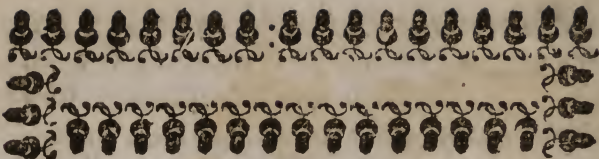
EVORA.
Com todas as licenças necessarias na Officina da Universidade.
Anno de 1685.

AO PEREGRINO CELESTIAL, S. FRANCISCO XAVIER, APOSTOLO DO ORIENTE.

IUsto foy, Gloriozo Apostolo do Oriente, que seguindo este meu Peregrino vossos passos, como luz que sois de Peregrinos, só debaxo de vossa proteccam sahisse a luz, para q̃ assim no roteiro de vosso exemplo se leam mais bem compostos os acertos de seo caminho. Advena enim & ipse fuisti in terra Ægypti, Peregrino fostes, q̃ sahindo do Egipto para a Cidade de IESU, correstes como Sol allumiando tantas terras com luzes peregrinas de celes-

lestiaes virtudes athè chegar à doce Patria da Ierusalem do Ceo, como Predestinado Peregrino: por isso tomais tanto à vossa conta os Peregrinos, q̃ para là caminham, q̃ sendo já Cidadaõ daquella Patria, appareceis ainda como Peregrino cà na terra, para q̃ na semelhança lhe mostreis o amor, & nos ensineis a todos o caminho para lá chegar. E jà q̃ este foy sẽpre, ou neste desterro, ou nesta Patria a vossa principal empreza, fazei vosso este meu trabalho, para q̃ seja como os vossos proveitozo às almas, como espero.

Filho, & Irmaõ indigno vosso
Alexandre.

PROLOGO

AO LEYTOR.

Contem eſte Livro a hiſtoria de dous Irmãos Peregrinos, q̃ do Egipto, donde eram naturaes, com o animo de melhorar fortuna, partiram para terras da Paleſtina. Vem a ſer em Parabola a hiſtoria de todo aquelle, que ſeguindo os paſſos, que neſta vida leva, & ſeguindo o caminho, que tomou, ou ſe ſalva, ou ſe condena. Façoo neſta forma aſſim para mover a curiozidade, do Leytor, como para imitar o eſtillo de Chriſto noſſo Meſtre, & Senhor, do qual diz o Evangeliſta, que nunca já mais prégava ao povo, ſenam debaxo de alguma parabola, com que explicava a' verdade de ſua doutrina. *Et ſine parabolis non loquebatur eis.*

No

No caminho, & sucesso destes Peregri-
nos verá o Leytor, por onde se vay ao
Ceo, & por onde se vay ao inferno; será
este livrinho como hum roteiro da vida,
ou morte sempiterna, para que conforme
a elle governo a seus passos, & vendoo naõ
tenha escusa para se perder. Vay repartido
em seis partes, porque tantas sam as Ci-
dades, que o Predestinado andou athé che-
gar a Jerusalem, em que se reprezentava a
Bemaventurança: & as seis Cidades, on-
de passou o Precíto, athé chegar a Babilo-
nia, em que se significa o Inferno. Naõ
ha historia nem mais certa, nem mais sa-
bida, postoque a pratica della os mais a
ignoram. Quem quizer considerالla de-
vagar, verá nella retratada a historia de
sua vida, ou a que vive, ou a que devia
viver, & achará nella utilissimos docu-
mentos para se salvar.

Vale.

LICEN-

LICENÇAS

Podesse tornar a imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a meza para se conferir, taixar; & sem isso nam correrà. Lisboa 9. de Novembro de 1684.

Lamprea. Marcham. Azevedo.

Podesse tornar a imprimir o Livro intitulado (Historia do Predestinado) de que nesta petiçam se faz mençam, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nam correrá. Lisboa 22. de Novembro de 1684.

Manoel Pimentel de Souza. Manoel de Moura Monoel. Hieronymo Soares. Ioaõ da Costa Pimenta. O Bispo Fr. Manoel Pereira. Bento de Beja de Noronha.

Podesse tornar a imprimir a Historia do Predestinado. & depois tornarà para se dar licença para correr, & sem ella nam correrà. Lisboa 2. de Dezẽbro de 1684.

Serram.

E Stá conforme com o seo original S. Domingos de Lisboa 9. de Março de 1685.

Fr. Gonçalo do Crato.

V Isto estar conforme com o seu original pode correr este Livro. Lisboa. 9. de Março. de 1685.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura. Ieronymo Soares : Bento de Beza.

T Aixam este Livro em sento, & sincoenta reis em papel. Lisboa 8. de Maio de 1685.

Lamprea. Marcham. Azevedo.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMÃO PRECITO.

I. PARTE.

PROEMIO.

M quanto nesta vida militamos, somos todos como desterrados, ou como peregrinos, porque auzentes de nossa patria, q̃ he o Ceo, ou como desterrados della pello peccado de Adaõ,

ou como caminhãtes para ella pel-
los merecimentos de Christo, vive-
mos aqui neste valle de làgrimas,
ou como desterrados, ou como pere-
grinos. Expreßamente nolo diz S.
Paulo. Dum sumus in cor-
pore, peregrinamur á Do-
mino. *O que nos importa, he*
caminhar para a nossa patria, sa-
ber os caminhos, & procurar a en-
trada, para o que nos servirá de
guia o exemplo da historia, ou pa-
rabola seguinte.

CAP. I.

Da patria, Paes, & familia de Predeſtinado Peregrino, & de ſeu Irmaõ Precito

EM huma Cidade do Egypto por nome Gerſon, que ſignifica deſterro, viviaõ dous irmãos Agarénos de naçam, que quer dizer peregrinos, por ſerem deſcendentes de Agár, q́ ſignifica peregrina, aquella, que primeiro foi eſcrava de Abraham, & depois foi deſterrada por odio de ſua ſenhora Sarai. Chamavaſe hũ delles Predeſtinado, & outro ſe chamava Precito. Predeſtinado era cazado com huma Santa, & honeſta Virgem, chamada Rezam. Precito era cazado cum hũa roim & corrupta femea, chamada Propria Vontade. Viviam ambos tam cõformes com ſuas eſpozas, q̃ nem Predeſtinado ſe afaſtava hum ponto, do q́ Rezam lhe ditava, nem Precito obrava mais, quẽ o que Propria Vontade lhe dezia.

 Tinha

Tinha Predestinado dous filhos de sua espoza Rezaõ,hũ macho por nome Bom Dezejo, & huma femea por nome Recta Intençaõ. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de Propria Vontade,hum macho por nome Máo dezejo, & hũa femea por nome Torcida intençaõ. Amava Predestinado a Precito como a irmaõ,sendo que era delle muitas vezes murmurado , & naõ poucas perseguido; só com sua cunhada se naõ corria,nem permettia, que seos filhos tivessem com ella communicaçaõ, perque sabia de quanto dano era criaremse os filhos de sua primeira idade com Vontade Propria. Eraõ os filhos de Predestinado mui bem criados , como filhos da Rezaõ; eraõ os filhos de Precito mui mal doutrinados , como filhos da Vontade, por isso naõ combinavaõ , & muitas vezes contendiaõ.

Era a espoza de Predestnado Rezaõ sobre maneira fermoza ; todos quantos a viaõ, & conheciaõ (tirando os cegos) ficavaõ perdidos por ella; sò duas emulas , que tinha, chamadas Obstinaçaõ, & Payxaõ,

xaõ, filhas da Inveja, por serem cégas a naõ viaõ, & por isso a naõ amavaõ. Tinha os olhos de vista tam perspicaz, que nam avia Lynce, que lhe igualasse; porque o que a Rezaõ naõ alcança nenhuma outra vista pode descubrir. Andava com a cara descuberta, sem os affeites, que as outras custumaõ, porque a rezaõ nem de cores, nem de affeites necessita, & com nenhum véo se deve encobrir. Tinha notavel graça para apaziguar contendas, porque aquillo, que a rezaõ naõ acaba, nenhũa outra authoridade póde acabar.

Pello contrario a espoza de Precito Propria Vontade, era de pessima condiçam, toda feita a seu apetite; se em alguma cousa a contradiziam, notavelmẽte se exasperava. Era cèga de ambos os olhos, como he toda Vontade, por isso a cada passo tropeçava, & naõ poucas vezes cahia; & com ser assim, era summamente prezada de Precito, de tal sorte, que nénhuma couza mais sentia, q̃ moléstarem-lha, ainda levemente, Propria Vontade, & daqui lhe vinhaõ os desgostos, que a cada

paſſo tinha com todos.

Mandou Predeſtinado ſeos dous filhos a aprẽder as boas artes na eſcola da Verdade; & mandou aſſim meſmo Precito os ſeos aprender a politica do mundo na eſcola da Mentira. Aproveitaraõ os de Predeſtinado cõ o eſtudo das divinas letras, & foram cada vez melhores: deſaproveitaram os de Precito com as opinioẽs de Atheo, & foram cada vez peores.

CAP. II.

Como Predeſtinado, & Precito ſe reſolveraõ a deixar a Egypto, & do apreſto, que para o caminho fizeram.

ENfadados das tribulaçoẽs do Egypto, & dos enganos de ſeos naturaes, como Agarénos, ou peregrinos que eraõ, Predeſtinado, & Precito reſolveraõ deixar a Egypto, que he o mundo, & buſcar outra Cidade, para nella fazerem com ſua

familia

familia sua habitaçaõ. E consultando nesta materia suas espozas Rezaõ, & Propria Vontade, sem cujo conselho naõ davam passo, eis que chegaõ das escolas os filhos de ambos referindo as liçoens, que naquelle dia aprenderam. Os filhos de Predestinado referiaõ as excellencias, que da santa Cidade de Jerusalem apregoavam os Prophetas, principalmente referiaõ aquillo de David, *Gloriosa dicta sunt de te, civitas Dei* Os filhos de Precito repetiam as grandezas, que de Babilonia referiaõ as escrituras, & principalmẽte repetiaõ muitas vezes o de Isaias, *Babylon illa gloriosa*. E como estas rezons eraõ allegadas das intençoens, & dezejos de cadahũ, nam foi necessario mais, para se resolverem a deixar o Egypto pella Palestina: Predestinado a fazer sua jornada para Jerusalem, Precito para Babilonia.

Prepararaõse para o caminho de sorte, que costumaõ os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graça, que chamaõ baptismal; aos hombros lançaraõ a esclavitina cortada da pelle do Cordeiro de Deos, q̃ he

he Christo, a que chamaraõ Proceeçam Divina: na cabeça puzeram o chapeo, que diziam Memoria da salvaçaõ; na maõ todos chamaraõ o bordaõ de peregrinos, a que chamaõ Fortaleza de Deos, cortado de huma arvore, que só no Paraizo nace; calçaraõ as alparcatas, das quais hũa se dezia Constancia, outra Perseverança, ao hombro lançaraõ ò alforje cheyo de bons propositos; na cinta hum cabacinho, que chamaõ Coraçam cheo de hum vinho, que dizem Conforto espiritual; na bolça meteraõ tres moedas, com que o mais se compra, que chamaõ Bem Obrar, Bem Pensar, & Bem Fallar.

Assim prevenidos os nossos peregrinos despedidos do Egypto, & todas suas esperanças, sahiraõ por huma porta, que só se abre para sair, & nam para entrar, que chamam Abnegaçam de tudo, porque aquelles, que huma ves se resolveram a deixar o mundo, hade ser para nunca ja mais tornar a elle.

CAP. III.

Da primeira jornada, que fizeram Predestinado, & Precito.

SAhiram pois Predestinado, & Precito do Egypto, & caminharam por huma estrada commua, que chamam Vida chea de mil despenhadeiros, por huma espessa matta de huns arvoredos, enfadonhos de passar, a que chamam Embaraços da vida, & aindaque a Precito lhe pareceo o caminho breve, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Nam faltaram por esta matta da Vida algumas feras, como Lobos, Leoens, Rapozas, que sam as paixoens da vida, que de algum modo detinhaó o passo dos peregrinos, as quais os seguiram a maior parte do caminho, sem se poderem ver livres dellas até o fim de sua peregrinaçam.

Desta maneira sahiram a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da

Vida,a q̃ chamaõ Valle de lagrimas;a Pre-
cito lhe parecia de deleytes : pello apra-
zivel de ſeu arvoredo,pello deleytozo de
ſuas flores, pello freſco de ſuas fontes,&
quanto a elle era, ficaria ſempre alli,ſe ſeu
filho Mao Dezejo lhe nam lembrara as
delicias de Babilonia, & o exemplo de
Predeſtinado lhe naõ cauzaſſe empacho.

Habitavaõ aquelle valle varias ſortes
de gente de todos os eſtados , & idades,
& condiçoens,os quais todos ſe occupa-
vaõ huns em colher as flores que naciaõ,
outros em recolher as agoas,que corriaõ,
outros em caçar os paſſaros,que voavaõ,
outros em ſubir ás arvores. q̃ creciaõ, &
na occupaçaõ deſtas couzas aviaõ varias
contendas,porfias,& diſſençoés. Somen-
te huns poucos,que no habito pareciaõ
peregrinos chorando repetiaõ aquillo de
David; *Heu mihi, quia incolatus meus pro-
longatus eſt* ! Hay de mim,que o meu deſ-
terro ſe me ha prolongado !

Admirados os noſſos peregrinos per-
guntaraõ a hum daquelles,que choravaõ,
o myſterio daquella diverſidade? Ao que
elle

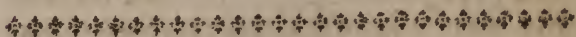
elle respondeo desta sorte : só nós Peregrinos conhecemos onde estamos, & temos esta uida por desterro,& por valle de lagrimas este mundo,por isso vestimos como peregrinos,& choramos como desterrados. Aquelles,q̃ vez tam occupados, sam os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleytes. Os q̃ se occupaõ em colher as flores,saõ os q̃ só trataõ dos prazeres,& deleytes desta vida: os que em recolher as agoas,saõ os que só trataõ de ajuntar riquezas. Os que se occupam em caçar as aves,sam os que só se occupaõ em vaõs, & inuteis pensamẽtos; & os que procuraõ subir ás arvores, sam os que só pretendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganam, & caminham direitos para Babilonia, porq̃ os mais delles sam Precitos.

Temerozos porèm de algum máo successo,ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infestaõ os caminhos, pediraõ a hũ daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas choravam, alguma guia,ou conselho, para nam perigarem

na jornada; deulhes elle huma cáchorra muito forte chamada Resistencia, & outra mui ligeira chamada Fugida, ambas filhas de hum libréo mui fagas chamado Confelho, as quais forão todo o remedio dos Peregrinos.

Deste Valle de lagrimas, sahiraõ a outro Valle, ou campo, que em rigor naõ era diverso, senaõ o mesmo continuado, ao qual chamavaõ Valle da Occasiaõ, que ainda que á vista parecia deleytozo, era porem de ruins ares, & peor clima, porque os de mais, que nelle se detinhaõ muito tempo, pereciaõ.

Estava Predestinado contẽplando com attençaõ, por onde se sahiria daquelle campo (o que Precito naõ curava) eis q̃ vé sahir ao encontro hum Ethiope velho, mas forte, a que chamaõ peccado, cazado com huma Ethiopiza velha malicioza por nome Maldade, acompanhados de huma copioza parentéla, cujos nomes seria nunca acabar, se a quizesse referir: os quais tanto que viraõ aos Peregrinos em seu destrito, deraõ sobre elles, & fizeraõ delles

delles mao pezar. Naõ tiveraõ mais remedio, que assomarlhes as cachorras Fugida, & Resistencia governadas por Conselho; como qual remedio escaparaõ a hũ monte alto, & longe daquelle Valle da Occasiam chamado Vencimento; porque só fugindo da occasiaõ, & resistindo ao peccado, se acha o verdadeiro vencimẽto.

CAP. IV.

Do que succedeo a Precito, depois que se apartou de seu Irmaõ Predestinado.

NAõ foy mal a precito, em quanto seguio os passos de seu irmaõ Predestinado, porem naõ foi assim depois q̃ delle se apartou: Succedeo pois, que duvidozos ambos por onde fariaõ seu caminho, se pello Valle, se pello outeiro, porque pello Valle parecia perigozo, pello outeiro difficil; eis que vem diante de sy a dous mancebos de estremada gentileza,

ſe bem pareciam hum de boa, & outro de
má condiçaõ, os quais diziaõ ſeré grãdes
Coſmographos no caminho de Babilonia,
& Jeruſalem. Chamavaſe hũ Anjo bom,
outro Anjo máo, os quais ſaudando ami-
gavelmente aos peregrinos, lhe pergun-
taram: Homens de bem, para onde he
voſſa jornada? Reſpondeo Predeſtinado,
que para Jeruſalem, Precito para Babilo-
nia. Bem encaminhados ides, reſponde-
ram ambos, porque para Babilonia por eſ-
ſe valle florido ſe caminha, & para Jeru-
ſalem por eſſe outeiro longe ſe vai. E en-
taõ tomou o Anjo bom a ſeu cargo en-
caminhar a Predeſtinado para Jeruſalem,
& o Anjo máo a Precito para Babilonia.

Apartaraõſe aqui os dous irmãos, para
nunca ja mais ſe verem juntos. Caminhou
Precico alegremente pello florido Valle
da Occaſiaõ com ſua depravada familia.
A poucos paſſos deſcobrio povoado, com
que muito ſe alegrou, cuidando eſtaria ja
ás portas de Babilonia, & vinha a ſer a in-
fame Cidade de Bethaven, q̃ quer dizer
caza da Vaidade, q̃ ainda que á viſta pa-

recia sumptuoza, era por dentro vasia, ou de màos vizinhos.

Governava a Cidade de Bethaven hũ antiquissimo,& incestuoso velho chamado Engano, cazado com huma sua irmãa bem velha, & adultera por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricador de enganos. Os edificios daCidade todos eraõ sem alicesse,os vizinhos todos mercadores,os contratos todos uzuras & simonias,a moeda toda falsa, a virtude hypocrisia, a amizade aleivozia, & quando muito conveniencia, emfim Cidade onde governava o Engano, & Mentira,& que se interpreta caza de Vaidade.

Foi Precito mui bem recebido em Bethaven,porque achou ahi muitos de seu nome Precito, & tambẽ seos filhos acharaõ ahi muitos dos seos Máos dezejos, & Torcidas Intençoẽs,& quasi todos os do Palacio do Engano se chamavaõ assim. Apozẽtaraõ o Precito em caza de Vaidade porque todos os de Bethaven tinhaõ este nome. Vistirãono ao uzo da terra,& posto que

q̃ Precito lhe remordia a conciencia lar-
gar o habito honeſto, & ſanto, com que
havia ſahido do Egypto, principalmente a
tunica interior, que chamaõ Graça baptiſ-
mal, ouve comtudo accõmodarſe ao tra-
jo vaõ dos de mais, & com o trato da ter-
ra ficou em breve tempo como todos va-
niſſimo. Deixemolo aqui em Bethaven,
onde o levaraõ ſeus vãos penſamentos, &
vamos ver os paſſos de Predeſtinado, por-
que eſtes ſam, os que devemos ſeguir.

CAP. V.

Do que ſuccedeo a Predeſtinado, depois que ſe apartou de ſeu Irmam Precito

GUiou o Anjo bom a Predeſtinado pello outeiro, que na noſſa lingoa ſóa, Longe da Occaſiaõ, o qual aindaque parecia algum tanto fragozo era porèm mais ſeguro. Tomou pello unico atalho, que tinha, que chamam, *Viam Domini*, ou

Viam

Viam pacis, com advertencia, q̃ nunca ja mais decesse ao Valle da Occasiam, pello grande risco de dar nas mãos daquella má canalha, que algum tempo lhe dera tanto que fazer. E para que Predestinado por nenhum cazo se afastasse do caminho, por ser algum tanto sombrio, por causa do espesso arvoredo, que chamam cuidados da Vida, deu o Anjo a *Predestinado* hũa tocha, que se diz Inspiraçaõ aceza de hũa luz do Ceo, a qual tocha he feita de hũa cera mui pura, fabricada por humas abelhas, que chamam Potencias da alma, de certas flores, que dizem divinas letras, as quais flores foram tresladadas do Paraizo ao jardim da Igreja Catholica por industria do seu proprio Jardineiro, que he o Espirito *Santo*.

Com taõ clara luz, & taõ santa guia caminhou Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias avistou a fermoza Cidade de Belem, entre as principaes de Judea de nenhuma sorte a menor, Cidade onde naceo todo nosso bẽ, com cuja vista summamente se alegrou, & nam lhe cabendo

no peito o gozo, rompeo nas palavras se-
guintes: Deos te salve o Belem formoza
Cidade de Deos, Caza de paó, Oriente
luminozo, donde o Sol naceo, patria de
Deos, Cidade de David, mais venturo-
za es por nacer em ti JESUS, do que fos-
te glorioza por nacer em ti David: ale-
gre venho a ti, alegre me recebe entre
teus muros, assim como alegremente re-
cebeste ao Salvador.

Mais dissera Predestinado, se o Anjo o
naó advertira, dizendo, que no caminho
do Senhor o naó ir a diante era tornar a-
traz; & que importava fosse Belem a pri-
meira Cidade, em que entrasse, para che-
gar a Jerusalem, porque tambem aquella
foi a primeira cidade, que Christo habi-
tou, quando veyo do Ceo á terra, antes
de entrar em Jerusalem.

Entrou finalmente, & por alguns tem-
pos se deteve Predestinado em Belem, on-
de lhe naceram duas filhas, huã muito es-
perta, & sagaz, que chamam Curiosidade,
outra muito sezuda, & modesta, a que
poz por nome Devaçam. Curiosidade le-

vou logo a Predeſtinado haver os bairros, praças edificios, & couzas memoraveis de Belem. Ali vio os Palacios de Boóz, & nelle retratada a hiſtoria da formoza Ruth; viſitou a ſepultura de Rachel, entrou na lagoa de David; ſahio ao Valle Terebintho, onde havia degolado ao Gigante Goliath. Chegou á Ciſterna de Belẽ, cuja agoa dezejara David, & depois offereceo ao Senhor.

Aſſim meſmo Devaçam levou Predeſtinado a ver os lugares pios, que Chriſto ſantificou com ſua infancia, vio as eſtalagens, que para os peregrinos edificou Sãta Paula nos lugares, por onde a ſoberana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o Rey da Gloria; os Moſteiros, que fundou, & o lugar onde a meſma Santa viveo. Admirou o ſumptuozo Templo, ſobre cento, & ſeſſenta colunas, q̃ edificou Sãta Elena ſobre o portal de Belem. Chegou ao lugar onde S. Hieronymo morou junto á lapinha do Senhor, & quando Devaçaõ hia ja metendo dentro do ſanto lugar a Predeſtinado, tirouo delle o Anjo,

dizendo, que para ver tam ſanto lugar, era neceſſario primeiro a myſtica Belem, a quem a da terra reprezentava, porque depois que nella naceo o Salvador, ficou Belem Cidade do Deſengano, & ſem elle nam he poſſivel caminhar ſeguros a Jeruſalem.

Deo o Anjo a Predeſtinado hum cavallo mais ligeiro, que o vento, chamado Penſamento, com huma guia muito pratica, que ſe dezia Conſideraçaõ pia, com a qual ſe poz em hũ monte na Cidade do Deſengano, ou myſtica Belem, a qual governava hũ nobre Senhor, do meſmo nome Deſengano, cazado com hũa illuſtriſſima, & ſanta ſenhora chamada Verdade.

CAP. VI.

Do Palacio de Deſengano, & do que com elle paſſou Predeſtinado.

EM hum momento ſe vio Predeſtinado ás portas do Palacio do Deſengano.

engano. Entam lhe mostrou Consideraçaõ a porta principal sobremaneira capaz, que chamam Memoria da Eternidade, a qual constava de dous postigos, por onde todos entravam, que se deziam Eternidade de Gloria, & Eternidade de penas; sobre a porta principal estava escrito em laminas de bronze, *ô eternitas*! Deu logo em hũ pateo descuberto, onde clara mente se enxergava o Ceo, & a terra, que se dizia Conhecimento do temporal, & eterno, & todos os que ali estavam, tinham ja licença para fallar à Desengano.

Nos quatro cantos deste pateo estavam quatro arcos, que chamam Novissimos do Homem, nos quais estavam abertas quatro portas, a primeira das quais chamam Memoria da morte, a segunda Memoria do juizo, a terceira Memoria do Inferno, a quarta Memoria do Paraizo; sobre todas estava assentado hum trombeteiro, que diziam, voz do Ceo, q̃ continuamente repetia, *Memorare novissima tua*; a qual voz postoque em todas as partes soava, sò nos que entravam naquelle

pateo,& haviaõ entrado pella porta prin-
cipal, Memoria da Eternidade cauzava
horror.Sobre cada huma deſtas portas eſ-
tava gravada com letras de ouro a ſenten-
ça de S. Bernardo: *Quid horribilius mor-*
te? Quid terribilius judicio? Quid intole-
rabilius gæhenna? Quid jucundius Gloria?
Reparti lo tudo conforme a ſignificaçam
de cada huma.

Outra porta,ou paſſadiço havia mais pa-
ra Deſengano,a que chamavam Tranſito,
q̃ immediatamente vai dar a huã eſtreita
ſalla, que dizem Hora da morte, onde
ſempre eſtaõ,& ſe achaõ Verdade,& Deſ-
engano, & com ſer tam eſtreita, & peri-
goza,todos,ou quaſi todos hiam por ella
a Deſengano: notou aqui Predeſtinado
huma couza muito digna de reparar, &
foi, que de todos os q̃ entram pellas qua-
tro portas, que diſſemos, tornavam ale-
gres,& com paſſaporte de Deſengano pa-
ra Jeruſalem; & ſó os que entraram pella
porta Tranſito,ou pella ſalla Hora da mor-
te,tornavam triſtes,poſtoque deſengana-
os, & como Predeſtinado iſto vio, tratou
de

de entrar por huma das quatro, com que facilmente deo na salla propria de Desengano.

Era esta huma salla mui larga, & capaz, mas naõ sumptuoza, porque nos palacios, postoque algumas vezes mora a Verdade, naõ muitas se acha Desengano. Tinha esta salla quatro recamaras, em que segundo os quatro tempos do anno morava desengano: a primeira diziam Idade Pueril, & nella morava o tempo da Primavera, a segunda diziaõ Idade Juvenil, & nella habitava o tẽpo do Estio: a terceira diziaõ Idade Varonil, & nesta morava o tempo do Outono: a quarta se dizia Idade de Velho, & nesta morava o tempo do Inverno.

Ali se vio como da primeira salla, ou Idade Pueril sahiaõ muitos desenganados do mundo; como de tres annos caminhavaõ, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o menino Baptista para o dezerto. Da segunda salla, ou Idade Juvenil sahiaõ muitos mancebos desenganados para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Cõpanhia de JESUS,

& outros para outras varias Religioens. Da terceira ſalla, ou Idade Varonil ſahiam huns para o eſtado de cazados, outros deſenganados das primeiras bodas, nam queriam paſſar as ſegundas. Somente da quarta ſalla, ou Idade de Velho notou que naó ſahiam muitos deſenganados, porque os que nas tres Idades ſe nam deſenganam, na quarta difficultozamente achaó o deſengano.

Chegou finalmẽte Predeſtinado a ver a cara a Deſengano. Eſtava eſte em hum habito honeſto, mas mui differente, porque humas vezes parecia de Rey, outras de Monje; apparecia como outro Porthèo em varias formas, ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, eſtados, & idades ſe pode achar o Deſengano. Tinha os olhos ſempre fixos em ſua eſpoza a Verdade, que nem hum momento ſe apartava do ſeu lado. Tinha por trono o globo, ou eſphera do mundo ſobre dous eixos, ou polos, q̃ chamaõ Vida, & Morte, o qual começava ſeu movimento do polo da vida, & acabava no da morte

morte, & postoque tambẽ neste globo se enxergavam outros movimentos, que de algum modo descompunham seu curso, todos finalmente vinham a parar na quelle polo da morte. Viaõse escritas neste globo do mundo estas duas palavras, q̃ pareciam encontradas, *Tudo nada*, as quais aindaque Predestinado nam entendeo, Desengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao revès, nada he tudo o do mundo,

CAP. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Desengano, & das palavras, que lhe ouvio,

INstava Bom Dezejo a Predestinado, fallasse a Desengano, & lhe desse noticia de sua irmãa Recta Intençam. Fallou elle logo a hũ veneravel Velho sobre maneira efficaz, que parecia mordomo da caza, & se chamava Resoluçam, o qual sem detença lhe deo audiencia de Desengano. Poz Desengano os olhos no peregrino, & logo

logo pello habito.& familia, q̃ levavã, conhecco ser Predestinado;& tornãdo a fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estava em pè, disse: Ainda ha no mundo, quem de veras busque a Desengano, em toda a parte tem Deos seos Predestinados.

Mas quem poderá explicar com palavras, as com que Desengano fallava aôs peregrinos, que a sûa prezença entravam? Aos q̃ aviaõ entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palavras de S. Bernardo: *Quid horribilius morte?* Que em sima estavam escritas, arrezoando, dezia assim: Que couza mais horrivel nesta vida, que a morte? Horrivel, porque ha de ser; horrivel, porque nam sabemos quando; horrivel, porque nam sabemos como. Tempo ha de vir, o Peregrino, em q̃ tu, q̃ agora isto ouves, vivis, comes, jogas, & te deleitas, has de estar morto, feyo, & hediondo debaxo de huma sepultura. Horrivel cazo, que oje somos vivos, & á menhãa seremos mortos! Se de todos vós, o Peregrinos, hum só ouvesse de morrer, esta só

fee

fee bastava paro vos desenganar, Pois nam he certo? Nam he de fee, que todos vós outros aveis de acabar? Como nam acabais todos de vos desenganar?

E se a morte he horrivel, porque ha de ser; mais horrivel he, porq̃ nam sabemos quando será. E que sabes tu, ô Peregrino, se será neste anno a hora da tua morte? Que sabes, se has de morrer moço, se velho, se hoje, ou se á menhãa? Porque assim como he certissimo, que has de morrer, incertissimo he o quãdo ha de ser. Christo verdade infallivel te está avizando, que na hora, em que menos cuidas ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possivel, que será de ti?

Porem nam he a morte taõ tirrivel, porque ha de ser, & mais porq̃ naõ sabemos quando, senam porque nam sabemos como. Que sabes tu, ô Peregrio, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina? Se ha de ser em graça de Deos: ou se ha de ser em peccado? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado.

que

que será de ti? E paraque assim naõ succeda, o remedio he desenganar com tẽpo.

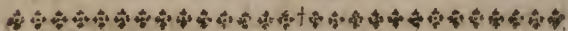
Aos que aviam entrado pella segunda porta Lembrança do juizo tomando por fundamento as palavras de S. Bernardo, que sobre ella estavam escritas: *Quid terribilius judicio*, arrezoando dizia: q̃ cousa mais terrivel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instante de nossa morte hemos de apparecer? Terrivel, porq̃ o Juiz he o mesmo Deos offendido; terrivel porque os accuzadores sam os Demonios, & nossa propria conciencia; terrivel, porque o exame ha de ser exactissimo de obras, palavras, & pensamentos; terrivel, porque do cargo nam pode aver escuza, nem da sentença appellaçam; terrivel, porque nam só se ham de julgar as culpas, mas tambem se ham de examinar as virtudes; terrivel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de salvaçam, ou de condenaçam eterna.

Aos q̃ aviaõ entrado pella terceira porta Memoria do Inferno, tomãdo por argumento

mento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gehennæ*, arrezoando dizia: q̃ couza mais intoleravel de sofrer, q̃ o Inferno? Intoleravel pello lugar de eternas chamas; intoleravel pella companhia eterna dos Demonios, & condenados; pella sũma deshonra, & escravidaõ do Diabo; pello desterro eterno da patria Celesteal; pella privaçam da vista do summo bem, q̃ he Deos. Pois dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cũ igne devorante? Quis habitabit ex vobis cũ ardoribus sempiternis?* Que homẽ desta vida se attreve a morar por hũ anno naquella fogo voraz do Inferno? Quẽ habitar naquellas eternas chamas por toda hũa Eternidade? Ninguem. Pois porq̃ nam acabas de te desenganar? Ou tu cres que ha Inferno para os que seguem as vaidades, ou nam? Se o naõ cres, como te chamas Predestinado? Se o confessas, porque te naõ desenganas?

Aos q̃ haviam entrado pella quarta porta Lembrança do Paraizo com rosto alegre dizia Desengano: *Quid jucundius gloria?* Que couza mais aprazivel, q̃ a gloria

do

do Paraizo? Aprazivel, pello lugar de summo gozo, onde a alma, como Christo diz entra em o gozo de seu Senhor; aprazivel, pella companhia de todos os nove choros de Anjos, & Bemaventurados do Ceo; aprazivel finalmente, pella vista clara do mesmo Deos, em que toda a Bemaventurança consiste, pello conhecimento dos mysterios Divinos, dos segredos da Divina Providencia, attributos, & perfeiçoens de Deos, com que està huma alma nam só em gozo, mas cercada de hum mar de infinitos gozos. Pois dizeme tu, ô Peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraizo se possam comparar? Breves, & falsos sam todos, & só os deleites da Gloria sam os verdadeiros, & os permanentes.

CAP. VIII.

Do mais que succedeo a Predestinado no Palacio de Desengano.

ASsim fallava Desengano a todos aquelles

quelles, que pellas quatro portas, que dis-
semos lhe chegaram a bejar a mam: & pa-
raque todos sahissem de sua prezença ver-
dadeiramente desenganados nam os des-
pedia logo de seu Palacio, mas por algum
espaço de tempo os detinha em sua caza,
paraque devagar considerassem as rezoés,
que aviam ouvido, & juntamente contẽ-
plassem os exemplos daquelles, que com
aquellas mesmas rezoés se aviam desen-
ganado.

Cóforme a isto levou Noticia a Predesti-
nado por hum corredor muito estreito
chamado Transito, o qual sahia a huã caza
sobre maneira estreita, que se dezia Vida
breve, donde era porteiro hũ velho gran-
demente medonho, que se chamava Te-
mor da morte, com cuja vista ficou Pre-
destinado notavelmẽte perturbado. Aqui
Noticia, & mais Consideraçam mostraraõ
ao Peregrino hum quadro de estremada
pintura, onde ao vivo se representava hũ
moribundo, & que entre as terriveis an-
gustias da morte estava para expirar.

Estava este cercado de huma copioza
parentéla,

parentéla, que em lugar de alivio lhe servia de mayor perturbaçaõ; alem destes outros vizinhos, que sempre costumaõ acõpanhar os moribundos hũs chamados Dores, outros cuidados, ou Ancias, outros Perturbaçoẽs; & os que mais molestavam eram hum vizinho muito roim, que se chama Diabo tentador, & outros, que nam sei se eram filhas deste, se do mesmo moribundo chamadas Lembrança do passado, Lembrança do prezente, Lembrança do futuro. A primeira reprezentava ao doente os peccados, os vicios, a vaidade, & a pouca penitencia da vaidade passada; a segunda lembrava a molher, os filhos, as riquezas, as restituiçoens, & ainda a vida, que deixava: a terceira lembrava a conta, que de tudo avia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde avia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma reprezentaçaõ verdadeira, do q̃ por elle, & por todos os filhos de Adaõ passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe advertio a letra,

que ſobre o quadro havia eſcrito Deſengano, a qual dizia:

Toma logo a peito
Na vida fazer,
O que has de querer
Na morte haver feito.

A volta diſto hia Noticia moſtrando a Predeſtinado os mais quadros, que por ſua mão havia pintado o meſmo Deſengano para exemplo dos peregrinos. Ali vio a S. Franciſco de Borja, q̃ com a viſta da Imperatriz morta deſenganado do mundo, deixando o Ducado de Gandia, & Marquezado de Lombay, ſe fez Religioſo da companhia de JESU. Vio ali o Conde carvoeiro Romano, que com as novas do pay morto deixando o Condado, ſe fez carvoeiro por Chriſto, & por eſte meyo Santo. Vio ali tambem os Philoſophos antigos, que para deſengano do mundo comiam, & bebiam porcaveiras de mortos, & faziam ſuas ſepulturas aos lumiares das portas.

E para mayor deſengano vio ali retratados todos aquelles, q̃ com repentinas,

& dezestradas mortes passaram desta vida Ali estavaõ os dous Herodes Agripa, & Ascalonita junto de Antiocho comidos de piolhos; Julio Cezar com vinte, & duas punhaladas atravessado; Fabio Senador afogado com hum cabello; Anacreonte com hum graõzinho de passa; & Druso Pompeo com hũa pera, q̃ engolio. Estava Homero morto com hũa tristéza; Sophocles com huma alegria; Dionisio com humas boas novas; Cornelio com hum deleyte torpe; & Salviano em o mesmo acto venereo; & finalmente estavaõ as mortes de innumeraveis, que seria infinito relatar: os quais todos tinhaõ esta letra, q̃ de sua maõ havia escrito Desengano:

He possivel venha a ti
Huma morte como a mi.

Desta salla, ou Vida breve levou Noticia a Predestinado a outra salla, q̃ sendo sem cõparaçaõ mais estreita, se chamava Cóta larga, para a qual se entrava brevemente por passadiço chamado Passo estreito. Desta caza era porteiro hum velho muito mais medonho, q̃ o primeiro, chamado Temor

da

da conta;aqui se viaõ varios quadros, q̃ o mesmo Desengano havia copiado, como taõ velho artifice, com q̃ notavelmente se moviaõ os peregrinos. Estava logo ao entrar da porta aquelle quadro de Michael Angel do Juizo Universal, cõ todos aquelles espantozos sinais, que Christo, & os Prophetas annunciaraõ, no qual Cõsideraçaõ (que tambem sabe pintar) acrecentou as almas de hum Predestinado, & de hum Precito, em ambas contas com o Supremo Juiz, huma com sentença de salvaçaõ, outra de condenaçaõ eterna. Desengano para melhor resoluçaõ dos peregrinos lhe escreveo.

O Iuiz justo, ò Iuiz espantozo.
A conta exacta; ò exame rigorozo!

Da outra banda estava copiada a historia do tremendo juizo, que Deos nesta vida fez do Bispo Hudo, & trasladado o verso, q̃ entam do Ceo se ouvio: *Cessa de ludo, quia lusisti satis, Hudo.* Estava tambem retratada a historia do Monje, de quem falla S. Joaõ Climaco, que sendo levado à juizo em hũ extasi, ficou tam assombrado,

do que ali vio, que encerrado em huma cella com os olhos fixos em terra, presceverou doze annos sem fallar; Desengano lhe escreveo ao pé: *Quid erit in judicio?* Val o mesmo, que dizer:

Sẽ o sonhado cauza isto,
Que serà depois de visto?

Na fronteira da caza se viam retratados ao natural os exemplos daquelles, que com esta consideraçaõ se haviaõ desenganado. Estava ali El-Rey Bogoris, que com a vista deste juizo pintado havia deixado o gétilismo, & se havia baptizado. Estava Sam Dositheo, que com a mesma vista deixou o mundo, & se fez Monje. Estava o Abbade Agathaõ, que na consideraçaõ desta conta esteve tres dias, & tres noites com os olhos fixos em hũa parte attonito sem fallar.

Desta salla, ou conta larga levou Noticia a Predestinado para a terceira, que diziam Pena larga, para a qual se decia por hum passadiço muito facil, que por semelhança ao do inferno chamaõ Via lata. Era desta salla porteiro hũ terrivel velho por nomẽ

nome Terror da penna. Aqui mostrou Cõsideraçaõ ao peregrino hum quadro, no qual estavaõ pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do inferno, onde Desengano havia escrito o verso de David: *Descendant in infernum viventes*, quiz dizer:

O pintado vé primeiro.
Fugiràs do verdadeiro.

Viaó mais pintados pellas paredes os exemplos da quelles, que com a consideraçam do inferno mudaram as vidas, & se desenganaraõ do mundo. Ali estava Santa Catharina de Sena, Santa Christina; Santa Rosa, & outros muitos Santos, & Santas, que com a consideraçaó destas penas, ou porque as viraõ, ou porque as contemplaraõ, fizeraó incriveis penitencias, & mortificaçoés admiraveis. Estava o creado de Theodorico Bispo de Mastric, que havendo passado pellas penas da outra vida, & tornado a esta por Divina disposiçam, aos que se espantavaõ da mudança da vida, que fez, respondia: se vireis, o que eu vi, mayores couzas farieis. Ali estava

cava o Monje, que refere o veneravel Beda, que por haver visto as penas do inferno, havia renunciado o mundo, & feitose Monje, o qual aos que se admiravam de o ver nos tanques de neve, & outros extraordinarios rigores, respondia: *Frigidiora ego vidi; austeriora ego vidi*; eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais, rigorozas. Finalmente estavam innumeraveis, que pella consideraçam das penas dos condenados se haviam de veras desenganado; & para que os peregrinos assim o fizessem, lhe ajuntou Desengano esta letra.

Huma alma sò tens,
Outra em ti nam ha
Se a perdella vens,
De ti que serà?

Desta triste salla levou Noticia a Predestinado a outra mui alegre, que por semelhança á do Ceo chamaram Gloria: para a qual se subia por hũ estreito passadiço, q̃ com a mesma semelhança dizem, Arcta via, da qual salla era porteira huma alegre Virgẽ chamada Esperança. Refocilou aqui hum pouco o animo de Predestinado

cançado

cançado dos temores paſſados aſſim com as boas palavras de Eſperança, como com a viſta dos quadros tam peregrinos, que ahi vio. Era o principal hum quadro, em que ſe reprezentava a gloria do Ceo, com tam vivas, & apraziveis cores, que lhe parecia, eſtar já com Paulo no Paraizo; liaſe nelle eſcrito eſte deſengano.

Quem na Gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem prometida,
Deve logo começar
Vida nova, nova vida.

Viamſe aſſim meſmo os exemplos de todos aquelles, que com a conſideraçam deſta gloria haviaõ deixado deſenganados o mundo. Ali eſtava Santo Aleixo, que deixando o talamo cõjugal na meſma noite de ſeos deſpozorios, ſe fez pobre peregrino pello Reyno dos Ceos. Eſtava Carlos Magno, que deixando o Imperio, ſe fez Monje, & outros muitos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deixaram ſeos Reynos; & Eſtados, & ſe fizeram Religiozos, entre os quais reſplandecia com eſpecial primor o exemplo de

Santa Metildes com seos quatro irmãos filha de El-Rey de Escocia, dos quais hum sendo Duque se fez peregrino; outro sendo Conde se fez Ermitaõ; outro sendo Arcebispo se fez Monje; outro sendo de todos herdeiro, se fez pastor de gado.

✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤

CAP. IX.

Como Desengano mostrou a Peregrino os desenganos do mundo.

ASsim disposto desta sorte levou Desengano a Predestinado a huma atalaya mui alta, que chamam Superior consideraçaõ, da qual se descobria o mundo todo, & da qual, dizem, descobria o Sabio o engano, & vaidade de todas as couzas do mundo, quando disse: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*. Tirou Predestinado de huns oculos, que do Egypto trouxera, que chamaõ Olhos da carne, pellos quais se vem as couzas mui de ou-

tra sorte do que saõ, semelhantes aos oculos ovados; & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hum Leam.

Applicou pois os olhos Predestinado, & com elles descobrio o mundo todo com toda sua formozura, riquezas, honras, deleytes, & mais variedade de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, admirou na Asia as riquezas, na Africa os preciozos metais; na Europa a opulencia, & na America a extençaõ. Considerou os elementos, & admirou no da Agoa as immensas ondas do Oceano, & as formozas correntes de taõ caudelozos rios; no da Terra admirou, a frescura de seos arvoredos, a formozura de suas flores, a variedade de seos animaes; no do Ar admirou as especies de tantas aves, o segredo de tantos ventos, rayos, & methcòros; no do Fogo admirou a força de sua actividade, o modo admiravel de sua geraçam, & finalmente admirou o concerto, & ordem com que todos compoem o Universo.

E decendo

E decendo em particular a confiderar as riquezas, lhe pareciam couza de grande estimaçam, pella muita, que dellas faziam os homens, & disse em seo coraçam, huma grão couza deve ser o dinheiro, a quem todos obedecem! Vendo as honras, dignidades, & prelazias, ficou mais pago dos obsequios, com que os Senhores eram obedecidos, reverenciados, & servidos, & disse com sigo, grande couza he, o mandar! Chegando haver os deleytes, as delicias, os regalos, julgou tudo por mui conforme á natureza do homem, & disse, se isto nam fora, que fora do homem! E discorrendo por todas as mais couzas, que o mundo ama, & estima, como sam formozura, valor, saude, fama, nobreza, de tudo ficou mui satisfeito, & disse cóm admiraçam, bem afortunadó he nesta vida, o que goza de tantos bens!

Já Predestinado se hia esquecendo do que havia visto, & considerando na quellas quatro sallas de Desengano, & dos raros exemplos, que ali vira; já seu coraçam com a vista das couzas prezentes se hia afeiçoando

feiçoando às couzas vãas, & enganos do mundo: quando sua espoza a Rezam, & seos filhos Bom Dezejõ, & Recta Intençam advertiram, se nam esquecesse seguir os passos de Desengano, que estava presente, o qual fallando com palavras asperas lhe disse: que fazes Peregrino? Jà te esqueces de teu nome, & de tua profissam? Naõ costumaõ os peregrinos, que saõ Predestinados, ver as couzas do mundo com olhos de carne, se nam de espiriro: deixa esses oculos para os Precitos, a quem o mundo engana, & sua vaidade, porque vem suas couzas com olhos de carne. Tu que es Predestinado toma estes oculos, a quem chamam oculos do espirito, q̃ com elles veràs as couzas do mundo, como sam, & nam como parecem; & dizendo isto applicou aos olhos os oculos, que eraõ bem crystallinos, ficou admirado de ver, quam de outra sorte reprezentavam os objectos.

A primeira couza, em que Predestinado poz os olhos foy no Ceo, & ficou todo absorto de ver sua formozura, a immensa

menſa capacidade de ſua eſphera, o infinito numero de ſeos planetas, o concertado curſo de ſeos movimentos, & maravilhozá virtude de ſuas influencias diſſe em ſeo coraçam: ſe o Ceo eſtrellado he por fòra tam formozo, o Empyrio là por dentro, que ſerá? Sẽ as Eſtrellas, & Planetas ſaõ taõ bellos, que ſeraõ os Anjos, que ſeram os Serafins? Se nas creaturas ſe acha tanta formozura, quam belló, & quam formozo ſerá o Creador? E pondo logo os olhos na terra, diſſe: *Quam mihi ſordet tellus, cum Cælũ aſpicio!* O quaõ fea me parece a terra, quando ponho os olhos no Ceo! As quatro partes da terra lhe pareciam jà quatra grãos de aréa, toda a ſua grandeza hum ponto, toda a ſua formozura hum carvam, comparado tudo com a formozura de qualquer Eſtrella.

E como eſtes oculos eraõ taõ cryſtallinos, chegou a penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da carne remotiſſimas. Vio a grandeza do fim, para que Deos criara o homem, para o ver, & gozar eterna-

eternamente: os meyos naturais, & sobrenaturais, que para isso Deos creou; vio a importancia, & risco da salvação; o quaõ pendentes estamos, como de hum fio da Providencia Divina. Vio a horrenda malicia de hum peccado grave, a grandeza, & soberania da Divina graça, & charidade de Deos. Vio a vigilancia, com que o Demonio procura nossa perdiçam, o descuido dos homens em negocio de tanta importancia, como he o da salvaçam. Considerou a duraçam das couzas eternas, a brevidade das couzas temporais, a ancia, com que os homens a estas se applicam, a negligencia, com que procuram as eternas; todas estas couzas lhe pareciam mui dignas de reparo, & de serem mui devagar meditadas.

E querendo fixar a vista nisto, que propriamente chamamos mundo, eis que vè diante a hum disforme monstro, ou monstruoza Chimera, que em termos era aquella mesma besta, que Sam Joam vio no Apocalipse com sete cabeças, & dez

cornos

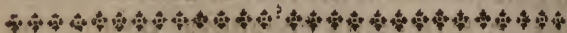
cornos, o rosto de Leam, os pés de Usso, o restante de Pardo. Atemorizado Peregrino perguntou a Desengano, que fera era aquella, ou que Chimera tam monstruoza? Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vès, nenhuma outra cauza he, senam huma bicha de sete cabeças, ou huma Chimera, que nam tem ser, mais que o fingido, que a fantezia dos homens lhe considera.

Compoemse este monstro de tres animais Usso, Pardo, & Leam, porque assim como o Usso, he simbolo da luxuria, o Pardo da cobiça; & o Leam da soberba, assim este mundo, como diz S. Joam, se compoem destas mesmas feras, Concupicencia da carne, Concupicencia dos olhos, & soberba da vida; as sete cabeças sam os sete vicios capitaes, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo tam aprazivel, agora hum monstro tam horrendo? Isto vai; respondeo Desengano,

no,porque antes vias o mundo com olhos de carne, agora com olhos de espirito; & assim era na verdade, porque jà as riquezas lhe pareciaó a Predestinado, o que na verdade saó, espinhos, esterco, & laços do diabo; as honras lhe pareciam momos escarnios, ou jogos de meninos, já os deleytes lhe pareciam breves, as delicias amargas, a formozura enganoza, o valor caduco, a nobreza vãa, a opiniam vaidade, tudo do mundo hum engano.

Entam verdadeiramente vio como o mundo, & sua gloria he huma farça de comedia, que passa; hum entremez, que se acaba com o rizo; huma sombra, que desaparece; hum vapor, que se desfaz; huma flor, que se murchou; hum fumo, que cega a vista hum sonho, que nam tem verdade. Entam vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezando a virtude, sò faz do vicio estimaçam, fugindo à cruz, sò ama os deleytes da carne, & desprezando os verdadeiros, & eternos bens, sò busca as riquezas mentirozas. Vio como o mundo justifica suas mentiras, acredita

dita ſeus enganos, vitupera a virtude, & deſacredita o verdadeiro, & finalmente entam vio claramente, quam falsas eram todas as eſperanças do mundo, quam enganozas ſuas promeſſas, que ſó o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal engano.

✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣

CAP. X.

Como Predeſtinado chegou a ver a lapinha de Belem, onde Chriſto naceo.

MUitos dias havia ja, que Predeſtinado ſe detivera no Palacio de Deſengano, & Verdade ſua eſpoza, que como diſſemos, governavam a ſantiſſima Cidade de Belem, a qual depois que nella naceo o Salvador, ficou Cidade do Deſengano. Inſtavam as duas filhas, que aqui gerara Curioſidade, & Devaçam a Predeſtinado, para vizitar a ſanta lapinha, onde nacera para noſſo remedio, o bem

todo

todo do Ceo, & terra, pois esta era a principal estaçam, que em Belem costumavam vizitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cavallo, que Desengano lhe dera, chamado *Pensamento*, em hum instante se achou ás portas da santa lapinha.

Encontrou com Devaçam filha sua, & quiz sua ventura fosse a tempo, que os santos pastores de Belem buscavaõ ao Verbo nacido daquella hora, de huma Virgem pura, em cuja companhia ouzou ver, & adorar ao bellissimo infante, que de si despedia tais rayos de luz, & Divindade, que suspendia os entendimentos, & arrebatava os coraçoens,

Suspenso Predestinado com tal vista, em tal lugar, nem sabia, o que cuidasse, nem atinava no que dissesse: porque por huma parte, a consideraçam da Magestade do Infante, por outra a vileza do lugar; por huma parte a nobreza dos Anjos do Ceo, que o adoravam, por outra a vileza dos brutos, que o acompanhavam, lhe suspendiam o entendimento, se bem lhe encendiam a vontade; animado pois com o

exemplo dos santos pastores ouzou, fallar desta sorte.

O Menino de ouro! O Infante celestial! Nam he a cazo vosso santo nacimento em tanta baixeza, sendo vós o Rey da Gloria, & o Senhor da Magestade; para meo exemplo he, & para meo desengano. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa misericordia me chamo Predestinado, & que entre os embustes, & enganos do mundo ando atràz do verdadeiro desengano. Onde o podia eu achar melhor, que nesta vossa santa lapinha, donde he natural, depois que com vosco naceo em vosso santo prezepio? Fazei Senhor, que eu veja o desengano, que busco neste lugar, assim como nelle vos vejo nacido.

E tomando Consideraçam a palavra da bocca a Predestinado, considera (diz) tu, ò Peregrino, tudo o q̃ vez neste santo portal, verás como em tudo achas o desengano: pega logo do melhor delle, que he o Santo Menino. A que fim, dize, naceo Deos Menino em tanta baixeza, senam para condenar a grandeza do mundo? A que

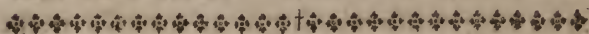
que fim em tanta baixeza, humildade, & desemparo, senam para condenar a soberba, cobiça, & ambiçam dos homens? Naõ he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella naceo Deos tamanino? O nacer Menino, nam he o mesmo que dizer, que assim como os meninos tanta estimaçam fazem do ouro, como do latam, do vil, como do preciozo, assim o mundo se engana em fazer nisso differente estimaçam.

Pois os paninhos pobres, em que está envolto, que outra couza dizem, senam condenar os faustos pompozos, & galas demaziadas no vestir? As palhinhas em que está reclinado, que outra couza fazem, senam desenganarte com Izaias, que tudo o do mundo he oco, & vam, como a palha, & toda a sua gloria, como a palha, ou flor do campo, que com hum assopro se murcha? A humildade da caza, & à pobreza do leyto nam estam condenando o engano daquelles, que para tam breve vida edificam magnificos palacios, buscam as colchas de sedas, & catres de mar-

fim? E finalmente tudo quanto neste santo prezepio se vé, faz outra couza mais, que estar dando gritos aos ouvidos de nossa alma, que tudo, o que o mundo segue, he hum engano? E para convencer de todo o Peregrino, concluia com S. Bernardo desta sorte: ou o mundo erra, ou este menino se engana; este menino nam se pode enganar, porque he Sabedoria de Deos, logo o mundo erra, & todos os seguidores do mundo se enganão.

Nam podia ja Predestinado com rezoés tam evidentes, com que tam pia, & devota Consideraçam o convencia: & nam lhe cabendo no peito o coraçam, nem no coraçam o sentimento, com as lagrimas nos olhos rompeo nas seguintes palavras: O Mestre Sob rano de nossas almas, & amãtissimo JESU! nam me engane o mundo, nem sua gloria; que outra couza tenho eu no Ceo, & que outra couza quero eu na terra, mais que a vòs? O alvo de todas minhas esperanças, fòra de vòs nada quero, porque só em vòs tenho tudo. Lançai vòs fóra de meo coraçam todo outro amor,

mor, toda outra esperança; nam tanham já mais lugar em minha alma os enganos do mundo, & sua vaidade, depois, que cheguei a vervos nacido em vosso prezepio.

Assim resoluto, & de todo desenganado Predestinado com a bençam do Senhor, se foi bejar a mam a Desengano, & recebendo delle o passaporte, que logo meteo no seyo, ou no coraçam, & juntamente huma bolsa de dobroens, para o caminho, que era hum memorial de prudentissimos dictames, se partio alegre para seguir sua jornada.

CAP. XI.

De alguns dictames de Desengano para Predestinado.

COmo este mundo seja huma farça, ou figura de comedia; tudo o que nelle ha, he engano, só no servir, & amar a

Deos està o acerto verdadeiro.

Impossivel he seguir a Christo, & mais á vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo que chamou Bemaventurados aos pobres, esse disse, que era difficultozo entrar hum rico no Ceo.

Impossivel he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belem, que he caza de Desengano, nós que somos membros, como poderemos caminhar por Bethaven, que he caza de Vaidade?

Se o mundo he figura, que se passa, taõ verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vay logo o mundo nesta materia em fazer nisso distinçam.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais desaparece. Saõ seos bens dourados, & nam de ouro, como podem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais dezeja; nam pode logo ser bem, o que nam pode fartar: Mizeria grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, dezejasse com ancia

huma vinha do pobre Naboth.

Havendo de perder huma de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que o mundo dá, & tudo cõsiste em salvar a alma; importa logo assegurar a salvaçam com deixar pouco, que adquerir tudo com risco da salvaçam.

Engano he grande deixar o certo pello duvidozo: o dia de hoje he certo, o da menhãa duvidozo; engano he logo deixar com duvida para amenhãa o negocio da salvaçam, que com acerto devia ser hoje.

Se huma só vez temos de morrer, & nam duas, impossivel he, que huma morte possa ser ensayo de outra morte; importa pois assegurar huma boa com tempo, pois que em negocio de hum só, nam pode haver primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel doçura, engano amar deleytes, & nam temer o pezar; porque quiça te pezará toda a vida, o que huma só hora se gozou, & acharâs o fel, onde cuidavas achar o mel.

O mayor descuido nosso he o demaziado

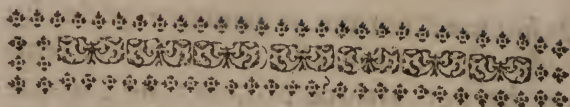
ado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, devendo ſer o da alma; o mais do tempo ſe gaſta em alinhar, & ſuſtentar o corpo, o menos em formozear, & alimentar a alma; injuſta repartiçam nam hir ſe quer a partilhas!

Nam menos he hora de enganos a hora da morte, do que o he de deſenganos, como dizem, porque ſe bem conſiderada de perto deſengana a muitos, conſiderada de longe aos de mais engana.

Que ambiciozo haveria ahi tam imprudente, que trocaſſe o Reyno de Iſraeĺ pella pobre vinha de Naboth? Iſto faz o ambiciozo, & o avarento, que pellos bens da terra deſpreza as riquezas do Reyno do Ceo.

Engano he amar a quem te nam pode pagar, buſcar a quem te perſegue; iſto faz o que ama, ſerve, & buſca o mundo, & a ſua vaidade.

Grande valor he neceſſario para conquiſtar o mundo, mayor animo para o deſpre-

deſprezar, porque o primeiro póde ſuceder por virtude alhea, o ſegundo ſempre he por virtude propria: no primeiro vence o coraçam vencido da cobiça, & da ambiçam, no ſegundo triumpha de todo o verdadeiro Deſengano.

PRECI-

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMAM PRECITO.

II. PARTE.

CAP. I.

De como Precito seguio sua jornada para Babilonia.

DIas havia já que Precito irmam de Predestinado se detinha na Cidade de Bethaven, que como dissemos, se intrepreta caza da Vaidade. Enfadado porem dos máos termos, & ruins costumes de seos moradores, & principalmente estimulado dos seos dous filhos Mâo Dezejo, & Torcida Intençam, houve de deixar a Bethaven, & seguir sua jornada para Babilonia. Consultando

tando pois sua espoza *Propria* Vontade, com parecer de Engano Governador da Cidade, & principalmente por conselho daquelle màò Cosmographo, que dissemos Anjo Satanás, bejando a mam a sua Senhoria, & recebendo delle o passaporte para Babilonia, se resolveo a fazer seu caminho pellas terras de Ephraim, terras de Precitos, como S. Paulo testifica: *Ephraim non elegit.*

Caminhou em companhia de sua familia com o seo passaporte no seyo, ou no coraçam, o qual dizia; *vana sequor.* sigo a vaidade. E a poucos passos descubrio a Metropoli de Ephraim, que he Samaria como expresamente diz o Propheta Izaias: *Caput Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & peccadores, onde nenhum culto se dava ao verdadeiro Deos; & como elle mostrou o passaporte, que no seyo levava nam só foy admittido por forasteiro, se nam por natural.

Governavam neste tempo a Samaria hũ máo velho Samaritano chamado Vicio, cazado com huma ruim velha chamada

Profanidade; & com tais governadores eram todos os cidadães nam só viciozos, mas profanos. Tinham estes repartido o governo todo da Cidade a tres máos regentes, que S. Joam chamou Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & soberba da vida, & por estas governava tudo, por estas se governavam os fidalgos, os plebèos, & o que mais he, que por estas se governavam tambem muitos Sacerdotes, Prelados, Justiças, & ainda os proprios governadores nam faziam couza de momento, sem conselho destes tres máos regentes.

Foise apozentar Precito onde? A hum bairro alto da Cidade chamado Passatempo, onde nam havia outra occupaçaõ, mais que jogos, rizos, & entertenimentos, onde nam poucas vezes naciaõ mil dissensoés; & como a lingoagem, que fallava de Bethaven, he a mesma, que se uza em Samaria, aos quatro dias foi tido, & havido por Samaritano como os de mais.

Naceram aqui em Samaria a Precito dous filhos de Propria Vontade, mui semelhantes

lhantes em tudo aos de mais, hum macho, a que chamou Desprezo, & huma femea, a que chamou Estimaçam, & havendo de os applicar a alguma arte, se applicou Desprezo ás couzas eternas, & Estimaçam ás couzas temporais. Elles se applicaram de tal sorte ás suas artes, que Desprezo tudo, o que era eterno, desprezava, tudo, o que era, mortificaçam da carne, oraçam, & piedade, aborrecia: por isso fogia dos bons, modestos, & devotos, & somente acompanhava com os vadios. Assim mesmo Estimaçam tudo era occuparse no temporal, em negocios, fazendas, tramoyas, & só da piedade nenhuma estimaçam fazia; por isso nam acõpanhava, nem vizitava mais, que aos nobres, & moradores, & nas Religiões, ou Templos já mais punha pè.

Eram tam amados de Precito estes dous filhos, q̃ por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do q̃ mais lhe importava, todo o dia gastava com elles. Esta era a vida de Precito em Samaria, para onde o levou o conselho de Engano. Vejamos para onde levou a Predestinado o cõselho de Desengano.

CAPI-

CAP. II.

De como Predestinado seguio sua viagem para Ierusalem.

DE grande proveito foy a Predestinado todo o tempo, que se deteve na santa Cidade de Belem, porque sahio della tam desenganado do mundo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que sua vaidade; nenhuma outra couza mais amava, que a duraçam das couzas eternas. Huma das couzas, q̃ mais o haviaõ desenganado, foy a consideraçaõ do que vira na santa lapinha de Belem. Já mais lhe podia sahir da memoria, & coraçam este pensamento: Deos Menino! Deos nacido em hũ prezepio! Deos para nacer naõ buscou o fausto, & a grandeza da terra, senaõ a pobreza, & humildade; sinal he que tudo o da vida he huma vaidade, & q̃ sò se ha de buscar, & amar, o q̃ Deos, buscou, & amou.

Resoluto

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua espoza Rezam, & de seos filhos Bom Dezejo, & Recta Intençam, & principalmente por parecer daquelle bom Cosmographo Anjo de Deos, se deliberou fazer sua jornada para a santa Cidade de Nazareth, porque lhe haviam affirmado, q̃ por Nazareth se hia direito a Jerusalem; & que assim o haviaõ feito Christo nosso Mestre, quando de Belem, onde nacera, se foy logo morar a Nazareth, na qual viveo tantos annos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Governava na quelle tempo em Nazareth hum bom fidalgo, pio, & devoto, chamado Culto Divino, cazado com huma Santa, & honesta Senhora chamada Religiam, & por isso os cidadaõs todos de Nazareth eram Religiozos, & Nazareth symbolo da Religiam.

Era Alcaide mór da cidade hum bom velho por nome Servir a Deos, mui pio, devoto, & prudente, ao qual reprezentou o Peregrino seo passaporte, que da maõ do Desengano havia recebido, o qual dizia

desta

desta sorte: *Non erubesco Evangelium*, nam me envergonho do Evangelho: he a sentença de S. Paulo, que hum Principe Polaco Irmaõ do Beato Stanislao mandou em vida escrever na sua sepultura, que he o mesmo, que dizer: Nam me envergonho de parecer Christam: nam me pejo de obrar exercicios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, frequentar as Igrejas, porque sem este passaporte, ou sem esta resoluçaõ he impossivel viver em Nazareth, isto he viver vida de espirito, pia, & religiozamente.

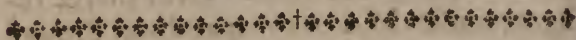
Recebido o passaporte de Desengano deo Servir a Deos a Predestinado huma cedula por mam de seo filho Bom Dezejo, para ser admittido por Cidadam de Nazareth, a qual dizia assim: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies*; o teu cuidado ha de ser adorar, & servir a hum sò Deos, porque sem esta cedula, era decreto de Culto Divino, & mais de Religiam, que ninguem fosse admittido na Cidade, pois os moradores de Nezareth per isso eram todos servos de Deos, porque todos haviaõ

entrado

entrado com este animo de o servir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth, & como era novato na terra, consultou ao bom velho Servir a Deos, donde poderia fazer sua morada com toda sua familia. Apontoulhe elle dous bairros da Cidade, hũ chamado Seculo, outro chamado Claustro, nos quais bairros toda a Cidade sa repartia, & q̃ em qualquer delles poderia mui bẽ Predestinado viver pia, & religiozamẽte. Muito se maravilhou Predestinado de ouvir dizer, q̃ no bairro Seculo se podia viver santa, & religiozamẽte; porq̃ sempre ouviria dizer, que os santos Religiozos eram somente aquelles, que viviaõ nos Claustros, & nam no Seculo. Ah como te enganas, Peregrino! Disse Servir a Deos; porque muitas vezes se acham no seculo melhores Religiozos, que no claustro. A verdadeira Religiam, diz S. Tiago, que he a vida pura, & santa no seculo; *Immaculatũ se habere in hoc seculo.* Naõ leste tu ò, Peregrino, o que a Escritura conta de Cornelio, que era varaõ Religiozo: *Vir Religiosus*; & das outras molheres: *Mulieres*

Religiosas? E isto porque, senam pella vida santa, & Religioza, que faziam no Seculo? Que farei eu, disse Predestinado, para ser assim? Necessario será, respondeo Servir a Deos, hir bejar as mãos a sua Senhoria Culto Divino, & Religiam em seo proprio palacio, porque ahi te ensinaram o que deves fazer para viver pia, & Religiozamente.

✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠†✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠

CAP. III.

Como Predestinado vizitou os Governadores de Nazareth em seu Palacio, & do que ahi lhe succedeo.

FOy Predestinado, & vio, que sobre a porta de Palacio, a que chamam, Abnegaçam, estava por armas, ou brazam a esphera do mundo com a letra de S. Paulo: *Nolite conformari seculo*, pello qual embléma entendeo o Peregrino, quanto em Nazareth podia aprender; porque como os dictames do mundo sejaõ contrarios aos de

de Deos, naó poderá ajustarse bem aos dictames de Deos, o que se conformar com os dictames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estatuas, ou imagens, que pareciam Idolos, mas como estavaò no chaõ, & nam no Altar, nam fez delles muito reparo.

Entrou onde estava o Culto, & Religiam, que era huma salla muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo: estavaõ ambos em hum Throno, que parecia Altar, nam sentados, mas de joelhos, como quem adorava com summa veneraçam ao verdadeiro Deos. Reconhecidos o passaporte de Desengano, & mais a cedula de Servir a Deos, perguntaram suas Senhorias a Predestinado, que demandava naquelle lugar? Respondeo, que servir, & adorar ao verdadeiro Deos vivendo pia, & religiozamente em hum bairro daquella santa Cidade, que chamam Seculo. Pois necessario será, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoram os do mundo, que estam logo ao entrar da porta Abnegaçam, dos quais se chama o

primeiro Respeito humano; o segundo, Que diram; O terceiro, Interesse proprio; porque quem serve, & adora a estes Idolos, mal pode servir, nem dar a Deos a devida adoraçam. Sam como os de Israel, q̃ queriam servir a Baal, & Astaroth, & mais ao verdadeiro Deos de Elias. Entam entendeo Predestinado o mysterio das estatuas, que á entrada da porta encontrou; & por isto estavam por terra lançadas, & nam em Altar, paraque os que de novo entravam em Nazareth, as pizassem, & metessem debaixo dos pés, & nam succedesse, serem adoradas por aquelles, que as nam conheciam.

E porque Predestinado com estar desenganado do mundo, nam acabava de detestar todos estes Idolos, porque naõ podia vencer o Que diraõ, & mais respeitos do mundo. Para de todo se persuadir lhe mostrou Religiaõ hũa cadeira ao modo de Pulpito, onde estava huma Virgem muito santa, pura, & sincera, ornada, mas nam com demazia; nem com afeitos da Vaidade; tinha esta na mam direita huns

azorragues

azorragues de tres pernas, nas quais estavam escritas as palavras de S. Paulo a Timòtheo: *Argue, obsecra, increpa*; na maõ esquerda tinha huma Biblia, & hũa Cruz com huma letra: *In omni patientia, & doctrina.* na bocca tinha hũa trombeta com a letra de Izaias: *Quasi tuba exalta vocem tuam.* Junto a esta Virgem estavam outras duas Virgens, mui attentas, modestas, & caliadas; tinham ambas os ouvidos nos peitos, & nam na cabeça, com a letra de Christo no Evangelho: *Aures audiendi.* Alem destas duas Virgens estavam outras muitas, que nam pareciam tam santas, & prudentes, como as primeiras, antes se pareciaõ muito com aquellas sinco loucas do Evangelho, as quais todas tinham as orelhas naõ nos peitos, como as duas, mas humas nas mãos, outras nos olhos, outras na bocca, outras nos ouvidos, & outras nos narizes.

Monstruosidade pareceo isto a Predestinado, porque sabia muito bem da Philosophia, que humas potencias nam podiam exercitar as operaçoens das outras, sem

perderem ſuas eſſencias ; porem Religiam lhe enſinou de tudo o myſterio. Aquella primeira Virgem, diſſe, he a Palavra de Deos, que na forma que vez, enſina o como ſe ha de pregar ; as duas, que eſtam a ſeos lados, ſe chamam Intençam, & Attençam, & por iſſo trazem os ouvidos no coraçam, que eſſas ſam as orelhas de ouvir, que Chriſto diſſe no Evangelho. As de mais que tem as orelhas nos de mais ſentidos, ſam os que ouvem a Palavra de Deos, ou ſem attençam, ou com intençaõ de ver as acçoés, ouvir a voz, apalpar o talento do Prégador, & cheirar as flores, que diz; & por iſſo trazem os ouvidos nas máos, nos olhos, na bocca, & no nariz ; & como nam trazem a verdadeira intençaò, & attençam, por iſſo nam tem as orelhas, no coraçam, que ſam, as com que ſe deve ouvir a Palavra de Deos.

Muito ſe admirou Predeſtinado de ouvir ſemelhante rezam, & perguntou a Religiam, dizeime Virgem, & porque naõ he aſſim nas mais partes, onde ſe prèga a Palavra de Deos ? Porque muitas vezes hey

hei ouvido a esta Virgem Palavra de Deos mui ornada de ricas pessas, affeitada com lindas flores, seguida de copiozos concursos, & nam vi os mysterios, que aqui vejo? Aqui deo Religiam hum grande suspiro, & disse a Predestinado. *Oh como te enganas, Peregrino! Porque essa que tu dizes nõ he a Palavra de Deos, senaõ Rhetorica humana, que ainda que he muito parecida a Palavra de Deos, nam he a mesma, senam outra mui diversa. Qual he a cauza, dize, porque nas mais Cidades do mundo senam vive pia, & religiozamente, como em Nazareth, senam porque nas mais naó se prega a palavra de Deos, senaó a Rhetorica humana? Sabe Peregrino, que mais danozas sam ás searas de Christo as aves do Ceo, que as rapozas da terra, quero dizer, mais dano cauzam nos animos dos fieis os Pregadores aerios, que os hereges maliciozos; porque dos hereges já he conhecida a malicia, como a da rapoza, & do Prégador nam he percebido o voo, como o da ave.

Grande proveito tirou Predestinado

destas rezoens de Religiam, & propoz em seo coraçaõ ouvir sempre a Palavra de Deos com intençam, & attençam, que se requere, com cujo exercicio se encendeo de tal sorte, que nam sò se resolveo a abjurar aquelles tres Idolos, que dissemos, mas se animou a perguntar a Religiam, que faria para por pór obra, o que de continuo ouvia a Palavra de Deos. A esta pergunta respondeo Religiam em duas palavras: colhe, & guarda: Enigma pareceraõ a Predestinado; entendeo elle lhe queria dizer Religiam, que colhesse os fruitos das prégaçoẽs, & que os guardasse; pòrem aquelle bom velho Servir a Deos lhe disse, que nam era aquelle o sentido, em que Religiam fallava, postoque naõ estava máo, mas q̃ se lembrasse onde estava, q̃ era Nazareth, & o q̃ Nazareth queria dizer, & logo entẽderia o segredo: Nazareth, respõdeo Predestinado, quer dizer florida, ou guardada; pois isso he, o que Religiam te quer dizer nas duas palavras, Colhe, Guarda; querte dizer, que colhas das flores de Nazareth, & que as guardes, porque nisto està todo o

teo

teo bem. E de Nazareth pode haver couza boa? Tornou Predestinado. Vem, & verâs, respondeo Servir a Deos; & dizendo isto pegou pella mam a Predestinado, & o levou a ver as ruas, & praças de Nazareth, que constavam todas de hum jardim florido de suavissimas, & formozas flores.

CAP. IV.

Como Predestinado foi ver a Cidade de Nazareth, & do que abi lhe succedeo.

FOy, & querendo colher com grande ancia das flores, & encher hũ açafate, que comsigo levava, que dizem coraçam, lhe sahiram ao encontro duas moçotas mui espertas, & diligentes, que pareciam creadas de alguma grande Senhora, as quais disseram a Predestinado, que daquelle jardim ninguem podia colher flores, senam por mam dellas ambas, que se chamavam Diligencia, & Disposiçam, & isso por ordem

ordem de tres Senhoras, que eram como guardas, ou jardineiras das flores de Nazareth. E como se chamam, & donde moram? Preguntou Predestinado. Chamaõse Liçam, Oraçam, & Meditaçam, responderam ellas; & se bem sua propria habitaçaõ he là no outro bairro, que chamam Claustro, com tudo tambem cá neste bairro Seculo se acham, por quem as sabe buscar.

He verdade. acrecentaram, que o Senhor deste jardim, muitas vezes reparte por si mesmo estas flores, a quem quer, & principalmente aos que vè tambem dispostos, & com tam bons filhos, como tu tens Bom Dezejo, & Recta Intençam, porèm de ordinario senaõ colhem daqui flores, senam por ordem daquellas tres Senhoras Liçam, Oraçam, Meditaçam.

Foi em companhia das duas irmãas, Diligencia, & Disposiçam, entrou primeiro em caza de Liçam, que applicada toda a hum livro espiritual, habitava em hũa formoza livraria toda de livros sagrados, devotos, & honestos, & nenhum sò livro de comedias

comedias, ou novèlas ſe achava ali, porque ſemelhantes livros ſenaõ devem achar nas livrarias de Nazareth, quero dizer nas mãos dos que vivem pia, & religiozamente. E paraque os Peregrinos, que ali entraſſem, ſoubeſſem como haviam de tratar, & ter os livros daqulla livraria, eſtavaõ por ſima eſcritas as palavras de Chriſto, *Quomodo legis?* De que ſorte les? Les para proveito, ou para paſſatempo? Se para paſſatempo, tempo perdido ſerá; ſe para proveito, ſerá grande, o que da Liçam eſpiritual tirarás, porque como diz Santo Aguſtinho, a liçam eſpiritual nos enſina a aborrecer o terreno, & a amar o celeſtial.

E para que Predeſtinado atinaſſe a tirar proveito da liçam ſagrada, lhe deraõ huns oculos de conſerva, que conſtavam de dous áros, Attençaõ, & Conſideraçam, feitos de hum criſtal mui diafano, que dizem Entendimento, ou Conceito, porque ſe o que lé nam attende, nem conſidera, nem entende a liçam, como ha de tirar proveito della?

Deſta

Desta caza de Liçam se foy Predestinado a caza de Oraçam, & Meditaçaõ, porquanto moravaõ ambas juntas, por serẽ irmãas ambas, & vestirem da mesma cor, de tal sorte que já hoje se equivocam nos nomes, chamando Oraçam a Meditaçaõ. Naõ foy tam facil a Predestinado entrar em caza destas duas santas Senhoras, como em caza da primeira, porque lhe foraõ necessarias muitas andanças, valias, & ceremonias.

Foy, & bateo à porta com huma aldraba chamada Vocaçam de Deos, & saindo-lhe hum velho mui callado por nome Silencio, entrou com elle sem fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde encontrou a huma velha falladora chamada Reza, a qual deo a Predestinado hum Rozario dos quinze Mysterios, humas Horas da Virgem nossa Senhora, & outros devocionarios pios, com que se entretivesse naquella primeira caza, que diziam ser a primeira da Oraçam, que chamam Vocal, em que a seos tempos se recolhia em tres recamaras, ou retretes, que se diziam Deprecaçam, Louvor de Deos, & Acçaõ de

Graças

Graças; do qual retiro, & retretes tinhaõ cuidado duas criadas mui sezudas, devotas, & expeditas, chamadas Attençam, & Pronunciaçam.

Depois de se haver detido nesta caza algumas horas, passou em companhia do mesmo Silencio a outra salla, onde era porteiro hum velho chamado Aparelho, o qual o aprezentou a huma Senhora muito santa, sobre maneira humilde, & reverente, que se chamava Prezença de Deos, sem cuja valia senam pode entrar à recamara, onde habita a Oraçam. Teve Predestinado grande familiaridade com esta Virgem santa, & della aprendeo a reverencia, com que havia de estar diante de Deos. Se tu, dizia Prezença de Deos, ò Peregrino, foras cego, & te dissessem, que estava prezente El Rey, nam era bastante esta feè humana, paraq̃ tu estivesses com grande respeito diante delle, ainda que o naõ visses? Claro està; pois ainda que naõ vejas a Deos prezente com os olhos, nam basta a Fee Divina, que te ensina, para estares diante delle com todo o respeito, & temor?

Com

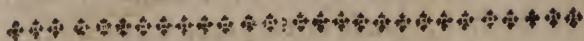
Com esta instrucçaó passou em companhia da Prezẽça de Deos a outra salla muito capaz toda cercada de muitas portas,ou nichos , sem haver ali pessoa alguma ; & preguntando a Preparaçam o segredo, lhe respondeo , que aquella salla se chamava Composiçam de lugar, & que as portas se chamavam Materia da Oraçam,& que por isso naõ era ali necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas portas, que tocasse, ellas logo se abriam por si,& dentro apparecia a Materia da Oraçam. Fello assim Predestinado ,& a penas bateo ; quando logo se abrio àquella porta, & dentro appareceo hum quadro com hum passo da vida do Senhor pintado, o qual encommendou muito Aparelho a Predestinado levasse consigo para quando entrasse, onde estava Oraçam.

Chegou finalmente por industria de Aparelho,& valia de Prezença de Deos a fallar à Senhora de todo o Palacio,que era Oraçam. Era esta huma santa Virgem mui bella, & amada de Deos, estava vestida de tèla abrazada, para denotar os incendios

do

do Divino amor, que cauza; tinha coroa de ouro na cabeça, & ceptro na maõ direita, para moſtrar, que tudo ſe governa, & ordena pella Oraçam; tinha duas azas com que voava por eſſes Ceos, athe penetrar o Throno do meſmo Deos no Empyrio; chamavamſe as azas Affecto Pio, & Affecto Devoto, para ſignificar a eſſencia, & definiçam da Oraçam Mental, que he huma elevaçam da noſſa mente a Deos por devoto, & pio affecto. Huma vez ſe via com eſcudo, & lança na mam, para denotar, que a Oraçam he arma contra o inimigo, & eſcudo para os combates infernaes; outra ſe via com açafate no braço, & fouce na mam a modo de lavradora, para ſignificar, que a Oraçam he, que alimpa a alma dos eſpinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a ſi as tres Virgens, por quem governava, & maneava tudo o que queria, que ſe chamavam Memoria, Intelligencia, & Vontade, as quais quando via remiſſas, ou diſtrahidas, eſpertava com huns azorrages, que dizem actos de Fee, & quãdo eſtes naõ baſtavam, aquella

aquella Virgem Prezença de Deos as cõpunha, & quando toda via toda esta diligencia nam bastava, uzava de outros azorragues mais asperos, que chamão actos de Humildade, & Resignaçam.

Tanto que esta santa Senhora Oraçam vío diante de si a Prezença de Deos, a quem tanto amava, & reconheceo a historia da vida de Christo, que Predestinado levava comsigo, & havia tirado da salla Composiçam de lugar, fixos os joelhos em terra, & o coraçam em Deos entregou o quadro à primeira Virgem Memoria a qual depois de o reconhecer brevemente, o entregou a segunda Virgem Intelligencia, a qual tanto com elle se deteve em o ver, rever, & considerar mui devagar com mil discursos, & consideraçoés, que a terceira Virgem Vontade notavelmente se lhe afeiçoou, & inflamou pello ter, & possuir, athe q̃ entregue por Intelligencia o abraçou com huns abraços, que chamam Propositos tam apertados, que já mais lhe poderam arrancar do peito, ou para melhor dizer do coraçam.

CAP. V.

CAP. V.

Como Predestinado deceo às flores do jardim de Nazareth.

INdustriado jà Predestinado no modo, com que se colhiam as flores de Nazareth por meyo, & authoridade destas tres Senhoras Liçam, Oraçam, Meditaçam, lhe pareceo ser ja tempo de decer ao jardim, & colher as que podesse no açafate de seo coraçam. E querendo começar a colher a roza da Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena da Castidade, lhe foy á mam huma daquellas duas Virgens, dizendo, q̃ nam eram daquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, senaõ somente huns cravos, que chamam Bons Propositos, & que com esses se contentasse por agora; porque as outras flores, que sam as de mais virtudes só quem as planta, as pode colher; que là

hiria com o favor de Deos á ſanta Cidade de Bethél, que ſe enterpreta Caza de Deos, onde a Charidade, ou Perfeiçam governava, que ahi aprenderia, como eſtas flores ſe plantam, & ſe colhem, porque ahi tem ſeu proprio, & natural aſſento. Conformouſe Predeſtinado com preceito, & começou a colher os cravos de Bons Propoſitos; & quando jà lhe parecia ter cheyo o ſeu açafate, ou coraçam, eis que vé de repente entrar no jardim hum Mancebo forte, & robuſto com ſeos oculos de conſerva nos olhos, o qual com huns azorragues na mam hia afugentando huns rapazes, & raparigas traveſſos, que pertendiam furtar as flores do jardim, como ſe foſſem frutas, principalmente as que Predeſtinado já tinha colhido no ſeu açafate. Perguntando pello myſterio, reſponderaõ as duas irmans, que aquelle mancebo ſe chamava Recato, os oculos Vigilancia, os azorragues Severidade, os rapazes ſe chamavam Sentidos, & as raparigas Potencias; porque ſe o Recato nam andar ſempre com vigilãcia, & Severidade atraz delles,

principal-

principalmente dos mais travessos, que sam os olhos, ouvidos, & lingoa, nam ficarâ cravo no açafate, nem flor no jardim.

Muito se maravilhou Predestinado, que para colher huns cravos fossem necessarias tantas andanças, & cautellas, & mayormente se espantou, de que ouvesse muitos em Nazareth, que em muitos annos de cõmunicaçam com estas santas Senhoras, ainda nam sabiam colher bem huma flor. Ao que responderam as duas irmans, que a cauza de tudo era, porque esses naõ haviaõ entrado no jardim em sua companhia, senam com outras duas irmans mui parecidas Negligencia, & Frouxidam filhas de Tibieza, & máo Costume.

CAP. VI.

Como Predestinado foy ver o outro bairro de Nazareth, chamado Claustro.

Dias havia, que Predestinado mo-

rava no bairro Seculo com sua familia, & sua filha Curiosidade o apertava, que fosse ver o outro bairro da Cidade, chamado Claustro, de que muitas excellencias se contavam. Foi com licença de Religiam, por que sem ella nenhum morador do Seculo pode là entrar; levou Curiosidade somente, deixando toda a mais familia. Logo em entrando experimentou a bondade dos ares salutiferos, que chamam Socorros espirituaes, ou favores do Ceo; & postoque tambem ali sopram ás vezes ventos rijos, & pestiferos das tentaçoens, nam contudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seos moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que poem nas janelas, que chamam Guarda dos sentidos, outras que poem nas portas, que chamam Clausura.

Quanto á fertilidade da terra he fecundissima de flores de virtudes, & frutas de boas obras, abundante de agoas da graça, do Pam Celestial, com que todos se sustentam. porque do pam material nám curam demaziado, nem se uzam ali as delicadas

cadas iguarias, & exquizitos manjares, q̃ no Seculo se costumam.

Quanto ao material do edificio està o bairro todo cercado com tres muros o primeiro de pedra, o segundo de prata, o terceiro de ouro; ao de pedra chamam Cerca, ao de prata chamam Guarda dos Mandamentos, & ao de ouro chamam Guarda dos Conselhos. Fazẽ destes muros tanta estimaçam, que o principal cuidado do que governa o bairro, he conservar, & refazer estes muros por mam de seos ministros, & officiaes, & para isso costumam buscar os mais diligentes, & resolutos, porque se acazo se encõmendou esse cuidado a algum negligente, logo nos muros se vè seu discuido.

A porta por onde se entra ao bairro, se chama Resignaçam; a qual consta de dous postigos chamados Resignaçam da Vontade, & Resignaçam do Entendimento, Sobre o limiar da porta da banda de fora està o globo do mundo amodo de armas, ou brazam, & da banda de dentro està o mesmo globo, porem virado ao revés;

tudo para denotar, que o Clauſtro naõ era outra couza, que o mundo ás aveſſas, & que o mundo às direitas havia de ficar de fora das portas, porque ſe o mundo, & ſuas leys chegaõ a entrar do Clauſtro para dentro, pouca differença haveria do bairro Clauſtro ao bairro Seculo.

Quanto aos moradores deſte bairro, todos ſe governavam por hum ſò, ou por aquelles, que tiveſſem ſeo poder, aos quais todos obedeciam, & reſpeitavam como ao meſmo Deos; ſem cujo beneplacito nam podem ſahir ao outro bairro, & ainda entam ha de ſer com parecer de duas donas mui prudentes Piedade, & Urbanidade. O trajo he de todos o meſmo, a que chamam Habito, mui decente, pobre, & honeſto, & grandemente ſe nota nelles toda a vaidade & melindre no veſtir, porque como o veſtido ſeja hum capuz da juſtiça original, que Adam perdeo, & o habito ſeja huma mortalha, com que o Nazarèo ſe enterra, he grande vaidade no Nazaréo fazer da mortalha gala, & do capuz enfeite.

Os

Os bens sam de todos em commum, & ter couza propria se tem por sacrilegio, & com terem nada seu, tudo lhe sobeja do temporal, com que desoccupados do cuidado das couzas temporais se empregam mais facilmente nas eternas.

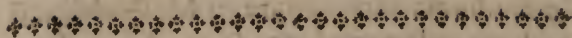
No trato sam mui parecidos aos Anjos' porque as praticas, & conversaçam, ou sam de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a charidade fraterna, os appellidos, ou de pays, ou de irmãos. As occupaçoens, ou sam de letras, ou das virtudes, principalmente da oraçam. Tem sobre a livraria hum emblema, onde estam a virtude, & a siencia, com a letra: *Conjurant amice*; mas com esta advertencia, que a virtude està á mam direita, & a siencia â mam esquerda, para denotar, q̃ na Religiam sempre a virtude tem o primeiro lugar.

No culto Divino sam aceadissimos, & nisto se distinguem muito os moradores Claustraes dos Seculares. Vivem em fim todos com tal concerto, que muitos chamaraó a este bairro Claustro Caza de Deos, outros

outros Paraizo Terreal.

Se algum nam vive conforme ao q̃ deve, o encerram em hum carcere, que chamam Correcçam Paterna, onde he atado com dous cordeis muito fortes, que chamam Temor, & Amor, o de Amor muito brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo com isto se nam emmenda, o lançam do bairro Claustro para o bairro Seculo por huns postigos infelicissimos chamados incorrigiveis, com magoa de todos, & máo pronostico do mizeravel, porque aquelle, que nam soube viver em hum bairro de tam bom clima entre moradores tam honrados, como viverá no Seculo, onde os ares nam sam salutiferos, nem seos moradores tam santos.

Edificado estava Predestinado de taõ Religiozos, & pios moradores, & quanto era de sua parte, bem dezejava ficar ali, mas sabendo, que sendo cazado nam podia ser Nazaréno, se partio para o Seculo para tratar de sua viagem.

CAP. VII.

CAP. II.

Como Predestinado foi instruido nas couzas de Devaçam, & Piedade.

TAõ edificado sahio Predestinado da cõpanhia dos moradores do Claustro, que propoz em seo coraçam de os imitar, quanto lhe fosse possivel no Seculo, para isso se tornou outra vez com Culto Divino, & Religiam para aprender delles, como havia de viver no Seculo com Piedade, & Devaçam. A penas tinha posto os pés na antecamara de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandaram perguntar, se vinha de caza daquellas tres Senhoras, Liçam, Oraçam, Meditaçam, & se fora dellas bem instruido na politica de Nazareth; porque de outra sorte naõ poderia ter audiencia em Palacio? Respondendo elle que sim, foy recebido com notavel agrado de Culto Divino, & Religiam, os quais lhe deram

deram huma cedula para o Mestresalla, q̃ era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado Conselho; o qual reconhecendo a cedula, achou ser o mesmo passaporte de Desengano: *Non erubesco Evangelium*, que Predestinado trouxera de Belem.

Entam entregou Conselho o Peregrino a duas donas mui santas, & Virgens, que eram como Mestras de noviços de todos os Peregrinos, que vinham a Nazareth. Muito se alegrou Predestinado de ver taõ soberanas Matronas, porque ainda que ancians eram mui formozas, de linda, & aprazivel prezenças; & disse Predestinado, por vossa vida vos rogo, ó Virgens santas, que me digais vossos nomes, & vossas condiçoés? Nòs (responderaõ ellas) nos chamamos Piedade, & Devaçam irmans ambas, & filhas mui prezadas de Culto Divino, & Religiam. Minha condiçam, disse Devaçam, he ter huma vontade prompta para tudo aquillo, que he Serviço de Deos, em quanto Deos: & eu, acrecentou Piedade, para o que he do Serviço de De-

os, em quanto Pay, ou Creador.

E que farei eu, diſſe Predeſtinado, para viver em voſſa ſanta companhia; & devotamente? A primeira couza, que deves fazer, reſponderam ellas, he frequentar ameude a caza daquellas tres ſantas Virgens, Licam, Oraçam, & Meditaçam, porque nós ainda que trazemos noſſa origem de Culto Divino, & Religiam, que ſam noſſos Pays, com tudo noſſo exercicio, & propria occupaçam he em caza deſtas tres Senhoras, & a ellas abaixo de Deos devemos quanto temos, & ſabemos.

E porque em Nazareth tudo ſe explicava por flores, & por palavras, porque ſe interpreta Florida, deram Piedade, & Devaçam a Predeſtinado huma planta de taõ raras flores, & peregrinas frutas, que mais parecia artificial ramalhete, que planta natural. Chamavaſe eſta planta, Vida eſpiritual, ſua raiz ſe chamava Graça, o tronco Fervor, as flores Dezejos, as folhas Intençoens. Era mui ſemelhante âquella Arvore da Vida, q̃ Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque aſſim como aquella

aquella cauzava vida do corpo, esta vida do espirito. E porque Nazareth era sem duvida a terra, onde as arvores nacem com as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distinçaõ, na raiz tinha, *Dei*; no trono; *Sanctus*; nas flores tinha, *ex te*; nas frutas, *in te*; nas folhas, *propter te*; queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual se havia de arreigar na Graça de Deos; seos frutos, que sam suas obras, haviam de ser em charidade, as flores, ou dezejos haviam de nacer de Deos, as folhas, ou intençoẽs por amor de Deos, & tudo havia de proceder do mesmo tronco, ou favor santo.

Repartiase esta arvore em tres ramos, porque tambem a vida espiritual se divide em tres partes, o primeiro ramo se chama Purgatorio, porque tem virtude de purgar almas dos vicios; o segundo se diz Illuminativo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro se chama Unitivo, porque tem virtude de aquentar as entranhas, & coraçam no amor de Deos, com

que

que a creatura se costuma unir comseo Creador.

Contentissimo ficou Predestinado com tam linda, & mysterioza arvore, & rogou ás santas irmãas lhe ensinassem, como havia de uzar della, & como se havia aproveitar de suas fruitas, & de suas flores? Ao q̃ ambas, responderam, que se contentasse por agora com a conservar sempre fresca em seo verdor, & regandoa muitas vezes com çerta ágoa de Nazareth, que ellas lhe mostrariam, em quanto nam vinha o tempo da primavera, & em q̃ aquella planta brotava em flor, & em fruto. E donde irei eu buscar essa agoa, preguntou Predestinado? Vem, & verás; disseram ellas.

CAP. VIII.

Como Predestinado foy vizitar os chafarizes de Nazareth.

FOy Predestinado em companhia de Piedade, & Devaçam, entrou em hum

hum Paraizo, ou jardim que chamam Congregaçam dos Fieis, & reconhecidos os sinais de Christo, que eram na testa hũa Cruz, & na alma o Character Baptismal (porque de outra sorte nam podia lá entrar) foy aprezentado diante de huma Virgem mui formoza sem macula, ou ruga, como Espoza que he do mesmo Christo, a qual se chama Igreja Catholica. Estava vestida de Pontifical, na cabeça tinha hũa Tiara, na mam direita huma Cruz, na esquerda hum Livro com humas chaves, sobre o Livro hum Caliz, sobre a cabeça huma Pomba. A Tiara significava a Dignidade Suprema, a Cruz a Fee, o Livro a Doutrina, as chaves o poder, o Caliz o Sacramento do Altar, que alimenta, a Pomba o Espirito Santo, que lhe assiste.

Tinha de baixo dos pès a muitos Emperadores, Reys, Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas da guerra, que significam os triumphos da Igreja, & a exaltaçam da Fee. De huma parte estavam certos homens impios, que pareciam Hereges, & Gentios, os

Gentios estavam fora do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tiravam com suas sectas contra aquella Senhora, só a fim de a destruirem, & acabarem; porèm da outra parte de dentro estavam outros pios Varoens, que com humas penas de escrever rebatiam os tiros de tal sorte, que nenhuma lezam, nem offença recebia, & significavam estes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com seos escritos a defendem.

Recebida a bençam, & protestando sua Fee, se foy Predestinado correr as fontes, ou vizitar os chafarizes do jardim; para receber as agos, que Devaçam, & Piedade lhe haviam promettido, com que aquella planta, Vida Espiritual, se costuma regar.

Estava pois no meyo do jardim hũa pedra, que parecia aquella, donde Moyzes com a vara havia tirado a agoa, porém naõ era outra, como S. Paulo testifica, senam aquella pedra Angular Christo JESU, na qual alẽ de outros, se viaõ quatro buracos correspõdẽtes aos quatro cãtos da pedra, q̃

chamam

chamam Pès,& Mãos; do lado direito outro buraco mayor; dos quais todos sinco sahiam outras tantas fontes, que Izaias chamou Fontes do Salvador, que ainda que os homens lhe chamam agoa daquella pedra, na realidade nam sam senam de Sangue verdadeiro de JESU Christo.

Recolhiamse todas estas sinco fontes a huma pedra, que a meo ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agoa se repartia em sete fontes, a que chamam sete Sacramentos. Sua agoa, que chamam Graça Sacramental, se deriva por seos canaes a sete chafarizes, ou fontes reais, q̃ notavelmente fertilizam, & aformozeam todo o jardim. O primeiro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmaçam, o terceiro Communham, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Unçam, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptismo, por onde se entra para os demais (por quanto ninguem pode chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba, &

& se lave deste) lança de sy huma agoa de tam admiravel virtude, que a penas se póde explicar, porque alèm de lavar a alma de toda a mancha de culpa, & pena assim original, como actual, tem virtude como a agoa forte de excavar a alma, & imprimir nella o sinal, ou Character Baptismal, pello qual he conhecido, & contado no numero dos Christãos, sem o qual sinal, se nam pòde entrar em Jerusalem, porèm com elle se franqueam suas Portas de tal sorte, que se hum Peregrino todo o tempo de sua peregrinaçam conservasse a pureza, que esta agoa cauza, sem se tornar a sujar com o lodo de novas culpas, sem outras valias mais, ou merecimentos, seria recebido logo em Jerusalem.

Oh bemaventurados Peregrinos, que com tam maravilhoza fonte toparaõ! Exclamou aqui Predestinado. Oh quantos irmãos meos ha no Egypto, quãtos amigos, & parentes se vam caminho de Babilonia, por nam chegarem a beber desta fonte, & por se nam lavarem em tam salutiferas

agoas! Quantos por eſtas brenhas de Aſia, da Africa, da America ignoram eſta fonte, & perecem de ſede, que ſe por ventura tiveſſem della a noticia, que eu tenho, viriam como eu a Nazareth, ſe lavariam, beberiam, & ſalvariam! Oh engratos, oh deſatinados Peregrinos, que depois de lavados neſta agoa ſe tornam por ſua vontade a manchar no lodo de ſuas culpas! Digniſſimos ſaõ de ſer contados no numero, dos que nunca beberaõ della, & como barbaros ſer contados entre os Cidadãos de Babilonia.

O ſegundo chafariz chamado Confirmaçam lança huma agoa, que conforta a alma para os combates da Fee, dando forças eſpirituaes contra os inimigos della: & tambem virtude de imprimir na alma outro ſinal, ou character, pello qual he conhecido por ſoldado de Chriſto, & confirmado no livro de ſua matricula; & neſta fonte nam pode alguem beber, ſem ſe haver primeiro banhado na primeira do Baptiſmo, & ſe acazo depois de limpo na primeira ſe tornou por alguma

cauza

couza a sujar, se deve lavar primeiro nas agoas do quarto chafariz, que chamam Penitencia, para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem, mas o primeiro na dignidade, he de tam divino artificio; que nem lingoa de Anjos o poderâ dignemente descrever. A pedra de que he formado, he a mesma Carne, & o Corpo do Salvador, & agoa he o proprio Sangue, que por sinco fontes derramou na Cruz, suposto que à vista dos olhos o nam pareça, por estar sempre cuberto com humas cortinas, que chamam Especies, ou accidentes, enxergaõno com tudo melhor os olhos da Fee. Chamase este chafariz Eucharistia; que quer dizer Boa Graça, por conter em si a fonte de todas as Graças Christo; em quanto reprezenta o Sacrificio cruento da Cruz, se chama Hostia; em quanto une os Fieis a Christo, como membros á sua Cabeça, se chama communham; & em quanto he matalotagem para o caminho da Eternidade, por conter em si o Sangue

de Chriſto, que nos abrio as portas da vida eterna, ſe chama Viatico.

Tem eſte chatariz alèm do canal do Sangue de Chriſto, que he o principal, que dá virtude a todos os de mais, outros dous canos de agoa, a hum dos quais chamam Graça Sacramental, ao outro Graça do Sacramento. A agoa do primeiro cano tem virtude de aformozear, a alma, de enriquecer, & muitas vezes de a lavar, ainda que nam he iſto ſua principal virtude. A agoa do ſegundo cano, ou graça do Sacramento contem em ſi doze virtudes, ou effeitos maravilhozos, ſignificados por aquelles doze frutos da Arvore da Vida, que vio Sam Joam no Apocalipſe.

A primeira virtude, ou effeito deſta agoa he transformar, o que a bebe, dignamente em Deos por graça: a ſegunda he augmentar a graça ſantificante: a terceira augmentar a charidade, & com ellá as mais virtudes: a quarta deminuir o fomite do peccado: a quinta dar vida, & reparar as forças eſpirituaes, & deleytar

com

com o manjar: a sexta dar forças para os combates do inimigo: a septima dar virtude para caminhar para a vida eterna: a oytava preservar por dous modos de peccado, interiormente pella graça, exteriormente repellindo a tentaçam por virtude do Sangue de Christo, que contem: a Nona apagar os peccados veneais: a Decima apagar os peccados mortais ignorados, & nam affectos: a Undecima perdoar a pena dos peccados, segundo a disposiçam do que a bebe: a Duodecima apagar o fogo do Purgatorio, em quanto he Sacrificio satisfactorio.

Com ancia se hia Predestinado lançando às correntes daquellas Divinas agoas, quando detendolhe o passo Piedade, & Devaçam, lhe disseram, que as agoas daquelle chafariz eraõ de taõ peregrina virtude, que para huns era mezinha, para outros veneno, porque a huns cauzava vida, & a outros morte, conforme a dispoziçam, que em cada hum achava; & por isso se elle Peregrino queria experimentar os effeitos de sua virtude, consultasse

fultasse certo medico experimentado por nome Exame da Conciencia, porque por elle saberia do estado, & disposiçam de sua conciencia, para poder beber de tam mysteriozas correntes.

Fello assim Predestinado, & depois de bem examinado o pulso achou Exame ter necessidade de muita disposiçam; para que lhe deo duas receitas, pellas quais se devia preparar, huma se dizia Preparaçam proxima, outra Preparaçam remota: a Preparaçam remota dizia, que depois de haver bebido do quarto chafariz, que chamam Sacramento de Penitencia, se havia de purificar em duas jarras mui semelhantes áquellas hidrias de Caná de Galiléa, em que os filhos de Israel se purificavam, as quais ambas estavam cheas daquella mesma agoa do chafariz da Penitencia,& se chamavam Contriçaõ, & Confiçam· A segunda receita, ou preparaçam proxima dizia, que depois de se haver purificado nestas duas jarras de agoa do chafariz da Penitencia,se havia de vestir de veste branca da graça, & charidade
de

de Deos, a que o Evangelho chama Veſte nupcial, a qual Veſte havia de hir guarnecida de todo ſeo ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada foſſe eſta tunica, melhor ſeria eſta preparaçam.

A eſtas duas receitas acrecentàram as duas irmans Piedade, & Devaçam outras advertencias muito neceſſaria, & foy, que depois de haver Predeſtinado bebido com eſtas ambas preparaçoens das agoas daquella Divina fonte, dormiſſe por algum eſpaço de tempo ſobre o que havia bebido, em algum lugar retirado; iſto he, ſe detiveſſe por algum tempo na conſideraçam do myſterio, & Sacramento, que havia recebido; a eſſa advertencia coſtumaõ chamar recolhiméto depois da Communhaim, porque por falta deſta diligencia ſenam experimenta muitas vezes a virtude toda deſta agoa; porque levantandoſe logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuidados da vida, nàm dam lugar a que ſua virtude ſe communique á ſuſtancia da alma a fim de cõmu-

 nicar

nicar todos seos effeitos.

Deste terceiro chafariz levaram as santas irmans a Predestinado ao quinto, que chamam Extrema-Unçam; & reparando elle como passava o quarto de Penitencia, sendo dos mais principaes, lhe responderam ellas, que aquelle quarto chafariz communicava suas agoas mui longe dali á Cidade de Cafarnaú, q̃ quer dizer campo de Penitencia, a onde elle Predestinado havia de morar devagar, & que ahi beberia largamente de suas amargozas correntes. Era pois este chafariz Extrema-Unçam de Oleo, & nam de agoa, do qual somente podiam beber os enfermos, que de sua natural enfermidade estam vizinhos á hora da morte, porque só a estes aproveita este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle ultimo combate da morte contra as tentaçoens do Demonio, & como este esforço he por meyo da graça, que communica, por consequencia alimpa tambem a alma do peccado. Alem disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal

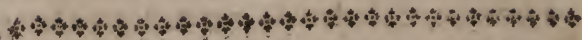
ao enfermo, quando esta saude sirva para a da alma, & de outra sorte nam. Tambem mitiga a actividade do fogo do Purgatorio, & por essa cauza muitos, que passaram desta vida sem elle, se detiveraõ naquellas chamas mais tempo, do que seria, se na morte tivessem bebido nesta sagrada fonte.

Deste quinto chafariz passou ao sexto, que chamam Ordem, o qual por sete canos, tres grandes que chamam Sacras, & quatro Menores assim chamados a respeito dos primeiros, lança de si tambem hum Oleo, do qual somente podem uzar, os que ouverem de ser Ministros desta grande Senhora a Igreja Catholica. A virtude principal deste Oleo he, imprimir na alma certo character, ou signaculo, no qual se dâ faculdade de tratar as couzas sagradas, & ainda fabricar os chafarizes, & fontes deste jardim, & como superintendentes repartir suas agoas aos que nelle habitam; & como este poder he tam grande, & este seja o officio de mayor authoridade, que ha neste jardim, deve

de

deve haver nos que o recebem ſiencia, virtude, & prudencia, & todos os mais lhe devem reſpeito, obediencia, & eſtimaçam.

Deſte ſe foy Predeſtinado ao ſeptimo chafariz, que chamam Matrimonio, cujas agoas tem virtude de cauzar mayor graça naquelles ſomente, que lavados no quarto chafariz da Penitencia beberam das criſtalinas agoas do terceiro, ou ao menos conſervaram a limpeza, que no primeira do Baptiſmo haviam recebido. Tem âlem diſto virtude eſta agoa de apagar os incendios illicitos da Concupicencia da carne, conciliar, & unir os animos dos cazados, fazendoos huma ſó couza no amor conjugal, & viver de tal ſorte, que poſſam reprezentar o Matrimonio eſpiritual de Chriſto, & ſua Igreja.

Com eſtas agoas pois, ou com as correntes deſtas ſete fontes regou Predeſtinado aquella planta chamada Vida Eſpiritual, que Devaçam, & Piedade lhe entregaram, procurãdo tella ſempre verde athe o tempo das flores, & fruto, como adiante ſe verá.

CAP. IX.

Dos raros exemplos de Piedade, & Devaçaõ; que Predestinado vio em Nazareth.

DEpois de se haver exercitado algũs tempos no exercicio destas Fontes, & desta arvore, ou Vida Espiritual, foy Predestinado em companhia destas santas irmans Piedade, & Devaçam ao Palacio de Culto Divino, & Religiam, com animo de tomar a bençam de suas Senhorias, & proseguir sua jornada para Jerusalem; porém antes de o fazer convidou Curiozidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seos edificios, os exemplos de suas vidas, que foram o modelo dos que depois na Ley da graça seguiram suas pizadas, vivendo pia, & religiozamente.

Viase hũ quadro de hũa antiga maõ, chamado Ley antiga, onde estavaõ retratados os

os q̃ como Nazarenos se haviaõ cõsagrado ao serviço, & culto do verdadeiro Deos, como foraõ Sansam, & Samuel os Prophetas, & filhos de Prophetas, entre os quais resplandeciam como sol, & Lua entre as Estrellas, Elias, & Elizeu com toda sua Escólo, cujas pizadas seguiram depois todos os que para o culto, & serviço Divino instituiram as Ordens Monachaes.

Em outro quadro de mais moderna pintura chamado, Ley Nova, estavam em primeiro lugar JESUS Nazareno com todo seo Collegio Apostolico. Em segundo lugar estava o Baptista com toda sua Escòla nas prayas do Jordam, ou dezertos de Nazareth. Viamse tambem aquelles Santos Padres do Ermo do Egypto, & dezertos da Thebaida, que floreceram no tempo de Sam Marcos, os quais todos foram Varoés religiozissimos, & moradores de Nazareth.

Porém o que mais levou os olhos, & coraçam de Predestinado, foy ver aquella belissima, & encarnada roza de Nazareth, ou florido campo JESU Nazareno

entre

entre aquellas duas Virginais açucenas Maria, & Jozeph; porque ali vio, como naquella humilde cazinha havia recebido esta roza o encarnado, de que se vestio, como havia escódido ali por trinta annos o fragrante de seo exemplo, & a virtude de seo poder, vivendo sujeito a Jozeph, & Maria sua Máy em exercicios de Piedade, & Devaçam.

Com tam esclarecidos exemplos grandemente se afervorou Predestinado, já lhe vinham pensamentos de ficar perpetuamente em Nazareth, vivendo como os de mais em santos exercicios de Piedade, & Devaçaõ: senão q̃ Religiaõ entédendo seos pios dezejos, o advertio com Sam Bernardo, q̃ naõ havia exercicio de piedade, nem lagrimas de penitencia fóra da Cidade de Bethania, q̃ se interpreta Caza de Obediencia, & pello conseguinte, Culto Divino o desenganou, q̃ a obediencia era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle mesmo mandou dizer a Saul pello Propheta Samuel.

Assim

Assim pois desenganado tratou de fazer seo caminho por Bethania, ou caza de Obediencia, & bejando as mãos a suas Senhorias, se despedio na bençam de ambos, & porque naõ sahisse Predestinado de Nazareth, que he terra de flores, sem huma flor, deo Religiam a Predestinado dous cravos; a sua espoza Rezam, duas rozas, & a cada filho sua flor. Os cravos se chamavam Temor, & Amor: as rozas Fee, & Verdade; & a flor era huma perpetua chamada Constancia. Assim mesmo o Culto Divino deo ao Peregrino huma flor chamada Adoraçam, a qual constava de tres folhas, que se diziam Latria, Dulia, & Hiperdulia. A molher, & filhos deo a cada hum seo lirio, que se chama Deos diante. Do mesmo modo Piedade, & Devaçam, que haviam sido as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe encheram o alforje de lindas, & curiozas flores, humas ainda fechadas em botam, que se chamavam Bons propositos, outras já abertas, que dizem Obras de bom Christam; & álem disto lhe deo de

muitas

muitas flores ſemelhantes, a ſaber, Rozario, Camaldulas, Devocionarios, Medalhas de Indulgencias, Relicarios, & Agnus Dei, porque de todas eſtas couzas, como das ſementes as flores, nacem a piedade, & devaçam.

E porque Conſelho, que como diſſemos, era o Meſtreſála de Palacio, nam ficaſſe de fóra, lhe encheo o chapeo, & o ſeyo, iſto he, a memoria, & coraçaõ de lindas, & ſaudaveis boninas, que ſe chamam Dictames eſpirituaes, os quais repartio logo Predeſtinado por ſua familia, reſervando para ſi os que mais lhe pertenciam, q̃ ſe me nam engano, diziam aſſim.

CAP. X.

Dictames Eſpirituaes, que no Palacio de Religiam deo Conſelho a Predeſtinado.

NAm ha bem mayor neſta vida, nem de mayor eſtimaçam, q̃ ſer bom; & ſe

ſe o bem naturalmente ſe dezeja, muito mais ſe deve dezejar o ſer bom. Eſta ventagem leva a todas as couza o bem, que nenhuma pòde ſer amada, ſenam debaixo da formalidade de bem.

Boa he a virtude, & nenhuma outra couza he melhor: pois porque ſe nam ama? Porque ſe deſpreza? Cegueira mizeravel, que eſtime hum homem mais ſer bom Philoſopho, que ſer bom Criſtam!

Nam ſe póde eſtimar por bem, o que nos pòde fazer máos; as riquezas nos pòdem fazer ricos, mas nam bons, as honras nos pòdem fazer eſtimados, mas nam virtuozos; ſò a virtude he a que nos faz virtuozos, a bondade bons: A ninguem enganou já mais a virtude, a ninguem pòde fazer a bondade mal.

O que ſe envergonha de obrar bem, eſſe ſe envergonha de parecer Chriſtam. O artifice q̃ ſe envergonha de ſeo officio, ou naõ he bõ artifice, ou deſpreza a arte, q̃ aprendeo; aſſim como o polido do artefacto he o credito mayor do official, aſſim os actos de piedade ſaõ argumento melhor de noſſa Fee.

Ser-

Servir ao Rey da terra se tem por nobreza, & se busca com ancia; servir ao Rey do Ceo devia ser com mayor rezam; nos Palacios dos Reys nam ha officio baixo, que immediatamente serve ao Rey, ainda que fóra de Palacio seja vil: na caza de Deos toda a acçam do Divino Culto he nobre, & deve ser de estimaçam.

Em toda a parte foy a virtude de proveito a quem a tem proveitoza na terra, & proveitoza no Ceo. Mais estimado he hoje Sam Luiz por Santo, do que por Rey: mais se estima o sacco de S. Francisco, que a purpura de Cezar: mais gloriozo foy Pedro Pescador, que Nero Emperador, o que perseguio.

Muito se equivoca às vezes a virtude com o vicio, para quē o naõ conhece; por isso he muito necessaria a discriçam, ao menos o conselho; foge os extremos, busca-a no meyo, acertarás com ella, porque certo he, que no meyo consiste a virtude, & nos extremos o vicio.

Torpe couza he uzar da rezam para viver como besta; vida brutal he a do vicio:

racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezam, sempre desencaminhado della foy contra a rezam o vicio. Sò huma couza nam tem o vicio de besta, & he que a besta fera com o afago se amança, & o vicio com o mimo se enfurece.

Huma couza he viver, outra durar muito; o virtuozo póde durar pouco, & viver muito, & o viciozo pòde durar muito, & viver pouco; porque os annos de vida do Christam nam se devem computar pello muito, senam pello bom, nam se ham de contar pellos instantes do tempo, senam pellos gráos da graça.

Torpe couza he fazer mayor estimaçam da reputaçam alhea, q̃ da consciencia propria: nam es santo, porq̃ os outros o cuidam, senam porque na verdade o es, a virtude, que tiveres, essa te ha de salvar, & nam a que outros cuidam de ti: naõ es bom pello que ouves, senam pello que es.

Todo o bom acerto da vida espiritual está em saber amar, & conhecer; por estas portas entra em nossas almas todo o

bem

bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do preciozo, o eterno do temporal, & a creatura do Creador está o acerto, & neste verdadeiro amor, & estimaçam das couzas.

Em qualquer amor póde haver erro; engano, & ventura; no amor das couzas temporais erro; no amor dos homens engano; no amor de Deos ventura.

Contraditorio he amar a Deos, & offendello; offendello, & mais amallo; o Christam negligente, que está em graça; ama a Deos pella charidade. & offendeo pella tibieza, he chymera de contradiçam, que nam póde durar muito sem, que perca a graça, que pessue.

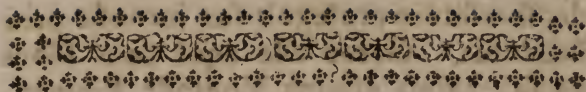
O Christam sem Fee he cego; sem Esperança cobarde; sem Charidade morto; sem obras manco, sem graça monstro; & sem Deos nada; porque a Fee he luz, a Esperança esforço, a Charidade vida, as obras mãos, a graça formozura, & Deos o ser todo de nossas almas.

Os Sacramentos sam taboa no naufragio, luz nas trevas, mezinha na enfer-

midade, remedio no perigo, no caminho viatico, esforço na fraqueza, na cahida animo, na pobreza thezouro, na morte vida, & vitoria na tentaçam: tudo isto despreza, o que despreza sua frequencia.

De desprezados he querer antes morrer, que comer; de freneticos, querer antes a enfermidade, que tomar a mezinha: mantimentos sam, mezinha da alma os Sacramentos, desesparaçam he, ou ao menos frenezi, nam uzar delles na necessidade.

As mezinhas do corpo se tomam com trabalho, & muitas vezes com derramar sangue, & cauterizar a carne, comtudo ninguem, que ama a saude, repara em as tomar, ainda que lhe custem dores, & fazenda; & nam repara em ficar pobre, por ficar sam; por que nam he o mesmo com a saude da alma, o que se nos dá nos Sacramentos da graça, & trabalho.

PRE-

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMAM PRECITO.

III. PARTE.

CAP. I.

Do que ſuccedeo a Precito, depois que partio de Samaria.

ESquecido de ſua ſalvaçam, & da vida de Peregrino, que profeſſava, vivia jà muitos annos Precito em Samaria, nos coſtumes, em tudo vida de Samaritano. Eſtimulado de ſua propria conſciencia, ou para melhor dizer, conſtrangido de ſua depravada Vontade Propria, ſem ſe deſpedir de Vicio Governador da Cida-

de, se resolveo proseguir sua jornada para Babilonia. Gerou elle aqui dous filhos de sua mesma espoza Vontade Propria, hum macho por nome Voluntario, & huma femea por nome Liberdade, por conselho dos quais caminhando pella Rua Larga, que dizem, Liberdade de Consciencia, se resolveo a fazer sua jornada pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer inchaçam, athe que decendo ás terras de Ephraim toda de Precitos, foy fazer seo assento a huma Cidade do mesmo Ephraim chamada Bethorón, que se interpreta, *Domus libertatis*, caza de liberdade. Com tais filhas, & tais conselhos, aonde havia de vir a parar Precito, senam a caza de Liberdade?

Governava neste tempo Bethoròn hum homem de baxa qualidade, por nome Appetite, cazado com huma femea do mesmo sangue chamada Phantezia, tam cazados, & conformes entre si, que tudo quanto Phantezia reprezentava a Appetite, tudo Appetite punha logo em execuçam. Todos os vizinhos de Bethorón

rón se chamavam Voluntarios os homens, & as molheres Voluntarias, & nam se póde crer, o quam mal criados eram todos pella liberdade, com que criavam seos filhos, pella qual rezam sahiam todos nos costumes, & máos procedimentos mui semelhantes a seos Pays; a este modo eraõ tambem as justiças, & tribunaes nam se governando pella rezam, senam pello Appetite, que tudo governava.

Aprezentou Precito seo passaporte ao Alcaide-Mór da Cidade, que se chamava, Quero, o qual passaporte havia recebido de Vice Governador de Samaria, que dizia assim: *Sic volo, sic jubeo sit pro ratione Voluntas.* Que em bom remance val o mesmo, que dizer, nam me governo pella rezam, senam pella vontade. Tanto que Quero o reconheceo, logo sem mais exame foy Precito admittido em Bethoròn, ou caza de Liberdade, como os de mais Cidadáos.

Nam se pòde facilmente declarar a festa, com que foy recebido, & o quanto Precito da terra se agradou, quam familiar foy

dos Governadores Appetite, & Phantezia, quam obediente a ſuas leys, de tal ſorte, que mudando o ſobrenome de Peregrino, ſe chamou dahi por diante Precito voluntario.

Do muito que ſe deo a comer de certas frutas mais commuas, que chamam Liberdades, ſe lhe pegou o mal da terra, que he huma lepra, que chamam Melinde, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual lavrou tanto no mizeravel, que todo ficou Melindozo; & deſte mal morriam quaſi todos em Bethorón, por quanto nam podia morar, nem entrar naquella Cidade huma velha curadeira, que ſomente o ſabe curar, a que chamam, Mortificaçam da Vontade.

Em nenhuma parte foy mais bem cazado Precito, que neſta de Bethorón, & por eſſa cauza teve aqui mais filhos de ſua eſpoza Vontade Propria, que nas duas Cidades paſſadas. Aqui teve ſinco filhos, hum por nome Voluntario, outro Melindozo, outro Eſpinhado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teve mais outras

ſinco

ſinco filhas mui ſemelhãtes a ſeos irmãos, hũa por nome Inobediencia, outra Contumacia, outra Obſtinaçaõ, outra Preguiça, & a ultima Relaxaçam, que era huma Rapariga bem eſtreada, mas muito preguiçoza, & deſtrahida, que engana aos Mancebos, & tambem a muitos Velhos.

Com eſta familia ſe eſqueceo Precito em Bethorón vivendo huma vida brutal, como os de mais, deixandoſe governar de Appetite & Phantezia, como ſe nam foſſe homem de rezam, ou como ſe profeſſaſſe a doutrina de Atheo, ou de Epicuro, & nam foſſe Chriſtam, ou nam tiveſſe noticia da immortalidade da Alma.

Chegaram eſtas novas a ſeo Irmaõ Predeſtinado, de quam deſencaminhado hia ſeo amado irmam, & com as lagrimas nos olhos, dizem, que exclamara deſta ſorte. Oh Vontade Propria, que aſſim nos precipitas! De ti nos vem todo o mal, & de ti a perdiçam! Nunca Precito meo Irmaõ ſe perdera, ſe contigo ſe nam cazara. Quam errado andaſte, ó deſencaminhado Irmam, em ſeguir os impulsos da Vontade

tade, & nam os passos da rezam! Oh filhos de Precito, quam mal criados sois á Vontade, & quam mal aventurados sereis!

CAP. II.

Dos successos de Predestinado depois que sahio de Nazareth.

EStes fóram os passos de Precito; outros foram os de Predestinado. Havia elle gerado em Nazareth dous filhos de linda, & aprazivel condiçam, hum macho, a que chamou Rendimento do Juizo, & huma femea, a que chamou Sujeiçam de Vontade. Por conselho destes fez seo caminho por huma estrada real, a que David chamou, *Viam mandatorum*, caminho dos Mandamentos, o qual sem tropeço, nem risco algum hia ter direito á Cidade de Bethania, que se interpreta Caza de Obediencia, pella qual lhe haviaõ dito em Nazareth, que havia de passar, & ainda morar necessariamente, se queria che-

chegar a Jerusalem, porque assim como em Bethoròn, ou Liberdade da vida está a perdiçam do que he Precito, assim em Bethania, ou na Obediencia dos Divinos Preceitos está a salvaçam, do que he Predestinado.

Entrou pois Predestinado na Cidade, movido dos rogos de seos dous filhos Curiosidade, & Devaçam, naquelle cavallo, que dicemos se chamava Pensamento, & por guia Consideraçam, se foy passear as praças, & ver as couzas memoraveis de Bethania. Vyo o Castello da Magdalo, onde habitavam aquellas duas santas Irmans Martha, & Maria. Vizitou o sepulchro de Lazaro; adorou o Cenaculo do Senhor, onde havia instituido o Sacramento do Altar; correo a Salla, onde havia lavado os pès a seos Apostolos, prégando o Sermam da Cea, & onde haviaõ recebido o Espirito Santo os Discipulos do Senhor. Deceo às prayas do Jordam, onde habitára o Baptista. Entrou na caza de Simam Leprozo, onde a Magdàlena havia derramado sobre a

cabeça

cabeça de Christo o preciozo liquor. Correo finalméte os lugares, que Christo Senhor nosso havia santificado com sua prezença, & illustrado com sua doutrina.

Governava neste tempo, como sempre, Bethania hum illustre fidalgo da Camara Real chamado Preceito, cazado com huma Escrava, porem mui santa, & prezada de Deos, chamada Obediencia; os quais se alegraram muito de ver a Predestinado em Bethania pello caminho dos Mandamentos de Deos, & deram logo ordem, para que tivesse audiencia em Palacio.

Chegou pois às portas de Palacio, & vio sobre ellas escritas com letras de ouro as palavas de David: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*: Predestinados sam aquelles, que caminham pello caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estava hum pregoeiro, que dizem, Avizo do Ceo, que com huma voz como de trombeta fallava a todos, os que pello errado caminho

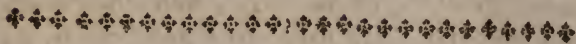
da

da liberdade de consciencia caminhavam para Bethoròn, repetindo as palavras de S. Agostinho: *Quò itis homines, quò itis? Peritis, & nescitis, non illac itur, qua pergitis, quó pervenire desideratis, ad illud pervenire vultis, huc venite, hac ite.* Quer dizer: Aonde, ó mizeraveis Precitos, vos leva o impeto de vossa depravada Vontade? Nam he esse o caminho de Jerusalem, senam o de Babilonia; se a Jerosalem dezejais chegar, por aqui haveis de entrar, porque somente por aqui se vay.

Entrou sem difficuldade Predestinado, & a penas tinha posto os pés dentro do limiar, quando lhe sahe ao encontro hum veneravel Jurisconsulto, por nome Direito, que juntamente era Guarda-Mòr de Palacio, & Corregedor de toda a Comarca de Bethania: o qual perguntou a Predestinado pello passaporte de Nazareth, porque doutra sorte nam poderia fallar a suas Senhorias Preceito, & Obediencia. Tirou-o elle logo do seyo, como outro David, o qual dizia assim:

Medi-

Meditabar in mandatis tuis, quæ dilexit; Meditava Senhor em voſſos preceitos, os quais muito amei.

✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤

CAP. III.

Do que paſſou Predeſtinado com o Governador de Bethania.

GOvernavaõ como Mordomos todo o Palacio, & ainda toda a Cidade de Bethania, ou caza de Obediencia, dous Irmãos legitimos chamados Obſervaçam, & Obſervancia. Obſervaçam era hum velho maduro, que governava o quarto de Preceito, & Obſervancia era huma dona mui capaz, que governava o quarto de Obediencia, porque ſe no que manda nam ouver Obſervaçam, & no que obedece Obſervancia, mal poderá governar Bethania, ou caza de Obediencia.

Tinha Preceito na cabeça huma coroa, que chamavam Prudencia; na mam direita

ta huma espada, que diziam Justiça; na esquerda hum sceptro, que diziam Poder; nos olhos tinha huns oculos de ver ao perto, & mais ao longe, que se chamavam Vigilancia; com elles estava lendo hum livro, que tratava da Providencia, & este livro estava estribado em huma estante, que diziam Rectidam. Tinha debaixo do pé direito a hum mocete desabrido, & negligente chamado Descuido; o qual estava prezo por huma cadea, que se chamava Disciplina. Debaixo do pé esquerdo tinha huma rapariga sorrateira chamada Dissimulaçam, & esta estava preza por outra cadea, que se chama Cautela; ambos estes estavam atados entre sy por hum laço moderado, nem muito largo, nem muito apertado, que dizem Modo, & deste laço, ou Modo fazia Preceito muito cazo, & punha nelle muita Vigilancia, porque senam desatasse, nem afroixasse demaziado, por quanto huma rapariga por nome Relaxaçam, (por ventura aquella, que Precito havia gerado em Bethorón) notavelméte procurava

intro-

introduzirse em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de desfazer este laço, ou ao menos de o largar mais do necessario.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella sorte a Preceito, & preguntou a sua Senhoria o mesmo, q̃ outro do Evangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam æternam possidebo?* Senhor, por onde se vay aqui para Jerusalem? Foy a reposta a mesma de Christo: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*, se tu queres entrar em Jerusalem, has de hir pello caminho dos Mandamentos; & affirmando Predestinado, q̃ desdeque começou a engatinhar, caminhara logo por este caminho. Deo ordem a seo Mordòmo Observaçam, que por meyo de Direito Guarda-Mór de Palacio fizesse instruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para que nam errasse, ou tropeçasse nelle.

Direito porem como tam sabio, & experimentado allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos Divinos, era necessario, que primeiro fosse bejar a mam a

Obe-

Obediencia, & viver em ſua companhia alguns dias, ouvindo os ſaudaveis documentos ,que ella coſtuma enſinar aos que deveras dezejaõ caminhar a Jeruſalé pello caminho real dos Mandamentos de Deos, porque por falta deſta diligencia, ou por nam ſaberem os documentos da verdadeira Obediencia, muitos ainda doutos, & eruditos nas Leys Divinas, & Humanas tropeçam, & ſe perdem no caminho.

A penas diſſera Direito eſtas palavras, quando para prova de ſua rezam ſe ouvio fora de Palacio hum grande ruido aſſim de vozes, como de armas, que parecia de alguma grande briga, ou contenda; & chegandoſe todos a huma janella, como ſe coſtuma, eis que vem a dous velhos venerandos, que brigando, & acotillandoſe entre sy com as eſpadas feitas ſe hiaõ acolhendo para Bethania, & moſtravaõ tomar o caminho para o quarto de Obediencia: & naõ ſei ſe por pouco deſtros, ſe por velhos jugavam ás vezes as armas bem pouco conforme as re-

gras de esgrima.

Admirado Predestinado, & receozo de algum máo seccesso, preguntou a Direito, que velhos eram aquelles, que assim brigãdo se acolhiam para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eram ambos filhos de Principes, & se chamavam Direito Canonico, & Direito Civil, que ordinariamente contendem, nam porque elles sejam inimigos, ou contrarios entre sy, mas pellas sizanias, que homens idiotas, & inimigos da paz entre elles costumam semear, que a espada do Canonico se chamava Censura, a do Civil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tam desconcertadamente, ou era por impericia, ou por demaziada paixam, & que o virem a colhendose para Bethania, significava, que ahté se nam governarem pella obediencia do mayor, ou pella regra, & preceito de seo estado, que sò em Bethania, caza de Obediencia, se ensina, contendem, & se desconcertam, & se matam muitas vezes, nam obstante serem ambos velhos, illustriss-

illustrissimos de summa veneraçam.

E para mayor confirmaçaõ do que pre-
tendia intimar, levou Observaçaõ a Pre-
destinado a huma torre alta de Palacio,
chamada Providencia ; da qual se des-
cubriaõ os dous caminhos, por onde se
vay a Jerusalem ; & mais a Babilonia, pa-
ra que previsse o Peregrino o mal de ou-
tros, que a elle lhe pudera succeder, se
nam tomasse Bethania, & morasse em ca-
za de Obediencia.

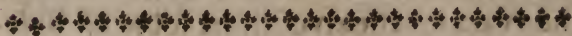
Vio como pello caminho de Jerusalem
caminhavam varios Peregrinos, huns cõ
bordões, outros sem elles, huns com
guias, outros sem ellas; destes os que ca-
minhavam sem guia, & sem bordaõ os ma-
is tropeçavam, ou se desviavaõ, & tal ves
se despenhavam athè dar no caminho de
Babilonia, & nenhum destes havia toma-
do a Cidade de Bethania, mas haviaõ pas-
sado de largo, enganados por ventura,
que por se nam deterem ahi, chegariam
mais depressa a Jerusalem. Significavam
estes errados Peregrinos á aquelles, q̃ gui-
ados por seo capricho se nam sojeitaõ ás

ordens do preceito; ou fiados nas ſuas forças, & propria virtude, nam ſe entregam nas mãos da Obediencia, os quais todos erram o caminho da ſalvaçam, & vam direitos para a infernal Babilonia.

Porem os outros Peregrinos, que levavam ſuas guias, & ſe eſtribavam em ſeos bordoens, vio como adiantados aos demais caminhavaõ ſem cahir, & ſem ſe deſviar do caminho couza de conſideraçam, porque ſe a cazo havia nelles algum deſcuido, & por eſſa cauza ſe deſviavam, ou tropeçavam, a guia os punha logo em caminho, & o bordam os ſuſtentava; com que, nam cahiſſem, & ſe alguma vez cahiſſem, nam ſe deſpenhaſſem; os quais Peregrinos notou muito bem Predeſtinado, que haviam ſaido de Bethania, & levavam o trajo, que na Cidade ſe uza. Significavam eſtes Peregrinos aquelles, que eſtribados na virtude de Deos, & guiados pellos dictames da Obediencia pella real eſtrada dos Mandamentos Divinos, tratam de caminhar ſeguros para a bemaventurança da Gloria, porque como

diz

diz S. Agoſtinho, ſò a Obediencia ſabe o caminho de Juruſalem, ſo a Inobediencia o de Babilonia: *Sola Obedientia palmam, ſola Inobedientia invenit pœnam.* Como Predeſtinado iſto vio, tratou de ſeguir o conſelho de Direito, & foy bejar a mão à ſua Senhoria Obediencia, levando conſigo os dous filhos, que melhor o podiaõ ajudar. que foram Rendimento do Juizo, & Sojeiçam da vontade.

C A P. IV.

De como Predeſtinado entrou a fallar a Obediencia, & do que ahi ſuccedeo.

ENtrou pois Predeſtinado com Rendimento de Juizo, & Sojeiçam da Vontade ao quarto de Obediencia, que ſe chamava Coraçaõ humilde (porque ſò neſte tem a Obediencia ſeo aſſento) por huma porta, que chamaõ Reſignaçam, & ſò por eſta ſe podia là entrar, a qual

qual porta tinha dous postigos mui ligeiros, & faceis no abrir, que chamam Humildade, & Mansidam. Por guarda de toda a caza estava aquella nobre Dona, que dicemos, se chamava Observancia.

Dentro do quarto, ou Coraçam humilde estava Obediencia em pé, toda rizonha, & alegre vestida de hum volante fino, nos hombros tinha humas azas, & outras nos pès como Mercurio, na cabeça huma capella de flores, & nos olhos hum veò. Na mão direita tinha huma espada de aço duro, & na esquerda hũa vara mui flexivel: tinha sobre hũ bofete diante dos olhos sẽpre hum Livro aberto, & enxergava melhor a ler por elle cõ o veo, do que sem elle. Debaixo dos pés tinha preza huma rapariga, que parecia de bem mà condiçam, atraz de sy tinha prezo a dous rapazes, que pareciam irmãos, hum macho, & huma femea, & estavam prezos por huma cadea de prata mui forte; diante de sy tinha hũ cachorro, a traz de sy hum libréo, aos lados duas ca chorrinhas, de q̃ mostrava fazer muita estimaçam.

Muito

Muito ſe admirou Prepeſtinado de ver tam ſormoza, & veneravel Senhora, & com Rendimento de juizo, Sojeiçam de Vontade ſeos filhos de Obediencia mui prezados, lhe diſſe, por voſſa vida vos rogo, ô Virgem Santa, que me digais voſſo nacimento, & condiçam, & me expliqueis os ſegredos de tantos affeites, porque me pareceis hum emblema de Alciato, ou hum Jeroglipbico de Pierio? De boamente o farei, diſſe Obediencia, huma vez que es Predeſtinado, & te dezejas ſalvar, & tens filhos tam amados de Deos, & eſtimados de mim, como ſam Rendimento de Juizo, & Sojeiçam da Vontade. Has de ſaber, Peregrino, que eu tenho dous nacimentos, ambos mui nobres, & de real geraçam: O primeiro he Natural, deſte ſou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O ſegundo nacimento he moral, & por eſte ſou filha de Preceito, & de Juſta Ley: minha Condiçam he de Eſcrava, porque para ſervir, & obedecer naci, & nam para ſer ſervida, nem para mandar, & poſto-

que ſou Senhora, & Governadora de Bethania, nam he mandado, ſe nam executando o que a Ley manda, & Preceito determina.

Os affeites, com que me vèz ornada, & armada, ſam tudo documentos da perfeita Obediencia, com que informo aos Peregrinos, que paſſaõ por Bethania para Jeruſalem, para que ſaibam acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde lá ſe vay. *P*or ſeos nomes ſomente entenderàs ſuas eſſencias, & propriedades; & poriſſo nam he neceſſaria mais explicçam. Primeiramente a tunica de Volante, de que eſtou veſtida, ſe chama Simplícidade: o Véo dos olhos. Sem diſcurſo: as Azas ſe chamaõ Preſſa: a Eſpada da mão direita ſe chama Execuçam: a Vara dobradiça da eſquerda Docilidade: o Livro, por onde leyo, he o compédio de todas as Ley, regras, decretos, conſtituiçoens, & coſtumes de todos os Reynos, Magiſtrados, & Religioens: o bofete, em que eſſe Livro ſe ſuſtenta, ſe chama Seuvigor: a rapariga de má condiçaõ,

diçam, que tenho de baixo dos pès, sopeada, se chama Repugnancia do Preceito: os dous rapazes prezos, o macho se chama Juizo Proprio, & a femea Vontade Propria, & a cadea Sojeiçam. O cachorro, que diante de mim trago, se chama cuidado; o libréo, que vay atraz, se diz, Boamente; & as duas cachorrinhas dos lados se chamam Diligencia, & Perseverança: & a capella de flores, que tenho na cabeça, sam as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz á alma a verdadeira Obediencia, para mostrar que o sou, me véz toda alegre, & rizonha.

Admirado ficou Predestinado de tanta sabedoria, & agora achabou de entender, quam certa seja a sentença do que disse; muito sabe, quem bem sabe obedecer; & quam verdadeiramente chamou Santa Thereza á obediencia atalho breve para a celestial Jerusalem. E sobre tudo aqui acabou de entender Predestinado a vileza, & má creaçam da quelles, que por respeito do mundo, & conveniencias proprias perdem o respeito, & a

cortezia

cortezia a tam venerada Senhora; & por essa cauza deshonram, & atropellam a seos progenitores Preceito, & Justa Ley. & por conseguinte a Ley de Deos, donde todo o Preceito, & Ley decende.

Para confirmaçam deste pensamento de Predestinado, soccedeo, naõ sei se acazo, ou se por destino do Ceo, baterem com grande reboliço, & estrondo ás portas de Palacio, & chegando Observaçaõ a ver o que queria, eisque vé vir correndo bem lastimozámente a huma illustre Dona, que á toda a pressa se acolhia a caza de Obediencia, como quem fugia de alguma fera brava, ou como a mesma fera, quando he acossada do caçador. Trazia na cabeça huma requissima coroa de ouro, & vinha estribada sobre dous bordoens de pào santo; vinha perseguida de huma arrenegada velha, que parecia huma Arpia, vinha apedrejada de muitos rapazes, & muitas raparigas, & querédose ella recolher em caza de algũ Principe, ou Senhor poderozo, para se defender de taõ roim canalha, logo entrava

atraz

atráz della a quella velha, que a perseguia, & no mesmo ponto era lançada fora de caza daquelles mesmos, que a deviam defender, com que naõ tinha mais remedio, que acolherse a Bethaniá, & guarnecerse em caza de Obediencia, que como tam nobre, & santa Senhora a defendeo, & livrou, porque só ella o podia fazer.

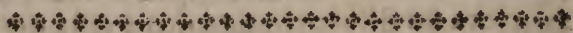
Mais attonito ainda Predestinado preguntou a Observancia, que Senhora era aquella, & que canalha tam descortez, que a perseguia? Aquella Senhora (respõdeo Observancia) que assim vay perseguida, he a Ley Divina, a coroa da cabeça he o Dictame da rezaõ, que dá o poder a toda a Ley os bordoens, de pào santo, em que se encosta, sam o Direito Natural, & o Direito das Gentes, em que se estriba a Ley de Deos. Aquella má velha, que a persegue, he a Ley do Mundo, que sempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedrejam, saõ os Respeitos Humanos, & Rezoens de Estado, por cauza dos quais

se

ſe perde muitas vezes o reſpeito á Ley de Deos: & devendo ella ſer defendida, & amparada dos grandes, & Senhores, ſuccede pello contrario, porque entrando com elles a Ley do mundo, & reſpeitos humanos, logo he deſprezada a Ley de Deos, & eſtimada a Ley do Mundo.

O quam certa he, & quaõ verdedeira eſta doutrina, exclamou neſte paſſo o Predeſtinado! Quaõ deſprezada, & quam de baixo dos pés anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quam atropellada deſte reſpeito, & deſtas rezoens! Quãtas vezes entrepondoſe hum reſpeito Divino, & mais hum reſpeito humano, cortamos pello divino por nam faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum reſpeito do Rey, por huma correſpondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo, atropellamos a Ley Divina, & perdemos o reſpeito a Deos! Oh malditas rezoens de eſtado, quam fora eſtais de toda a rezam! Oh infame Ley do Mundo, quaõ encontrada andas a toda a Ley de

Deos!

Deos! ¡Oh malditos respeitos humanos, quam dignos sois de todo o desprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quantos Peregrinos fechastes as portas de Jerusalem! A quantos abristes as portas de Babilonia!

CAP. V.

Dos raros exemplos de Obediencia, que Predestinado vio em Babilonia.

COm o que via, & ouvia Predestinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affecto em seo coraçam a tam santa, & nobre Senhora, a qual, para mais o confirmar em seo amor, mandou a Observaçam lhe mostrasse os quadros requissimos, em que se conservavaõ as memorias dos mais assinalados Varõens de Bethania, isto he os raros exemplos de obediencia, que nas historias sagradas se contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que chamam testamẽto Velho, estava pintada

pintada ao vivo a historia de Abraham sacrificando a seo filho Isâc por obediencia de Deos. Estava mais o Capitam Jepthe sacrificando a filha pella observancia do voto, que a Deos fez. Estava assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito á vista dos arrayais de Israel para bem, & salvaçam de seo povo.

Em outro quadro mais novo, que dizem Novo Testamento, estavam copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & mayor admiraçam. Estava Mauro no meyo da lagoa ensima das agoas sem se afogar, livrando a Placido por mandado de Bento seo *Mestre*. Viase o Abbade Mucio lançando no rio a seo proprio filho por obediencia de seo Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella mesma obediencia se lançou no forno ardendo, sem receber do fogo lezam alguma. O que foy buscar a Leôa, & a trouxe a seo Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viaõse de humã parte S. Bernardo com o

Beato

Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por seos Superiores, que nam fizessem mais milagres, assim mortos como estavam, obedeceram. Da outra parte estava aquella santa Abbadeça simples, que mãndando certa obediencia ás Freiras já defuntas, ellas se levantaram das sepulturas para comprir a obediencia.

Viase ali com particular nota huã santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religiozo regando com grande aplicaçam hũ páo secco, como se fosse alguma planta de grande utilidade; & preguntando o Peregrino, quem fossem aquelles, lhe responderaõ, que aquella Santa Virgem era a Beata Livina Statense, que por espaço de sete annos havia regado hum páo secco, porque assim lho havia mandado a Abbadeça, para prova de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos havia florecido em huma arvore mui formoza. E que os dous Santos Varoens, hum era o Abbade Joam, o outro o Monje, que refere Sulpicio

dos

dos quais o primeiro por hum anno in-
teiro, o ſegundo por tres annos continu-
os haviaõ feito o meſmo por mandado de
ſeos Superiores.

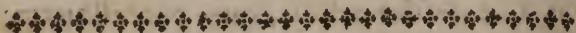
Eſtava o Monje, que deixando a letra
começada por acudir a obediencia, quã-
do tornou a achou acabada com ouro: o
que deixando o torno da pipa aberto, a
achou da meſma ſorte ſem ſe entornar.
O que deixando ao meſmo Minino JE-
SU, com quem eſtava fallando, por acu-
dir á voz do Superior, achou o meſmo
Minino, que lhe diſſe, porque tu foſte,
eu fiquei, que ſe naõ foras, eu me fora.

Para mayor confirmaçaõ de obedien-
cia, eſtavaõ huns raros exemplos de Ob-
ſervancia ás Leys Divinas, & Humanas,
que Obediencia havia copiado por ſua
mão. Viamſe os Santos ſete Machabéos,
que antes do exemplo de Chriſto quize-
ram antes padecer intoleraveis tormen-
tos que comer das carnes prohibidas pel-
la Ley de Deos. Junto aos quais eſtava o
valerozo velho Eleazaro poſto a tormé-
tos pella meſma rezam.

Viaſe

Viase assim mesmo o esquadram dos Santos Martyres, que offerecendolhes os Tiranos honras, & riquezas, & deleytes, se deixavam á Ley de Christo, antes quizeram perder as vidas à força dos tormentos, que perder a Ley, que porfessavam, Viaõ se os exemplos dos Santos Confessores, & Virgens Santas, entre os quais se notava o exemplo de Sam Martinho, ora em huma Ilha dezerta, ora lançandose ao mar; ora peregrinando pello mundo todo, por nam quebrantar hum preceito, Sam Francisco sobre as brazas, Sam Bento entre os espinhos, Sam Bernardo entre as neves, entre as brazas o Ermitaõ S. Tiago.

Para confirmaçam de tudo estava hum quadro, em que se vìa a Christo nosso bem nas tres Idades de sua vida, de Infante, de Adulto, & de Varam. Infante, tinha a letra, *Exiit edictum à Cæsare*; Adulto tinha, *erat subditus illis*; Varam tinha a letra, *usque ad mortem*. E ajuntando tudo dizia: no nascimento, na vida, na morte: queria dizer: que no nascimento nacera

obedecendo a Cezar; na vida vivera obedecendo a S. Juzeph, & a sua Mãy, na morte morrera por obediencia do Padre.

CAP. VI.

Da preparaçam, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.

TOdo inflammado no amor desta Sãta Senhora estava Predestinado, assim por sua formozura, como por sua santidade, & raros exemplos de sua vida, & tambem pellos milagres tam estupendos, que obrava, & senam fora encontrar a mesma Obediencia, ali se ficaria em sua companhia todos os dias de sua vida porque se persuadio, que nam havia vida, mais segura, nem mais socegada, que a da Obediencia. Porèm como era força caminhar a diante, & caminhar à Jerusalem por ordem da mesma Obediencia,

encia, se foy bejar a mam do Governador Preceito, para receber delle as ordens, q̃ havia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos por onde necessariamente havia de passar.

Preceito consultando Justa Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo, quanto sabia, deo a Predestinado as ordens necessarias, que havia de guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos: deulho juntamente o passaporte, em que estava escrito o proposito de David: *Meditabor in mandatis tuis, quæ dilexi nimis*, meditarei, Senhor, em vossos Mandamentos, que muito amei.

Logo, (couza maravilhoza) lhe arrancou do peito o coraçam, & pondoo em sima de huma çafra chamada Paciencia o bateo, & estendeo fortemente com dous malhos, que chamam Tribulaçoẽs, & depois de bem estendido o coraçaõ a modo de lamina de ouro, lhe escreveo as palavras de David: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum*: quer

dizer, entam corri Senhor o caminho dos vossos mandamentos, quando dilataſtes meo coraçam. Quis o prudente Governador ſignificar ao Peregrino, que lhe naõ haviaõ de faltar na guarda dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tribulaçoens, que nem por iſſo ſe acobardaſſe, mas antes dilataſſe na paciencia o coraçaõ para hir diante na guarda de todos elles.

Além diſto o mandou refazer de viſtido, matolotagem, & mais petrechos na forma ſeguinte: No bordam de Peregrino, que ſe chamava Fortaleza de Deos, mandou pregar na ponta hum ferram por nome Seguro, querendo dizer, que ſó na Fortaleza de Deos hia ſeguro, & nam ſe fiaſſe em força, ou virtude humana. Na tunica interior chamada Graça Baptiſmal mandou lançar huma bainha; que dizem Final, entendendo, que com a guarda dos Mandamentos ſe conſervava athe o fim a primeira graça, & que com a quebra delles ſe perdia. A eſclavelina de Peregrino, exterior, que chamou Protecçam Divina, acrecentou outra mui fina,

fina, que dizem Protecçam da Virgem.

No chapeo, que chamam Memoria de Salvaçam apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenaçam. Nas alparcatas, que se chamavam Constancia, & Perseverança, mandou lançar outras solas sobre aquellas, porque senam gãstassem no caminho, as quais chamou Cautela, & Vigilancia. O cabacinho, que na cinta levava cheyo daquelle conforto espiritual, que chamam Oraçam, mandou acabar de encher de outro liquor semelhante, que dizem Meditaçam. Nos tres dobrens, que na bolça levava para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escrever as palavras, Santo, Sincero, & Recato: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que seo obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe haviam emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome

Logo, entendendo, que nam havia de aguardar eſtar em braços da occaziam, & do peccado, ſenam q̃ logo em a vendo, ou ſentindo havia de fugir, & reſiſtir.

CAP. VII.

Da jornada, que fez Predeſtinado pello caminho aos Mandamentos de Deos.

DEſta ſorte preparado para o caminho o noſſo *Peregrino*, a primeira couza, que fez antes de pòr os pés ao caminho, foy beber hum trago daquelle vinho, ou conforto eſpiritual, que chamamos Oraçam, & Meditaçam, de que levava mui bem provida a cabaça; & apenas havia caminhado quatro paſſos, quando lhe ſahiram ao encontro tres feras, ou tres monſtros chamados communmente Mundo, Diabo, & Carne, com cuja viſta grandemente ſe atemorizou, mas por virtude do Conforto, que havia tomado, teve

teve animo para lhe assomar os tres cachorros, que levava chamados Logo, Fugida, & Resistencia, com que ficou livre daquelle primeiro perigo, & tornando a beber seo trago, ficou grandemente alentado para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famozo Palacio, a que chamam Decalogo, fabricado por mam do mesmo Deos, o qual se repartia em dous quartos, obra tudo de marmore, o primeiro se chamava Primeira Taboa, & este governava Amor de Deos: o segundo quarto se chamava Segunda Taboa, & este governava Amor do Proximo, & posto que o primeiro seja o mayor, & principal, o segundo comtudo he muy semelhante ao primeiro, como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Evangelho. No primeiro quarto, ou Taboa; que Amor de Deos governava, moravam tres illustres fidalgos, que chamam Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupaçam he procurar a honra de Deos. No segundo quarto

que governava Amor do Proximo, moravàm outros sete Senhores, que chamavam Quarto, Quinto Sexto, Septimo, Oytavo, Nono, & Decimo Mandamento, cujas occupaçoens sam procurar em tudo o proveito do Proximo, & por isso dizem, que estes dez Senhores se encerram em dous, convem a saber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos dez se encerram, ou habitaõ nestes dous quartos do mesmo Palacio, isto he, nas duas taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obediencia de nam passar avante sem entrar neste Palacio, & vizitar de sua parte a estes Senhores, porque faziam todos della tanta estimaçam, & tinham della tal dependencia, que sem Obediencia nem podiam viver, nem governar suas cazas. Entrou pois por huma porta muito estreita, que chamam Obrigaçam de peccado, onde estava por Guardamôr huma Santissima Virgem por nome Religiam, que guardava todas as tres recamaras deste primeiro quarto, onde habitavam os pri-
meiros

meiros tres Senhores, ou primeiros Mandamentos.

Entrou Predestinado na primeira salla do primeiro quarto, vio a hum veneravel Principe de tanta Magestade, que mais parecia Divindade, que homem pellas adoraçoens, & reverencias, que todos lhe faziam. Estava acompanhado de tres bellissimas Virgens, das quais huma estava vestida de tela branca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada; & além das insignias, que divizavam suas dignidades, estavam todas tres com huns azorragues nas mãos afugentando de cáza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendiam entrar dentro de Palacio, & conforme mostravam, atropellar, & acabar aquelle grande Principe. Na porta estava escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino preguntou a Religiam o mysterio, a qual lhe respondeo, que aquelle veneravel Principe se chamava Culto do verdadeiro

Deos

Deos, as tres Virgens, q̃ se diziam Fee, Esperança, & Charidade, que sam as principaes virtudes, com que se vencem os impetos destas feras, das quais as mais ferozes se chamavam Idolatria, Heresia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas sam os contrarios mayores deste primeyro Mandamento.

E que farei eu, preguntou *Predestinado*, para reverenciar, & servir a tam veneravel *Principe?* A primeira couza, que deves fazer, he afugentar aquellas feras com aquelles mesmos azorragues, ou Actos de Fee, Esperança, Charidade; & logo em segundo lugar has de procurar fazer ali algum obsequio, offerecendo-lhe algumas daquellas flóres, que eu te dei em Nazareth. *Primeiramente* lhe has de offerecer de continuo os dous lirios Temor, & Amor; & logo a Assucena, que chamam Adoraçam, a qual como bem vistes, constava de tres folhas, que chamam Latria, Dulía, & Hiperdulía, na primeira se significa a adoraçam, que se deve à Deos; na segunda a que se deve

aos

aos Anjos, & Santos amigos de Deos; na terceira, a que se deve a Beatissima Virgem Máy de Deos pella especial santidade, com que a todos os Anjos, & Santos excede.

Desta primeira salla passou Predestinado á segunda, em cuja porta vio escrito: *Nõ assumes nomen Dei tui in vanum.* Dentro habitava o segundo Principe, ou o segundo Mandamento, cujo nome appellativo era Nome de Deos, porque o nome proprio por inefavel se nam podia pronunciar. Estava este acompanhado de dous pages muito nobres, hum se chamava Voto, outro Juramento. Tinha junto a si a tres bellissimas donzelinhas, que pareciam suas filhas, as quais se chamavam Cauza, Verdade, & Justiça; querendo significar, que para nam offender o juramento o Nome Santo de Deos, ha de ser justo, necessario, & verdadeiro. Assim mesmo Voto tinha junto a si outras tres Virgens, que pareciam ter com Voto grande parentesco, & sem as quais nam podia Voto viver, nem existir. A primeira se

se dizia Intençam, a segunda Possibilidade, a terceira Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & valiozo havia de ser possivel, deliberado, & com motivo sobrenatural.

Estavam mais à porta desta segunda salla dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procuravam fortemente entrar dentro, & destruir os dous pagens do Nome Santo de Deos Voto, & mais Juramento, aos quais Religiam como Guardamôr deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procurava afugentar com duas penetrantes setas Temor, & Respeito, com as quais ficaram aquelles monstros grandemente atemorizados.

E dezejando Predestinado servir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhe respondeo Religiam, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que nam entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que nam offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio, quebrando

brando o voto, & que das flores de Nazareth lhe offerecesse huma roza, que chamam Reverencia todas as vezes que ouvisse pronunciar seo Santo nome. Além disto se elle queria ser privado deste Principe sem receyo de o desagradar procurasse fazerse mui familiar daquellas tres donzelinhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais eram deste Senhor mui prezadas, sem as quais senam pòde servir do page, que mais ama, que he Juramento justo, verdadeiro, & necessario.

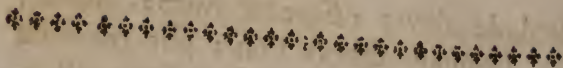
Desta segunda salla sahio Predestinado para a terceira, onde morava o terceiro Principe, ou Mandamento, que antigamente se chamava Sabbado, & agora se chama dia do Senhor, o qual era hum Principe mui alegre, & sobremaneira aprazivel, socegado; & por Antonomasia Santo. Estavo acompanhado de tres santissimas donzellas, chamdas Oraçam, Devaçam, & Piedade, que notavelmente acreditavam este Principe de Santo. Tinham estas Virgens prezos com huma cadea a certos, que o pretendiam profanar,

profanar, a ſaber Oraçam tinha prezas a humas raparigas mui deſinquietas, chamadas Obras Servís; Devaçam a hum rapaz mui dezenquieto, que ſe chamava Eſtrondo Judicial; & Piedade ao mais horrendo monſtro, & mayor inimigo deſte Principe, chamado Peccado. A cadea, com que eſtavam prezos, ſe chamava Guarda, & por iſſo alguns chamam a eſte Santo Principe Dia de Guarda.

Movido Predeſtinado do exemplo deſtas Santas Virgens, dezejou tambem ſervir, & honrar a eſte Principe; & entendendo Religiam ſeos bons dezejos, lhe enſinou, como o principal obſequio era, nam permittir entrar dentro de Palacio aquellas raparigas Obras Servìs, nem aquelle rapaz Eſtrondo Judicial, & muito menos aquelle monſtro Peccado, porque neſte ſentido, em que ſe dizia Dia Santo, ou dia do Senhor, lhe devia offerecer das flores, que colhera em Nazareth, por mam daquellas tres Santas Virgens, que por boa rezam devem acompanhar ſempre a eſte Principe. Por mam de

Piedade

Piedade devia offerecer humas flores, que chamam Obras Pias; por mam de Oraçam outras, que dizem Santas Pieces; por mam de Devaçam hum Livro, que chamam Santo Sacrificio, & eſte Livro he, o que ſobre todas as flores de Nazareth mais agrada a eſte Principe, mayormente ſendo offerecido por meyo de Devaçam.

Eſtas ſam as tres ſallas, que Predeſtinado correo neſte primeiro quarto de Palacio, que governava Amor de Deos; onde neſta metafora aprendeo como havia de guardar os primeiros tres Mandamentos da primeira Taboa do Decalogo pertencentes à honra de Deos. Vejamos agora como correo as outras ſete do ſegundo quarto, ou ſegunda Taboa pertencentes ao proveito do proximo.

CAP. VIII.

Como Predestinado visitou o outro quarto de Palacio, & do que ahi lhe succedeo.

DEste primeiro quarto de Palacio, que governava Amor de Deos, de quem era guarda Religiam, passou o nosso Peregrino Predestinado ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que governava Amor do Proximo, o qual constava de sete sallas, onde habitavam outros tantos Senhores, ou Mandamentos, cuja occupaçam nam era outra mais, que procurar o proveito do proximo, assim como dos primeiros tres, à honra de Deos.

Ao entrar da primeira salla leo escritas sobre o limiar da porta as palavras de Deos: *Honora patrem tuum, & matrem tuam.* Dentro da porta vio a huma afabilissima Virgem por nome Piedade, da sorte que se costuma pintar com duas crianças ao

ao peito, a qual era guarda, & como Mestre sallа da caza do quarto Mandamento, que he o Senhor desta primeira salla. E dezejando Predestinado ver, & servir a este Principe, o levou Piedade pella mão, & lhe mostrou hum pastor, que cõ sua vara, & cajado apacentava suas ovelhas.

Muito se maravilhou Predestinado de que tam grande Principe Senhor de tam nobre Palacio, fosse, & fizesse officio de pastor, porque elle sempre ouvira dizer que os moradores da caza deste quarto Mandamento eraõ os Reys, Emperadores, Governadores, Papas, Juizes; Prelados, Mestres, & Senhores, os quais todos conforme a doutrina dos Theologos se entendem de baixo do nome de Pay, que neste preceito nos manda Deos honrar. Assim he, respondeo Piedade, todos estes aqui habitaõ nesta salla, porq̃ todos esses comprehende esse Mandamento, porem para que todos saibaõ as obrigações de pays, que sam, & os filhos conheçaõ as obrigações de filhos, he necessario

sario

sario, que os pays se hajam como Pastor, & os filhos como ovelha, porque dessa sorte poderam viver aqui, ou guardar este Mandamento com perfeiçam.

O Pastor, o Peregrino, governa, sustenta, & ama suas ovelhas, & vigia sobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordam as defende do lobo; a seo tempo as tosquea da lãa, & a seo tempo as cura da ronha. Isto ha de fazer o Pay, que he Pastor, ha de governar, sustentar, amar, vigiar, corrigir, & defender seos filhos, & a seo tempo os ha de tosquear, isto he na necessidade vestir, & na enfermidade curar, procurando, como o Pastor, que seo rebanho nam hande desencaminhado, mas que ande pello caminho direito da Ley de Deos.

Da mesma sorte os filhos para com os pays, devem imitar a condiçam das ovelhas para com seo Pastor. A ovelha he hum animal mansissimo, & obedientissimo a seo Pastor; ao minimo toque do Pastor se encaminha; nam se queixa, quando as tosqueam, nem grunhe como o porco, quando

quando a degolam; assim ha de ser o filho para com seo pay, obediente a seos preceitos, manso a seos castigos, & como a ovelha nam ha de levantar a voz, nem desacatar de palaura, a quem deve obediencia, amor, & respeito deixandose tosquear, & degolar a seo tempo, isto he, permitindo-lhes cortem as demazias, & lhes degolem os appetites. E assim como a ovelha com sua lãa, & seo leyte, & ainda com sua pelle, & carne he proveitoza a seo Pastor, assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seos pays, nam só com a lãa no vestido, & com a pelle no calcado, com a carne no sustento, mas tambem com o leyte na creaçam, quando disso necessita.

Desta primeira salla passou predestinado á segunda, aonde o Quinto Mandamento morava. Da banda defora estava escrito o preceito de Deos: *Non occides* Dentro estava por guarda, ou regente, de caza huma inteira Matrona por nome Justiça, & junto hum Principe em habito, & forma de caçador. Naó se admirou de-

maziádo Peregrino, porque ſabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Principes, & Senhores, nam entendeo porem o myſterio, que O quinto Mãdamento eſtiveſſe em habito de caçador. Ao que Juſtiça reſpondeo, que para guardar com juſtiça eſte preceito, ſe hāviam de haver os homens huns com outros, como ſe há o caçàdor com as feras.

O caçador, o Peregrino, nam pode offender, nem matar fera alguma fora do ſeo deſtrito, & coutada propria; & quãdo o faz, nam he por odio, nem vingança, ſe nam por amor da fera, que mata, & iſſo depois de mirar, & remirar aonde a tira, fazendo o que pode por naõ errar. Da meſma ſorte nas republicas, ſò os Senhores dellas tem authoridade de juſtiça para matar, & iſto nam por odio, nem vingança, ſe nam por amor do bem publico, & depois de bem examinadá a juſtiça da cauza.

A fera perſeguida do caçador nam maldiz, nem enche de oprobrios a quem a perſegue, ſó trata de fugir quãto pode

deſviando

desviando os tiros, & escapando de seos laços; só quando mais nam pode, se envia contra seo persiguidor, & justamente procura desviar huma força com outra força. Assim nòs naõ devemos maldizer, nem dezejar mal aos que nos perseguem, só nos he licito fugir sua violencia, & desviar seos enredos, & quando de outra sorte nam podemos, entam nos será licito repellir huma força com outra, guardando a moderaçam da defensa natural.

Assim instruido na segunda salla passou Predestinado a terceira, onde habitava Sexto Mandamento; tinha por sima da porta a prohibiçam do Senhor, que dizia: *Non machaberis.* Por guarda estava huma modestissima, & honestissima Virgem vestida de branco mais alvo que a neve, que logo Predestinado conheceo ser a Castidade; junto estava o Senhor da caza em habito, & forma de hortelaõ trabalhãdo actualmente sem descã. lo em alimpar, & cultivar sua horta.

Admirado Peregrino, de que taõ nobre Principe exercitasse officio tam hu-

 milde'

milde, & trabalhozo, lhe respondeo Castidade, que essas eram as duas couzas principais, que haviam de fazer, os que quizessem viver dignamente nesta salla com ella Castidade, a saber, humilharse, & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor, para servir este Principe com perfeiçam, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelam.

O hortelam, ó *Peregrino*, cava, a sua terra, & alimpa-a da erva má, esterca-a, & rega-a com agoa da terra, que tira â força de seo braço, quando lhe nam caya do Ceo: cerca-à com seo muro, & defendea com o seo cachorro. Isto ha de fazer, o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este preceito. Deve mortificar, & alimpar a terra de sua alma, & coraçam dos máos appetites, & ruins inclinaçoens, estercãdoa, ou ajudandoa com o conhecimento de sua fraqueza, plantando nella as virtudes para isso necessarias, regandoa com agoa da penitencia, que ha de tirar

da terra de sua carne, com a força da mortificaçaõ, & sobre tudo com a agoa do Ceo, que he a graça de Deos, com o exercicio da Oraçam, & uzo dos Sacramentos, nam deixando como hortelam de a cercar com a guarda da cautela, com o muro do recato, principalmente para que nam entrem as feras mais danozas, & perigozas, que tudo desbaratam Luxuria, & Occasiam, assomãdolhes estes cachorros, que contigo trazes Logo, Fugida, & Resistencia.

Animado com tam santas rezoens se resolveo Predestinado passar á quarta salla do Palacio, onde diziam habitava hum nobre, & desinteressado Senhor, que chamavam Septimo Mandamento, a quẽ dezejava servir. Foi, & leo no frontispicio da caza a prematica do Senhor: *Non furtum facies*: Achou dentro a huma mui comedida Matrona, que chamam Temperança, mãy que era de muitas, & mui Santas Virgens, & irmãa legitima de Justiça, que muitas vezes mora, & habita esta salla. Tinha o Senhor officio, &

trato de mercador &c, actualmente eſtava ajuſtãdo ſuas contas, concertando ſeos livros de rezam, averigoando ſuas dividas para o effeito de as reſtituir, porque nam ſuccedeſſe colhelo a morte com a fazenda alhea em caza contra a vontade de ſeo Senhor, porque de outra ſorte ſeria furto verdadeiro, & nam lanço de mercador.

E ſe tu, ó Peregrino, diſſe Temperança, quereis viver comigo neſta caza, & ſervir eſte Principe, deves fazer o que vèz, & viver como mercador com conta, pezo, & medida, & procurar ter ſempre de tua parte eſta minha irmãa Juſtiça, deſte Principe mui prezada deſpenſeira, a qual té por officio dar a cada hum o que he ſeo.

Deſta falla paſſou Predeſtinado a outra, que era na ordem a quinta, onde habitava Oitavo Mandamento em habito, ou officio de Eſcrivam, ou publico Tabaliaõ de Notas; na entrada da porta eſtava eſcrita a Ley de Deos, *Non falsum teſtimonium dices*. Por guarda, ou regente, tinha huma

huma nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade. E perguntando Predestinado, porque rezam aquelle Principe exercitava por sy aquelle officio, podendo como costumam os Principes ter seo Secretario, lhe respondeo Verdade, que assim havia de ser o que habitasse naquella caza de Oitavo Mandamento.

O Escrivam, ó Peregrino; disse Verdade, tem por officio notar o que vé, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, nam podendo revelar mais que ao Superior, & ao tempo, que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que se nam pode presumir em Direito, que o Escrivam minta, & por essa cauza se dâ fee a tudo o que elle testifica em juizo, ainda que fóra delle, de sua verdade se duvide. E se tu o Peregrino, assim fizeres, & assim te ouveres como o Escrivam no que vés, & no que notas a teo proximo, serviràs bem a este Principe, ou guardaràs bem este Mandamento.

Nam

Nam reſtavaõ ja a Predeſtinado para correr deſte Palacio do Decalogo, mais que as duas ultimas ſallas, onde habitavam Nono, & Decimo Mandamentos. Eram ambos vizinhos, & Irmãos, por ſerem filhos da meſma Vontade, ambos exercitavam o officio de peſcador, Nono de peſcador de rede, Decimo de peſcador de cana, & vinhamlhe eſtes officios mui acomodados a ſuas inclinaçoens. Nono Mandamento tinha por guarda de ſua caza aquella virtuoza Virgem Caſtidade, & Decimo a Virgem chamada Juſtiça, que eram as meſmas, que guardavam as cazas de Sexto, & Septimo Mandamentos filhos deſtes mui naturais. Eſtava pois Nono Mandamento lançando ſuas redes como peſcador, & fazia como o do Evágelho, que tirando huma grande copia de peixes, guardava os bons, & lançava fora os maos. Aſſim deve fàzer, o que quizer viver aqui, ò Peregrino, diſſe Caſtidade, os penſamentos, & dezejos, que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fora os mãos Nam eſta na

eleiçaõ

eleiçam do pescador de rede, que sejam todos os peixes escolhidos, os que cahem em seo lanço, porque sem culpa sua podem entrar com os bons os peçonhétos, mas está na sua mão nam guardar os peçonhentos com os saudaveis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fora, como fez o bom pescador do Evangelho. Da mesma sorte tu Peregrino, naõ está na tua eleiçam viremte máos, & pessimos dezejos misturados com os bons, que tens da salváçam porem está na tua mão, tanto que vires qve sam màos, & peçonhentos, os lançes de ti, & os nam recolhas no vazo de teo coraçam, porq̃ desta sorte poderàs aqui viver, ou guardar este Nono Mandamento.

O decimo Mandamento estava assim mesmo pensando como pescador de cana com sua linha, & anzol, & estava mui contente com o pexinho, que Deos lhe dava, & a fortuna lhe metia no seo anzol; nem cobiçava o peixe alheo, porque sabia muito bem que o peixe do anzol alheo nam podia jà cahir no seo anzol, nem

nem tam pouco eſperava as abundancias de peixe, que os peſcadores do alto; & mais os de rede coſtumam colher, porq̃ ſabia muito bem, que nam coſtuma o peſcador de cana colher tanto, nem a cana fraca ſuſtentar o peixe grande.

Aſſim deve ſer, ó Peregrino, dizia Juſtiça, o que dezeja morar aqui, ou guardar eſte Mandamento, contentandoſe com o que Deos lhe dá, & com o que ſeo braço, & ſua cana pode, iſto he, com o que ſuas poſſes, & ſeo eſtado permittem; ſem cobiçar, nem envejar o alheo, que porventura te eſtará melhor para o fim, que pertendes da ſalvaçam, ò Predeſtinado, ſer peſcador de cana, do que ſer peſcador do alto.

C. A P. IX.

Como Predeſtinado vizitou o Palacio de Ley Humana, & do que ahi lhe ſuccedeo.

Sſim informado o noſſo Predeſtinado

nado Peregrino no caminho dos Mandamentos de Deos, lhe parecia haver já caminhado assas, quando ao sahir de Palacio encontrou hum velho Jurisconsulto graduado em ambos os Direitos, venerado de todos os Reynos, & Naçoens, que ha no descoberto; trazia por pagem hum moço, com huma trombeta na boca, que tocada se ouvia pello mundo todo; chamavasse o velho Direito das Gentes, o moço se chamava Edicto, & a trombeta Promulgaçam; & parecendolhe a Predestinado; que aquelle velho poderia ser mui practico no caminho, que levava, lhe perguntou, se havia naquelle caminho mais algum Senhor, ou Senhora, que vizitar, para chegar ao fim, porque elle lhe parecia já mui comprido? Respondeo Direito das Gentes, que estava ainda o Palacio de Ley Humana, porque assim o dispunha todo o Direito assim Divino, como Humano.

A poucos passos se vio Predestinado ás portas de Palacio, onde o sahio a receber aquella Santa Virgem Obediencia Governa-

Governadora de Bethania, de cuja com marca, & jurisdiçam era a quelle Palacio, com cuja vista summamente se animou a entrar, & reparando estar ali, tendo seo proprio assento em Bethania, que he a caza de Obediencia, lhe respondeo a Sãta Virgem, que Obediencia morava onde quer, que a Ley morava, & que sua virtude era quasi immensa, & por isso tinha azas nos braços, & nos pès, & se vestia de volantes.

Caminhando hia Predestinado em cõpanhia de Obediencia, eis que de repente vè vir hum Varam correndo, que dando vozes, com huns azorragues hia sacudindo a huns rapazes, & humas raparigas, que pareciam bem desenquietas, que mal de grado hiam fugindo pella porta fora. Admirado Predestinado preguntou a Obediencia o segredo daquella desenquietaçam em caza tam nobre? Ao que respondeo a Virgem, que aquelas raparigas se chamavam Opinioens Largas, & Interpretaçoens falsas: que os rapazes se chamavam Costumes, ou Abuzos, os

quais

quais notavelmente desenquietavãm a caza da Ley Humana, & que por isso aquelle mancebo, a que chamam Vigor, Primeiro os enxotava de caza com aquelle azorrague, a que chamam Verdadeiro Sentido, que ás vozes que hia dando era repetir o texto de Direito: *Vbi jus non dinstinguit, nec nos distinguere debemus.*

Entrando pois seguro em companhia de Obediencia. vio Predestinado a duas veneraveis Senhoras em pé ambas, & como dando as mãos huma á outrà, se bem huma estava em degráo superior. Estava huma vestida de tela verde, outra de encarnado, ambas tinham coroas de ouro na cabeça, & setros nas mãos; a que estava em degrao superior tinha na outra mão huma espada de tres gumes, & outra huma espada de tres fios; debaixo das pontas de huma, & outra espada, tinhaõ duas velhas de má catadura, q̃ pareciaõ Meduzas, & debaixo dos pès tinham outras duas, que no habito mostravam ser femeas, mas taõ disfarçadas, q̃ só Deos as

podia

podia conhecer; sobre a cabeça da Senhora, que estava no degrao mais alto; estava huma pomba cercada de luz, da qual sahia hum rayo, que penetrava seo peito, & nelle escrita a palavra (*a Deo*) Deste rayo se derivava outro para o peito da outra Virgem, que estava mais abaixo, no qual estava escrita a palavra (*ab homine*) Junto a huma & outra Princeza estavam muitas donzelinhas mui bem ornadas, & compostas, & tambem muitos mininos mui sezudos, & honestos, que parceiam todos filhos, & filhas da quellas duas Princezas.

Enigma parecia tudo isto a Predestinado, ou adivinhaçam, se Obediencia, como tam practica na caza de Ley, lhe nam explicasse o segredo de tudo. As duas Princezas, que ves, disse Obediencia, em pe sam a Ley Ecclesiastica, & a Ley Civil, que porisso estam em pè, porque estam em seo vigor, & porisso se dam as mãos, porque huma á outra se ajudam, se bem a Ley Ecclesiastica he superior à Civil, & porisso està em grão mais alto.

As

As coroas, & ſceptros ſignificam de ambas os poderes. A eſpada Eccleſiaſtica ſe chama Cenſura, os tres gumes hum he Suſpençam, Excómunham, & Interdicto, com que a Ley da Igreja fere a eſta velha, que eſtâ debaixo da eſpadâ, que ſe chama Contumacia. A eſpada da outra Senhora ſe chama Força, os fios della ſe dizem Pena, & Caſtigo, com que fere a velha, que debaixo tem, que ſe chama Violencia. As duas deſconhecidas, que tem debaixo dos pés, ſe chamam Conſciencias, para moſtrar que toda a Ley Humana aſſim Eccleſiaſtica, como Civil póde obrigar as conſciencias com obrigaçaõ de peccado.

A Pomba, & Rayo de luz, que a ſeos peitos ſe derivava, ſignificava o Eſpirito Santo, & luz do Ceo, por onde o Legislador ſe governava. Os mininos, & donzelinhas, que vez, filhos ſam, & filhas de huma, & outra Ley. Os filhos da Ley Eccleſiaſtica ſe chamam Decretos, & as filhas Decretais; os filhos da Ley Civil, ſe chamaõ Digeſtos, & as filhas Pandectas;

& todo o que offende, ou molesta, offende, & molesta suas Máys, & por isso tomaram delle vingança.

Attonito estava Predestinado vendo, & ouvindo o que Obediencia lhe explicaza, & dezejozo de habitar naquella caca sem errar, preguntou a Obediencia, que faria para servir, & agradar àquella Princeza, nam offendendo a tam lindos, & aprazıveis filhos? A isto respondeo em breves palavras Obediencia: Procura tu, ò Peregrino, terme sempre em tua companhia, porque eu sou, a que governo, & que guardo a caza toda de Ley Humana; & de mais toma estas duas minhas criadas Simplicidade, & Sinceridade, que te acompanhem todo o tempo, que aqui morares, & logo em tudo te hira bem; & porque estas pellos successos da vida te pòdem algum tempo faltar, toma esta cedula de minha mam, que a seo tempo abrirás, & revolveràs contigo, que vem a ser hum memorial de dictames, que nas occasioens te poderam servir

ſervir de grande bem.

✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠✠

CAP. X.

De alguns dictames de Obediencia, & Obſervancia.

O Reyno dos Ceos huns o arrebatam, outros o roubam, & outros o compram, outros o herdam, outros o levam de graça, os Martyres o arrebatam, os Confeſſores o roubam, os ricos o compram, os pobres o herdam, & os Infantes innocentes o levam de graça, ſó os obedientes de todos os modos o alcançam, porque pella obediencia o aſſeguram todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo, hum de ſangue, òutro de leyte; por eſte vam os obedientes, pello outro todos os de mais.

Dizem que mais ſeguro he tomar conſelho, que dallo, tambem he mais

ſeguro obedecer, que mandar. O caminho dos que mandam eſtá cheo de perigos, & na Sagrada Eſcriptura de ameaças, nam he aſſim o caminho dos que obedecem.

Sò o obediente póde fazer do vicio virtude, da culpa merecimento, do odio charidade, do arrojamento prudencia, da temeridade valor, exercitando ſomente com obediencia ſimplez, o que ordena o Superior com malicioza, ou temeraria intençam.

Quanto mais cega for a obèdiencia, tanto mais juſto hade ſer o preceito, porque ſe o ſubdito nam hade ter olhos para obedecer, o Superior deve ſer todo Argos para mandar.

Quanto menos viſta tiver o obediente, melhor acertara, porque vé com os olhos de Deos, que nam pódem errar, porque governandoſe pello Superior, que tem em lugar de Deos, nam faz o que o ſeo juizo lhe dita, ſenam o que Deos pello Superior lhe manda.

Hum cego nam pòde guiar outro cego

ſem

ſem riſco de cahirem em huma cova ambos; porèm a vontade, que he cega, nam pòde ſer guiada ſem riſco de cahir, ſenam por outra cega, qual he a perfeita obediencia.

Anda, & deſanda todos os Reynos do mundo, como os criados de Acab em tempo de Elias; corre, & rodèa a terra toda como Satanás em tempo de Job, que nam acharàs a paz, & quietaçam da Conſciencia, ſenam na humildade, & ſimplez obediencia ao Prelado, & na exacta obſervancia da Ley.

Ay daquelles, que primeiro quebrantam a Ley, ou prematica do Prelado, porque peccam ſem exemplo, & ſam de eſcandalo aos de mais! Nam foy o peccado de Adam tam danozo por grande, como por primeiro.

O Legislador ainda que nam eſtâ ſojeito á pena da Ley, nam eſtâ deſobrigado da culpa, porque nam he menos difformidade nam concordar a cabeça com os membros, do que os membros com a cabeça.

O Superior leva a ſua cruz, & ajuda a levar a do ſubdito; antes o mayor pezo carrega ſobre os hombros do Superior por iſſo nenhuma cruz peza menos, que a do ſubdito, que obedece, & nenhuma peza mais, que a do Superior, que manda.

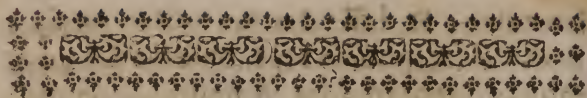
Se o Superior nam obedece a Deos, quebrando ſeos preceitos, como quer que os homens lhe obedeçaõ a elle guardando os ſeos? Obedeça a Deos, ſe quer que os homens lhe obedeçam, mandará bem aos homens, quando nam obedecer mal a Deos.

Nam he menos danoza em huma Republica, ou Communidade a falta de correcçam, que a falta de obediencia; porque ſe a obediencia he forma da obſervancia, a correcçam he reforma da Communidade; & talvez nam he a Republica peior, por haver muitos delinquentes, ſenam por haver poucos correctores; & mayor dano cauza a muita indulgencia, que a demaziada malicia.

A multidam de preceitos deſacredita

ſeo

seo valor, & difficulta sua observancia; mais valem poucas leys observadas, que muitas quebrantadas. A multidaõ de preceitos muitas vezes serve mais de multiplicar delitos, que de acautelar peccados; que por isso o Apostolo diz, que nam conhecia a malicia do peccado senam pella imposiçam da Ley.

Nenhuma ley, ou preceito he pequeno, quando sem elle o mayor se nam pòde guardar; nam sam menos necessarios os grãos meudos da area, que as pedras angulares no ediffio.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMAM PRECITO,

IV. PARTE.

CAP. I.

Do que ſuccedeo a Precito depois que ſabio de Bethoròn.

PAſſos largos como de gigante eſquecido de Deos, & do bom exemplo de Predeſtinado ſeo Irmaõ, caminhava Precito para Babilonia, como ſe caminhaſſe de Babilonia para Siam. Sahio de Bethorón, onde todos eſtes tempos ſe detivera, feito todo á ſua vontade, voluntario, inobediente, melindrozo, deſabrido, & contumaz,

contumaz, sahio finalméte hum Atheista, ou discipulo de Epicuro; & qual havia de sahir de huma terra, que se interpreta caza de Liberdade, onde governava Appetite, & Fantezia, onde Appetite executava quanto Fantezia antojava?

O passaporte, que os Governadores da Cidade passaram a Precito, foy mui conforme aos costumes de Bethorón, & mui de receber em Babilonia, dizia assim: *Inimicus Crucis Christi, cujus finis interitus, cujus Deus venter est*; quer dizer, este he mui inimigo da Cruz de Christo, o qual nam tem outro fim em suas obras mais q̃ a morte, nem outro Deos mais que o ventre. Com elle no seyo, ou no coraçam se resolveo fazer seo caminho, por onde? Pellas deliciozas terras dáquem do Jordam, que os filhos de Gad, & Manasses haviam escolhido, para sua repartiçam, & por ser aquella regiam mui fertil para o pasto de seos animais, esquecidos da outra parte do Jordam dálem, que manava mel, & manteiga; por estas terras pois fez Precito sua jornada, & se foy apo-

apozentar á Cidade de Edem, que se interpreta, delicias, ou deleytes, porque conforme a etimologia de seu nome lhe pareceo acómodada para seo regalo.

Governava neste tempo Edem, ou Cidade do deleyto hum homem mui afeminado por nome Regalo, cazado com huma femea muy delicada, & mimoza chamada Delicia, cujo Palacio meneava como Mordomo, ou Guardamôr hum moçote á primeira vista aprazivel, & mui prezado de suas Senhorias chamado Bemmequero.

Eram os moradores de Edem notavelmente deliciozos; por isso os moradores nam vendiam outras couzas senam sedas, olandas, pastilhas, perfumes, & tabaco; era lastima ver os mizeraveis tirar o vintem da bocca para o nariz, porque muitos deixam de comprar o pam para a bocca, por comprar o tabaco para o nariz; muitos vi gastar largos cruzados em flores, tabaco, & perfumes, que nam tinham para o pobre hum vintem, ou para o faminto hum pam, outros, que em galas, em luvas,

&

& em cabeleiras, gastavam grande quantidade de moeda, que deviam grande suma de dinheiro. O que cauzava mayor horror era, ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pagens trajados, & despidos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas nuas; os leitos armados de colchas, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despidos, & faltos de tudo; porq̃ desta sorte governavaõ Regalo, & Delicia por mam de seu Mordomo Bemmequero.

Tanto que Precito aprezentou seo passaporte, logo foy recebido de Regalo, & apozentado muito a seo prazer por ordem de Bemmequero & como vinha de Bethorón tam feito á sua vontade, em tudo lhe procurava dar gosto, afastando de sua prezença tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez deliciozo, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

Adoeceo aqui do mal commum da terra, que chamam Mimo, & deste mal

se

ſe lhe originaram varios achaques, a ſaber Preguiça, Deſcuido, Froxidam, Tibieza, com que tomou tal faſtio aos medicamentos, com que o mimo ſe cura, convem a ſaber, penitencia, & rigor, que em lhe fallando nelles, notavelmente ſe alterava. Aſſim doente do Mimo como eſtava, gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a ſy; a hum chamou Deleyte, a outro Regalo, a outro Paſſatempo, a outro Deſcanço, & a duas filhas mais por nome Delicia, & Recreaçam. Com elles vivia na Cidade do Deleyte como outro Heliogabalo de Roma, ou verdadeiramente como o Comilam do Evangelho.

Chegando eſtas novas aos ouvidos de Predeſtinado ſeo Irmam, dizem, que exclamara deſta ſorte. Oh enganado Irmam, quam errado caminhas, & quanto te enganou teo appetite! As delicias deſta vida fellas Deos para uzar, nam para gozar para uzar como meyos, nam para gozar como fim: devias uzar do deleyte, da ſorte que ſe coſtuma comer o mel, com a

ponta

ponta do dedo, & nam com a mam toda, como bem disse hum Gentio: devias considerar as delicias desta vida como couzas, que vam, & nam como couzas que vem; de passagem, & nam de assento; da sorte que os soldados de Gedeam beberam das agoas do rio com huma sò mam, & nam de bruços a fartar, como fizeram os soldados, que Deos reprovou. Nam te lembra do comilam do Evangelho, que convidava sua alma espiritual com manjares corporeos, na noite em que os demonios lha arrebataram para o inferno? Já te esquece o Avarento deliciozo, que dos manjares, & preciozos vinhos desta vida passou para os termos, & incendios da eterna? Abre pois os olhos, ò enganado Irmam, & considera, que caminhando por Edem como estes caminharam, virás a dar em Babilonia, como elles deram.

CAP.

C A P. II.

Como Predestinado sahio de Bethania, & do que no caminho lhe succedeo.

EStes foram os passos de Precito, depois que sahia de Bethorón, outros foram os de Prèdestinado, depois que sahio de Bethania. Caminhava elle, ou para melhor dizer corria como outro David o caminho dos Mandamentos de Deos, depois que o Senhor por sua misericordia lhe havia dilatado para isso o coraçam, neste hia meditando os seos Mandamentos, que muito amava revolvendo muitas vezes a cedula dos laudaveis dictames de Obſervancia, que aquella Santa Virgem obediencia lhe havia dado em Bethania. Depois de haver caminhado a seo parecer grande parte, deo no principio de dous caminhos algum tanto asperos, & fragozos, & vendose preplexo de qual era o verdadeiro para Jerusalem, fez em

seo

seo coraçam oraçam a Deos, para q̃ o ensinasse, repetindo o de David: *Vias tuas demonstra mihi, & semitas tuas edoce me.*

Estando nesta perplexidade, eis que vé diante de sy a hum mancebo de estremada gentilleza, & resplendor, que parecia hum Anjo do Ceo, o qual trazia na mam hum livro, sobre o livro huma regua, & compasso, & na outra mam huma cruz, & com a luz, que lançava de sy, alumiava a ambos aquelles caminhos de tal sorte, que se enxergavam mui bem todos os tropeços, & despenhadeiros, que podiam ter. Grandemente se alegrou Predestinado de ver tal Serafim, principalmente depois que experimentou a verdade, sinceridade, & acerto de suas palavras; & pregontandolhe por seo nome, & condiçaõ, lhe respondeo, que se chamava Evangelho, & que elle era o Cosmografo mór dos caminhos de Deos; que a Cruz era a baliza de todos, o livro era dos conselhos Evangelicos, a regua, & o compasso a medida, & o modo com que se haviam

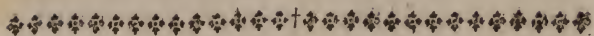
haveiõ de medir ſegundo o eſtado de cada hum; & que aquelles dous caminhos hum ſe chamava da Penitencia, & hia dar a Cidade de Cafarnaù, que ſe interpreta Campo de Penitencia, & o outro ſe chamava dos Conſelhos, & hia direito para a Cidade de Betél, que ſe interpreta Caza de Deos; os quais caminhos poſto que á viſta pareçam aſperos, & ſombrios, comtudo com a luz do Evangelho, que elle dava de ſy, ficavam muito claros, & deſaſſombrados, para ſe poder caminhar por elles; ſe tu, ò Peregrino, te nam guiaras por conſelho de Obediencia, que athégora te giou, ſabe que nam poderias dar paſſo no caminho dos Mandamentos ſem meo conſelho, & ſem minha luz, que por iſſo todos os que ſe naõ quizeraõ guiar por minha verdade, & ſinceridade, com que a todos encaminho, & nam puzeram os olhos neſta baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor ſe demarcaõ, vieram a errar, & dar comſigo em Babilonia, quando preſumiam caminhar para Jeruſalem.

Teme-

Temerozo de errar, preguntou entam Predestinado a Evangelho, qual dos dous caminhos tomaria? Ao que respondeo o Santo, que o caminho dos Conselhos era de mayor perfeiçam, o da Penitencia era de mayor necessidade, porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusalem, mas sem passar por Cafarnaù nam era possivel; queria dizer, que sem seguir os conselhos podia haver salvaçaõ, mas sem penitencia nam podia salvarse, o que huma vez peccou.

Acrecentavase a isto, que a Cidade de Bethel, como quer que nella morava a Perfeiçam, ou Charidade, estava fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incenso mui altos, & para subir a elles eram necessarias as duas azas de pomba, isso he, da vida innocente, que Predestinado ainda nam tinha, & para haver de caminhar a pé se achava mui debilitado das forças espirituais, por cauza das quedas, que havia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua pa-

tria o Egipto havia recebido, as quais se nam curavam, se nam em Cafarnaù campo de Penitencia, onde sómente se achavam as mezinhas, & Cirurgioens, que as sabem curar. Alem disto, acrecentou Evangelho, que se Predestinado se resolvesse a fazer o caminho da Penitencia, posto que aspero, depois que se fizesse pratico em Cafarnaù, ficaria mais disposto para o caminho dos Conselhos, para Bethel, ou Cidade da Perfeiçaõ, porque elle lhe ensinaria hum atalho mui breve, & seguro, que para lá guiava. E se tu, ò Peregrino, têis tanta an cia de chegar a Jerusalem pellos passos, por onde Christo foy, deves fazer em Cafarnaú tua morada muito de assento, porque Cafarnaú foy huma Cidade taõ frequentada do Senhor, que lhe vieraõ a chamar patria, & Cidade de Christo.

CAP.

CAP. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.

APenãs havia Predestinado posto os pês no caminho da Penitencia, quando se sentio gravemente molestado, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a saber Fraqueza, Repugnancia, Imaginaçam: tirando porem por huma receita de hum gram medico por nome Agostinho Bispo, que em Nazareth lhe haviaõ ensinado para semelhantes necessidades, achou que dizia assim: *Non sufficit mores in melius immutare, nisi de his, quæ facta sunt, Deo satisfacias per pænitentiæ dolorem*: quer dizer, naõ basta a emmenda da vida, onde nam ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deo em huma ribanceira, que chamavam Diffi-

culdade do caminho, a qual vencida se dava logo em huma planicia mui lhana, que dizem Resoluçam, & tanto que Predestinado aqui se vio, nam se pode encarecer quam plaino, & facil lhe pareceo todo o mais caminho da Penitencia, sendo que antes de chegar a este alto, ou resoluçam, lhe parecia mui aspero, & fragozo, & entam entendeo por experiencia, que nam era Penitencia tam difficultoza, como parecia, & que tudo estava na resoluçam.

Como o caminho de Penitencia, depois de vencido este alto, era tam breve a poucos passos se achou Predestinado ás portas da santa Cidade de Cafarnaù, ou campo de Penitencia, & depois de entrar sem as difficuldades, que no principio imaginava, a primeira couza, que fez, foy aprezentar seo passaporte ao Guardamòr da Cidade chamado Arrependimento do passado. Governava naquelle tempo como sempre a S. Cidade de Penitencia hum severo fidalgo por nome Rigor Santo, cazado com huma severa Ma-

trona chamada Penitencia Justa; & antes que Predestinado fosse bejar as mãos do Governador, por vir algum tanto mosequiozo do caminho, & nam pouco molestado, o levou Arrependimento do passado a huma fonte, ou chafariz da Cidade, a que huns chamam Pranto, & outros Choro, para que ali se lavasse, & bebesse á vontade.

Era maravilhoza a traça deste chafariz. Corria por duas bicas, que dizem Olhos, huma agoa amargoza, que chamaõ lagrimas de peccador, porem tam doce por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo, & ainda o mesmo Deos gosta muito de a ver correr, & por isso S. Bernardo lhe chama nam agóa, senaõ vinho dos Anjos. Nascia esta agoa de hum rochedo, ou coraçam escondido nas entranhas de huma terra, que chamam nossa carne, deduzida por hum cano secreto chamado Dor, ou Sentimento. Era mysteriozo o segredo desta fonte, & maravilhoza a virtude desta agoa.

O segredo, que esta fonte tinha para

correr, era hum esguicho, ou torno de sete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha escrita a letra P. & á roda do torno as palavas do Deuteronomio, *Coram Domino septies*, que todo aquelle, que quizesse fazer correr aquella agoa, havia de voltar aquelle torno sete vezes, isto he, havia de considerar diante de Deos os mysterios da quelles sete PP. no primeiro *P.* havia de considerar os peccados comittidos: no segundo a pena, que por elles se merece: no terceiro o premio eterno, que pellos peccados se perde: no quarto a perda da graça, de q̃ pello peccado se priva: no quinto a Paixam de Christo, que occasionou o peccado: no sexto o poder de Deos para castigar ao que pecca: no setimo o poder de Deos para perdoar ao que chora. Todo o que sabe manear este torno, ou o que sabe fazer diante de Deos estas sete consideraçoens, farà sem duvida correr esta agoa.

As virtudes desta agoa quem poderá dignamente explicallas todas? Na opiniam de S. Ambrosio tem esta agoa virtude

tude

tude de lavar a alma das manchas das culpas: na de S. Hieronymo tem virtude para abrandar o coraçam de Deos, & de atar as mãos da divina Justiça: na de S. Bernardo té virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios, & na opiniam de muitos Doutores tem esta agoa virtude para sarar todas as enfermidades da alma.

CAP. IV.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Confissam, Contriçam, & Satisfaçaõ.

DEpois de haver bebido lárgamente desta fonte, ou de haver chorado largamente seos peccados, dezejava summamente Predestinado vizitar os Governadores da Cidade em seo proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Justa, porque como disse S. Gregorio, huma das virtudes principais daquella agoa era

mover o coraçam à penitencia & rigor. Porem o Guardamór da Cidade Arrependimento do passado, que neste passo guiava os de Predestinado, resolutamente lhe disse, era impossivel bejar a mam, nem ver a caza de suas Senhorias, sem chegar primeiro a fallar a tres Senhoras Irmãas suas, que em certo Palacio chamado Sacramento, mui secreto, & escondido, viviam todas tres mui conformes, & unidas, as quais se chamavam Contriçam, & Confissam, & Satisfaçam.

Entraram ambos (porque sem Arrependimento se nam podia lá entrar) & a primeira couza, que Arrependimento mostrou a Predestinado, foy hum cubiculo retirado, onde estava hum, velho mui exacto, & diligente junto a hum bofete, no qual estavam dous livros, tinteiro, pena, huma candea aceza, & huma Imagem de Christo Crucificado. O cubiculo se chamava Aparelho, o velho Exame, o bofete Lembrança, a candea Cóciencia, a pena Memoria, o tinteiro Delito, os livros hum continha a vida de

Predesti

Predestinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz nisto o *Mestresalla* ensinara Predestinado, que antes da Confissam havia de preceder o aparelho com exacçam, & que o exame para bem se havia de fazer conferindo os preceitos com sua conciencia, pondo em lembrança tudo aquillo, em q̃ havia delinquido para quando fosse á cõfissam; o qual tudo se havia de fazer diãte do Juiz verdadeiro de nossas conciencias, que he Christo.

Deste cubiculo, ou aparelho passaram a hũa recamra algum tanto escura como em final de sentimento, onde viram a huma bellissima, & honestissima Donzela, toda vestida de luto, sem ornato, ou affeite algum, a qual estava de joelhos aos pès de hum Crucifixo feita hũa Magdalena toda banhada em lagrimas, com hũa mão batia nos peitos com huma pedra, com a outra estava preza com a mão direita de Christo, de cujos olhos, & boca sahia hũ rayo de luz, que lhe penetrava o coraçaõ, no qual estava escrito, *Tibi soli peccavi*, & debaixo

debaixo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra, *omnia.*

Facilmente entendeo Predestinado, q̃ aquella Virgem era a Cõtriçaõ, que necessariamente ha de preceder á Cõfissaõ. Estar vestida de luto significa o sentimento, de haver offendido a Deos: O estar chorando, & batendo com a pedra, que chamam Dór nos peitos, denota que ha de ser de coraçam, & nam só de boca a nossa dór: o globo do mundo debaxo dos pès com a letra *Omnia*, significa, que ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, & que ha de ser meramente por ser offença contra Deos, que porisso tem no coraçam escrita a letra, *Tibi soli peccavi:* O rayo de luz, & a mão preza com a de Christo, significa, que ao que deveras se arrepende, nem falta o Senhor com sua luz, nem com sèo favor. E se tu, o Peregrino, (acrecentouo Mestresalla) dezejas servir, & amar a esta Virgem, isto he, se dezejas ter contriçam de teos peccados, lançate como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, com os olhos fixos na

quella

quella Imagem, considera a quem offendes com tuas culpas; a hum Senhor, que para te salvar nam duvidou derramar o Sangue, & dar a vida por ti em hũa Cruz.
Desta camara passaram a outra mais secreta, donde viram sentado a hum Sacerdote, o qual tinha na mão direita humas chaves, debaxo da esquerda hum livro, huma vara, & huma arca de varias medicinas; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum veo: tendo sò os ouvidos mui atentos, & desempedidos. Aos pés deste Sacerdote estava de joelhos huma Virgem vestida de branco, que parecia mui simples, sincera, & verdadeira, tinha descoberta a cara, o peito tambem, do qual tirava o coraçam proprio, & o offerecia ao Sacerdote.

Bem entendeo Predestinado a significaçam de tudo isto, porque o Sacerdote era Confessor, a Virgem a Cõfissam, & naquellas figuras lhe queria Arrependimento significar, qual devia hum, & outro ser. A chave no Sacerdote significava o poder de abrir, & fechar as conciencias;

vara

vara, o livro, & mezinhas significavam os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotava o segredo, ou sigillo; os olhos tapádos, & os ouvidos attentos queria dizer, que o Confessor nam ha de attéder à pessoa, q̃ confessa, se nam aos peccados, q̃ ouve. A Virgem a seos pés simples, sincera, & verdadeira mostra qual ha de ser a boa Confissam, simples, sem preambulos de inuteis exordios; sincera, sem refolho de opinioens duvidozas; verdadeira sem vicios de falsas repostas. Ter a cara, & peito descoberto, denota que ha de ser a Confissam clara, & sem rebuço, & que deve o penitente descobrir todo o seo peito ao Confessor pondo em suas mãos toda a sua conciencia, que isso significava estar dando seo coraçaõ ao Sacerdote.

Restava a terceira salla, na qual depois de entrados, viram a outra irmãa, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseiro a modo de cilicio, toda occupada em mil exercicios trabalhozos, &

admirado

admirado o Peregrino de que tam nobre Senhora exercitasse por sy officio tam humilde, & asperos ministerios, respondeo Mestresalla, que aquella Senhora era a Satisfaçam, que se segue depois da Confissam, & os ministerios, que fazia, eram as obras penaes, ou satisfactorias, que para serem tais se devem obrar pessoalmente, & nam por terceiro, quando saõ impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tam grande, & mayor nossa pobreza para satisfazer a Deos compridamente, deo satisfaçam a Predestinado huma chave irmãa, das que Christo deo a S. Pedro, com a qual podesse abrir huma arca grande, em que se encerrava hum grãde thezouro, que chamam Thezouro da Igreja, donde tirasse huma sedula, ou credito, que chamam Bulla, a qual aprezentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe entregariam huma moeda de ouro precioso, que chamaõ Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas dividas.

CA-

CAP. V.

Dos raros exemplos, que Predestinado vio no Palacio de Confissam, Contriçam, & Satisfaçam.

NA primeira recamara, onde a Santa Virgem Contriçam morava, vio Predestinado as memorias daquelles peccadores peregrinos, que nesta vida nos deram raros exemplos de contriçam. Estava o Real Propheta David aos pés do Propheta Natam; & a Magdalena aos pés de Christo, aquelle repetindo o Psalmo do Miserere, esta lavando os pés de Christo com as lagrimas dos olhos, enxugando-os com os cabellos da cabeça. Vio os dous Soldados, que referè Joam Maior, os quais morrendo de repente com a força da Contriçam se salvaram. A molher publica peccadora, que movida à Contriçam com as palavras de

Sam

Sam Vicente Ferreira espirou de dór, & no mesmo ponto voou ao Ceo. Vio o Estudante de Pariz, que nam podendo com a vehemencia da Contriçam referir ao Confessor seos peccados, escrevendo-os em hum papel, os achou todos apagados. Vio o taverneiro, que arrebatado dos Demonios pellos ares com o acto de contriçam foy livre. Vio o Mancebo de Barbancia nos costumes depravado, que sendo lançado ao mar na obstinaçam de seos peccados, ao pontque se hia afogando, fez hum acto de contriçam, com que se salvou. Vio copiado com o pincel, o que com seos olhos vira hum santo Prégador em hum grande peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro; com huma só lagrima, que dos olhos derramou sobre ellas, se desfaziam todas.

Entre estes Predestinados contritos vio a muitos Precitos, que por falta de verdadeira Contriçam se condenaram, sendo que haviam passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja, como foy o Conego de Pariz, que

refere

refere Celario, & o Doutor Parisiense, com cuja voz depois de morto se converteo Sam Bruno, & seos companheiros.

Na segunda recamara, onde habitava a Santa Virgem Confissaõ, vio Predestinado todos aquelles cazos raros da Confissam, que relata em seo livro o Padre Christovam da Veiga da Companhia de JESU, entre os quais cauzou grande magoa a Peregrino o lastimozo successo da Princeza de Inglaterra filha delRey Hugoberto, que por imprudencia do Confessor se condenou. Vio a muitas Donzellas cercadas de cadeas de ferro entre as chamas do Inferno, que por encobrirem os peccados na Confissam se condenaram, naõ obstante outras muitas obras santas, que faziam. Vio a muitos, que por dilatarem a Confissam por largo tempo se confessavam mal; outros que por a frequentarem a meude conservaram a graça final, & se salvaram.

Na terceira recamara, onde habitava a santa Virgem Satisfaçam, vio, & admirou

rou as extraordinarias, & rigorozas penitencias; que outros Peregrinos Predestinados haviaõ feito nesta vida em satisfaçam de suas culpas. Vio a S. Simeaõ Estellita sobre huma columna ao Sol, & á chuva, vestido de cilicio, & cadeas de ferro por espaço de trinta annos. A Santiago Ermitam em hum sepulchro encerrado; & a innumeraveis Eremitas pellas covas dos dezertos chorando. Vio a S. Eusebio com huma corrente de ferro ao pescoço preza de tal sorte na terra, que lhe nam deixava levantar a cabeça ao Ceo por quarenta annos continuos, só porque havia levantado os olhos coriozamente no tempo da liçam espiritual. Vio ao Emperador Otho, que se mandou açoutar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes. Vio a S. Joam Guarino, que em satisfaçam de seo peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo de gatinhas comendo herva: & outros infinitos exemplos, que nam conto.

Léo tambem aqui Predestinado as rigorozas penitencias, que os Sagrados

Canones assinalavam antigamente, os que peccavam; como por hum homicidio assinalavam sete annos de penitencia, por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas, pello adulterio sinco annos; & isto de jejuns a pam, & agoa, de pés descalços, & outros rigores notaveis.

Porem o que mayor horror cauzou a Predestinado, para cõfuzam de nossa ti, bieza foy, ver o Mosteiro dos penitentes on de antigamẽte se recolhiam os primeiros Christãos de sorte que conta, & vio com seos olhos S. Joaõ Climaco. Ali vio a huns estar toda a noite em pé chorando, outros com as mãos prezas atraz com correntes, os rostos no cham chorando, sem fazer outra couza mais, que chorar, dando urros como de Leam; outros lançados no cham vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peitos suspirando, outros que pareciam homens de brõze, ou insensiveis a toda inclemencia do tempo; nam se ouvia aligria, nem rizo,

mais

mais que prantos, & suspiros. Todo compungido ficou com a vista destes santos penitentes Predestinado pello arrependimento, que sentia de seos peccados em seo coraçam, propoz nam sòmente de os confessar inteiramente, mas tomar de todos inteira satisfaçam.

✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢✢

CAP. VI.

Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

ASsim informado destas tres Santas Irmãas, Contriçam, Confissam, & Satisfaçam, pareceo a Predestinado tempo de hir bejar as mãos aos Governadores de Cafarnaû, Rigor Santo, & Justa Penitencia. Caminhou pello real caminho da Santa Cruz, em companhia de Arrependimento do passado, que neste caminho lhe foy sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradiçam alguma

ma em huma salla nam muy sumptuoza, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condiçoens; Papas, Reys, & Principes, Religiozos, Senhores, & Escravos, entre os quais conheceo muito bem a muitos Peregrinos Predestinados, que depois de haverem vivido muitos annos na quella Cidade de Capharnaù, com o Santo Rigor, & Justa Penitencia, estavam jà hoje descançando em Jerusalem: a saber, nossos primeiros Pays, David, S. Pedro, a Santa Magdalena; S, Matheus, & outros infinitos sem conto, ó Bemaventurada Penitencia (exclamou aqui o Peregrino) que assim franqueas as portas do Ceo ao peccador! Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & util ao innocente, porq; comtigo o peccador se justifica, & o innocente comtigo he mais santo.

Assim resoluto poz os pes a huma escada muito ingreme, chamada Difficuldade, ou Repugnancia de carne, & com muita facilidade entrou na recamara de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado

mirado da facilidade, com que vencera a escada tam ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muito facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se nam atrevem a subir, ou desfalecem no meyo, era porque nam subiam com o verdadeiro Arrependimento do passado, se nam com outro irmão seo chamado Temor da pena, porque aquelles, que de coraçam se arrependem de suas culpas, facilmente se resolvem á penitencia dellas.

Dize tu *Peregrino*, (perguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando David, & mais Saul, arrependendose ambos de seo peccado, só David se resolveo a fazer penitencia, & nam Saul, senam porque só *David* se arrependeo de coraçam, & Saul nam? Qual he a rezam, porque sendo Judas, & Pedro infieis a seo Mestre Christo, só Pedro fez penitencia, & nam Judas? Pois essa he tambem a cauza, o Peregrino, porque huns sobem esta escada facilmente, & outros nam, porque huns sobem comigo

outros como meo irmão, isto he, huns se resolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do passado, outros com temor da pena somente.

Chegou finalmente Predestinado aver a cara a Rigor Santo, & Justa Penitencia. Estavam ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros, em que estavam retratados os que nesta vida nos haviam deixado raros exemplos de penitencia, em cada parede se via huma Cruz, para q̃ aonde quer q̃ se virassem, tivessem sempre diante dos olhos a Cruz. Perguntaram ambos a Predestinado, que demãdava naquella caza? Respondeo, que viver com S. Rigor, para fazer justa penitencia por seus peccados, & ser desta sorte cidadaõ de Cafarnaù, que se interpreta Cãpo de penitencia, & só por aqui era o caminho direito para Jerusalem, para onde era sua ultima descarga. Bem te informaram, ò Peregrino (responderam) & se tu queres viver comnosco, & ser morador desta Cidade, has de viver como nós vivemos, vestir o que nós vestimos, &

comer

comer do que nòs comemos. Noſſa vida he deſprezada, noſſo comer de abſtinēcia, noſſo veſtir de cilicio: o que nos ſobeja do tempo gaſtamos na oraçam, o que nos ſobeja de fazenda em eſmolas, o que de repouzo, em mortificaçoens.

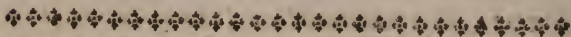
Ao tempo que ſuas Senhorias diziam eſtas palavras, advertio Rigor Santo, que ao topo da eſcada chamada Difficuldade da carne, eſtava hum velho enfermo, por nome Moribundo, que encoſtado em duas moletas chamadas Velhice, & Enfermidade pretendia ſubir a eſcada com animo de querer fallar a ſuas Senhorias, principalmente a Penitencia Juſta: porem Rigor Santo lhe reſpondeo com Santo Agoſtinho: *Pænitentia in ſano, ſana; in infirmo, infirma; in morte, mortua*: quer dizer a penitencia no enfermo he enferma, na morte morta, a penitencia a eſtas horas, & com eſſas molétas, amigo Moribundo, he muito difficultoza de achar, & dizendo iſto, vio que no meſmo topo da eſcada eſpirou, ſem chegar aver a cara de Penitencia.

Oh miseraveis de nós, exclamou neste passo Predestinado, quam enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice, ou para a hora da morte! Todos quantos se arrependeram no tempo da mocidade acharam lugar de penitencia, mas na velhice, ou nenhuns, ou muy poucos. Suppoem tu, Peregrino, (replicou Penitencia Justa) que muitos me acharam neste tempo, & nesta hora, eu te pergunto com Santo Agostinho, pódem com isso morrer seguros da salvaçam? *Si securus hinc exiit, ego nescio*, respondeo Predestinado com o mesmo Santo Doutor, se estes passam desta vida seguros, eu o nam sey. Pois nem eu, disse Penitencia: *Pænitentiam dare possumus, securitatem autem non*, que se arrependeram, te poderei eu testemunhar, mas que se salvaram, nam posso affirmar; eu nam me atrevo a dizerte, que se condenaram, mas tambem me nam atrevo a dizerte, que se salvaram: *Non dico damnabitur, sed neque dico, liberabitur.*

Teme-

Temerozo Predestinado com estas rezões; & todo tremendo repetia muitas vezes o do Apostolo, *Domine, quis salvus fiet?* Senhor, quem desta sorte se salvarà? Vendo o assim temerozo Arrependimento do passado, que do seo lado jamais se afastava, lhe disse com o mesmo Santo: *Vis ergo à dubio liberari?* Ques tu tirarte desta duvida? *Tene certum, & demitte incertum*, nam deixes o certo pello duvidozo: *Age pænitentiam, dum sanus es*; faze penitencia em quanto tens saude; *Si hoc agis, dico tibi, quod securius es*, se isto fizes, eu te digo, que tens segura a salvaçam.

A penas podia lançar do coraçam o temor, quando lho acrecentaram humas tremendas vozes, que pareciam de algum desesperado, que diziam, *Ferat omnia Dæmon*, leve tudo o diabo, chegou aver, o que podia ser, & vio a hum galhardo mãcebo, que conta S. Gregorio Papa, que sendo antes de estragada vida avizado da emenda respondia com desdem, que na morte com tres palavras do *Miserere*

mei Deus, se havia de salvar, & succedeo, que ao passar de huma ponte, tropessando o cavallo, cahio no rio, & embaraçado com os arreyos do cavallo, impaciente de se nam poder desembaraçar, repetio aquellas desesperadas vozes, & entre ellas expirou, & o que presumia salvarse com tres palavras, com tres palauras se condenou.

C A P. VII.

Como Predestinado foi ensinado no Palacio de Rigor Santo, & Iusta Penitencia.

RESoluto Predestinado com este exemplo a fazer penitencia de seus peccados, antes que a velhice lho difficultasse, ou lho impossibilitasse a morte se poz todo nas mãos dos Governadores de Cafarnaú, os quais o entregaram a huma grave dona parenta mui chegada por nome Temperança, a qual era Mãy de

de muitas Santas Virgens, por quem to do o Palacio se governava ; chamamse estas Abstinencia, Sobriedade, Modestia, & Castidade, as quais por meyo de duas criadas mui praticas por nome Mortificaçam, & Discriçam dispunham estas todas as couzas de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Muito se animou Predestinado com a vista de tam mezurada Senhora, & com a companhia de taõ Santas Virgens, & humilmente lhe rogo, qual era sua condiçam, qual seo officio, & da quellas suas filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa? Ao que ella respondeo da maneira seguinte. Eu, Peregrino, sou hũa das quatro Virtudes Cardeais, que tenho por officio, & condiçam temperar os deleytes do gosto, & mais do tacto entre os termos da rezam, & por isso me chamo Temperança. Na primeira de minhas tres idades, a que vós outros chamais gráos, tenho por officio evitar todos os defeitos, que me podem offuscar, ou cauzar algum descredito, como saõ as demazias

demazias da gula, & as desordens da carne. Na segunda idade procuro a cõpanhia de minhas vizinhas, ou virtudes, que para isso me podem ajudar, como sam Mortificaçam da carne, Guarda dos sentidos, Oraçam, & Devaçam. Na terceira idade he meu officio buscar nas couzas, que me pertencem a estes sentidos so a necessidade, & nam regalo, de tal sorte, que o alimento, & a mezinha nam tem para comigo distinçam.

E para que em caza de Rigor, & Penitencia chegue a dispor as couzas com a ordem, & acerto, que Deos quer, me valho do ministerio destas quatro Virgens, que vès, as quais todas sam filhas minhas, porque todas de mim procedem, & por mim sam governadas. Para moderar as demazias do primeiro sentido do Gosto, que he hum escravo de caza mal creado, me valho das primeiras duas filhas Abstinencia, & Sobriedade, as quais por meyo destas duas criadas Discriçam, & Mortificaçaõ moderam as demazias da meza, & da garrafa. Para moderar as desordens

ordens do segundo sentido do Facto, que he dutro escravo bem rebelde, me valho das outras duas filhas Modestia, & Castidade, as quais por meyo das mesmas duas criadas moderam as demazias do leyto, & do vestido: & desta sorte todas as couzas desta caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa tam por mim governadas com mortificaçam da carne, sem faltar a discriçam, que se requere, para que a virtude da penitencia naõ degenere em vicio de rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor estorve a virtude da Penitencia Justiça.

Muito se animou Predestinado com as palavras de Temperança, & cada vez se confirmava mais no proposito de seguir os passos de Arrependimento do passado, & disse à Temperança, rogovos, ô Virge Santa, por amor da quelle Senhor, a quē servis, que me guieis nesta caza, para servir a estes Senhores Rigor Santo, & Justa Penitencia, conforme as leys da prudencia sem faltar às da mortificaçam: fello ella assim, & entregou o Peregrino à quellas

las Santas Virgens filhas suas, pára que segundo as regras de suas leys ensinassem a Predestinado os documétos necessarios.

Primeiramente Abstinencia lhe ensinou a trocar com discriçam o manjar com o jejum, o doce pello amargo, o insulso com o regalado, & finalmente a buscar no comer nam o deleyte do gosto, senam a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmãa humàs vezes lhe ensinava a deixar de todo o vinho com Mortificaçam, outras vezes com Descriçam lhe a conselhava tomar mui pouco, quanto pedisse a fraqueza do estamago, conforme o conselho de S. Paulo a Timotheo.

Assim mesmo as outras duas Santas Virgens Modestia, & Castidade. Castidade conforme a Etimologia de seo nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o cilicio, & disciplina, a fim de reprimir seos estimulos, & refrear as deleytaçoens venereas, que tam contrarias saõ de Rigor Santo, & de *Penitencia Justa*, & isto por meyo de suas duas creadas Descriçam,

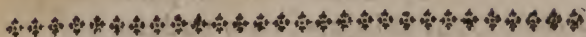
criçam, Mortificaçam: & para que *Pre*destinado melhor conseguisse este fim, se ajudava dos santos dictames de sua boa irmãa Modestia, aqual lhe ensinava como havia de fugir a brandura da cama, & as demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras demazias, que muito offendem a modestia, & contradizem ao Sãto *R*igor, & Justa Penitencia, que Predestinado dezejava servir, & isto tudo por mam de Discriçaõ, & Mortificaçam, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuoza podiam obrar estas Santas Virgens em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

*A*o tempo que estas couzas se passavaó; nam sei se a cazo, se por industria de Sãto Rigor se ouviram fora de Palacio hũas desconcertadas vozes, que pareciam de alguma briga, ou motim; as vozes eraõ de S. *P*aulo, que diziam: *Caro concupiscit adversus spiritum, spiritus adversus carnem* & vinham a ser dous profiados combatẽtes, hum macho, & huma femea, & o macho robusto, o espirito prompto, & a

carne

carne enferma; de tal sorte combatia a carne, que muitas vezes prevalecia contra o espirito; & era tam malicioza, que com ser a que mais contendia, era a que mais se queixava, a qualquer resistencia do espirito enchia o Ceo de queixas, & a terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo & por meyo de seos ministros chamados Instromentos de penitencia, & Mortificaçam entregou o espirito á rezam companheira de *Predestinado*, a carne prendeo pella cinta com huma cadea de ferro chamada Cilicio, nos pés lançou hum grilham, que dizem Recolhimento, na boca poz huma mordaça, que chamam Abstinencia, & sobre a mordaça acrecentou hum cadeado chamado Jejũ. as mãos atou com humas correas, que chamam Disciplinas, & desta sorte os aquietou, & Predestinado ficou mais cõfirmado em seos bõs propositos.

CAP.

CAP. VI.

Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

COm hum coraçam muy docil recebia Predestinado os documentos destas santas Irmãas, pello dezejo, que tinha de Servir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & postoque nisto seguia os passos de Arrependimento, nam deixava comtudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os effeitos, pello que, por nam desfallecer no animo, & para tomar algum alivio entre tantas penitencias, & rigores, pareceo a suas Senhorias, que o Peregrino fosse espairecer hum pouco ao campo de Capharnaù, ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou a hum horto, que chamam das tribulaçoens.

Foy com grande alvoroço em compa-

nhia de Arrependimento do passado, que a nam levar tal guia, nam paderia atinar, nem aturar o caminho. Entrou, & cuidando achar algum alivio, nam achou mais que penas, & tribulaçoens. A penas havia posto os pés dentro do horto, quando vio, que em lugar de flores, tudo eraõ espinhos, abrolhos, & carrascos, & a estes chamavam Tribulaçoens, com os quais a cada passo se espinhava, & molestava. Em lugar de passarinhos, que costumam fazer os bosques apraziveis, todo o ar estava povoado de huns mosquitos salvagens, que chamam Opprobrios, injurias, afrontas, & mormuraçoens, os quais grandemente o espicaçavam, & affligiam. Em lugar de plantas salutiferas eram humas ervas peçonhentas, que chamam Doenças, Achaques, & Infirmidades, que summamente o molestavam. Em lugar das agoas cristalinas, que costumam regar, & alegrar os bosques, corriam humas agoas turbas, & amargozas, que chamam Angustias, & Affliçoens; finalmente tudo era ao contrario dos

outros

outros hortos, & jàrdins.

Vendose Predestinado assim em hum horto de tanto horror, por huma parte espicaçado dos espinhos, por outra importunado dos mosquitos, por outra arriscado entre ervas peçonhentas, por outra atormentado de agoas amargozas, & vendo que em lugar de alivio, encontrava tribulaçoens, exclamando disse: arrenego eu de tais jardins! Este he o alivio depois de tanto rigor? A estas palavras disse com alguma aspereza Arrependimento, calla Peregrino, nam digas essas couzas, tu nam sabes, que em minha companhia aos que sam Predestinados sam os espinhos flores, os mosquitos rouxinol, a peçonha medicina, & as agoas amargozas favos de mel? Nam sabes que ao que de coraçam se arrepende, & que dezeja fazer justa penitencia de seos peccados, sam as tribulaçons alivios, sam os opprobrios louvores, sam os amargos doçuras, & sam as molestias recreaçoens? Nam sabes, que aos seos Predestinados costuma Deos recrear com

molestias, aliviar com trabalhos, consolar com castigos? Nam sabes, que os que Deos ama castiga, que só castiga aos filhos, & ao que nam he filho nam castiga? Nam sabes, que o Predestinado para entrar no Reyno do Ceo nam póde ser senam por muitas tribulaçoens, & que se tu Peregrino es Predestinado, & dezejas entrar em Jerusalem, por aqui has de passar de força.

Estando nestas rezoens, eis que vé correr hum lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordeiro nos dentes, o qual chorando com lastimozas vozes hia dizendo: ó mizeravel de mim! Quanto melhor me fera ser victima de Deos às mãos Sagradas do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo mizeravelmente sem gloria? Foy o cazo, que estando aquelle cordeiro para ser crucificado no Altar por mãos do Sacerdote, escapandose de suas mãos deo nas daquelle lobo, que o levava já nos dentes para o tragar, & considerando quanto melhor lhe fora morrer ás mãos do Sacerdote sacrificado a Deos,

do

do que aos dentes do lobo, chorava com aquellas vozes sua desgraça. Quiz Deos significar com isto a Predestinado o fazer da necessidade virtude, que huma vez que elle nam podia escapar nesta vida de tribulaçoens, & angustias, melhor era sacrificarse a Deos com as levar bem por seu amor, & com dezejo verdadeiro de satisfazer por seos peccados, do que por força da necessidade sem merecimento.

Já Predestinado se conformava a levar daquella sorte as tribulaçoens, que por destino do Ceo, ou por malicia dos homens lhe succedessem, pòrem nam acabava de entender, o que arrependimento lhe havia dito, que em sua companhia os espinhos eram flores, porque elle experimentava, que as flores recreavam, & molestavam os espinhos. Estando nesta perplexidade eis que vé diante de si a hum bellissimo mancebo coroado de espinhos com huma Cruz ao hombro, & nos pès, mãos, & lado os sinais de sinco chagas, em huma mam trazia huma coroa de rozas, na outra huma de espinhos, o qual

fallando com Predestinado lhe disse : esta coroa de flores nesta vida se converte em espinhos em a outra, & esta de espinhos nesta vida se converte em flores em a outra; & isto he, Peregrino, o que arrependimento te quiz dizer, agora escolhe tu, qual te està melhor, se a de flores, se a de espinhos.

Conheceo muy bem Predestinado pellos sinais, que aquelle era JESU de Nazareth, & lançado a seos pés, com as lagrimas nos olhos respondeo; vós bem sabeis, ó JESU de Nazareth, meo coraçam; bem sabeis, que a coroa de espinhos he, a que me convem nesta vida, para gozar da de flores na outra, porque vòs tambem nesta vida nam escolheis para vòs a de flores, senam a de espinhos; & dizendo isto, vio como a toda pressa huns, que pareciam Anjos, fabricavam dos espinhos muitas coroas, & dos lenhos daquelle horto fabricavam muitas cruzes, & preguntando Predestinado com alguma turbaçam ao Senhor, para que eraõ aquellas cruzes, & aquellas coroas? Respondeo, que

que para elle Peregrino, & que das cruzes escolhesse a mais pezada, & das coroas a mais rigoroza.

E como poderei eu, Senhor, (replicou Predestinado) com a cruz mayor, sendo tam pezada, sendo eu tam fraco? Como soportarei os espinhos mais rigorozos, sendo eu tam debil? Comigo, & em minha companhia bem podes; toma, & prova: tomou, & lançou da mais rigoroza coroa, porque vio, que esta era a vontade do Senhor, & como toda via a cruz pezava, & a coroa molestava com demazia, o Senhor vendo seo bom dezejo, & Recta Intençam, lhe deo as duas Santas Virgens filhas suas Fortaleza, & Paciencia; com cuja companhia alegremente caminhou segindo os passos de JESU de Nazareth, que com sua Cruz, & sua Coroa de espinhos hia sempre diante á vista de Predestinado.

Chegaram a huma capellinha, que chamavam da Penitencia, donde mudando a fórma da Cruz às costas, vio como estava o mesmo Senhor nella crucificado com

tres duros, & penetrantes cravos, com cuja vista Predestinado summamente se interneceo, & lançado de joelhos, os olhos banhados em lagrimas, rompeo nestas palavras.

Oh eterno bem de nossas almas, ò pacientissimo JESU! Quem se deixara de seos males, vendovos a vòs nesta Cruz? Quem se nam animarà a levar sua cruz, vendovos a vós pregado nesta vossa? Quem nam soportara os espinhos de tribulaçoens, vendovos a vòs coroado de espinhos? Se o innocente assim padece, que merece o peccador? Se tam rigorozas penas padeceis por meos peccados, eu porque nam farei penitencia pellos meos? Estas, & outras semelhantes palavras dizia Predestinado aos pès de Christo crucificado, & nesta consideraçam se ficou muitas horas naquella capellinha em companhia das duas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia.

CAP. IX.

Do mais que Predestinado passou nesta capella de Paciencia.

PAra confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de satisfazer dignamente por seos peccados o detiveram as Santas Virgens naquella capella de Paciencia alguns dias, paraque devagar meditasse os passos da Paixam do Senhor, que nelle estavam devotamente copiados.

Chegando pois ao primeiro passo do horto, onde o Senhor estava entre as reprezentaçoens de seos tormentos suando gottas de sangue, Fortaleza lhe arrancou do peito o coraçam, & banhandoo naquelle preciozo suor lhe escreveo as palavras *Non mea, sed tua voluntas fiat*, nam se faça Senhor a minha, senam a vossa vontade

vontade.

No ſegundo paſſo da prizam, atou Fortaleza o coraçam de *Predeſtinado* fortemente com as ataduras do Senhor, & eſculpio nelle as palavras da Santa Eſpoza: *Trahe me poſt te, curremus*, ataime Senhor com eſtas voſſas prizoens, para que poſſa ſeguir voſſos paſſos pello caminho da Cruz. A viſta do terceiro paſſo dos açoutes pégaram as duas Santas Irmáas Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deram tantos golpes no coraçam de Peregrino, athe que viram nelle eſcritas as palavras de Sam Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit*, a todo, o que Deos tem por filho, açouta. Chegando ao quarto paſſo da coroaçam, cercou Paciencia o coraçam de Predeſtinado de aſperos, & penetrantes eſpinhos, eſcrevendolhe com a cana do Senhor as palavras do Santo Job *Eſſe ſub ſentibus delicias computabo*, os eſpinhos de tribulaçoens tenho por delicias á viſta dos eſpinhos de meo Senhor JESU.

A viſta da laſtimoza Imagem de *Ecce*

Homo,

Homo, lhe imprimiram no coraçam as palavras dos Farizeos: *Tolle, tolle crucifige eum*; querendo dizer a Predestinado, que tomasse seo coraçam, & o crucificasse com Christo por meyo da compaixam, para melhor se conformar com sua Cruz.

Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz às costas, pegaram as duas Santas *Irmãas* no coraçam de *Predestinado*, & timprimindoo fortemente na Cruz a modo de sinette lhe deixaram impresso o sinal da Santa Cruz, & logo abaixo lhe escreveram as palavras do Esposo, *Vt signaculum super cor tuum*, este sinal has de trazer sempre no coraçam, isto he, has de ter grande amor á Cruz de Christo, para se conformar com os trabalhos, & tribulaçoens da vida.

Chegàram finalmente ao septimo, & ultimo passo de Christo crucificado, & estendendo o coraçam do Pèregrino fortemente na propria Cruz do Senhor, o pregaram nella com os proprios cravos, com que o mesmo Christo estava crucificado,

ficado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atravessaram o peito Paciencia na cana, com que lhe puzeram o vinagre, escreveram as palavras do Apostolo, *Cristo confixus sum cruci*, estou juntamente crucificado com Christo. E para mayor conformidade com JESU crucificado tomou Fortaleza hum cravo da Cruz, sustentandoo com huma mam Paciencia, deo com elle sinco golpes no coraçam do Peregrino, com que lhe ficaram impressas ao vivo as sinco Chagas de Christo, & juntamente as palavras do mesmo Apostolo: *Ego enim estigmata Domini mei in corpore meo porto*, tenho impressas em mim as Chagas de meo Senhor JESU.

Desta sorte tam maravilhozo ficou o coraçam de Predestinado, tam conforme com a Cruz, & tam conformado em se-os bons propositos de padecer, & satisfazer por seos peccados, que todos os trabalhos, & tribulaçoens desta vida lhe pareciam suaves, á vista de tal exemplo, & em companhia de tam San-

tos

tas Virgens. E parecendolhe ja tempo de proseguir seo caminho se foy tomar a bençam de suas Senhorias Rigor Santo. & Penitencia Justa, & receber de sua mam a cedula fechada dos seguintes dictames.

❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖❖

CAP. IX.

Dictames que Predestinado aprendeo na caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

SE na mocidade nam pódes com o rigor, como poderás na velhice? Se no discurso de tantos annos de vida, nam fizeste digna penitencia, como a poderás fazer dignamente em espaço de huma sô hora da morte? Se no tempo da saude nam pódes com o trabalho, como has de pòder no tempo da enfermidade? Por isso disse bem Santo Agostinho, que a penitencia no saõ he saã no enfermo enferma, & na morte morta.

Prometo

Promete Deos o perdam; & nam o dia da menham ao peccador; o perdam de hoje he certo, ao que hoje se arrepende, a penitencia de á menhãa incerta, ao que a dilata pará outro dia. Por isso ama Deos o gemido da Pomba, & aborrece o grasnar do Corvo, porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Corvo grasnando diz, *cras*, á menhãa, como diz Santo Agostinho.

Quem se envergonha da penitencia, mais que do peccado, nam sente mais a culpa, que a pená, nam sente haver offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de mayor importancia, nenhuma de mayor risco, que a salvaçam, com a penitencia se assegura, com sua dilaçam se arrisca; engano he logo grande deixar para á menhãa com risco, o que podia ser hoje com certeza.

Muitos peccadores lemos na escriptura, que fizeram digna penitencia de seos peccados; hum sò que a fizesse verdadeira na morte, que foy o bom Ladram; hum

para

paraque ninguem dezespere, sò hum paraque ninguem presuma.

Nam he a penitencia tam dura como parece, uzada se facilita, costumada nam faz mal; porque se a peçonha costumada nam mata, a mezinha uzada como hade matar? Antes mayor dano cauza o regalo nos deliciozos, que o rigor nos penitentes, porque de ordinario mais annos vivem os penitentes com a abstinencia, que os regalados com as delicias.

Dize, que deras tu por hum dia mais de vida na hora da morte para chorar teos peccados? Nam deras quanto possues? Ou quanto deixas? Pois porque nam tomas de graça agora, o que entam compraras tam caro?

Assim as delicias como as tribulaçoens sam nesta vida breves, & na outra permanentes: ás delicias breves desta correspondem tribulaçoens: & as tribulaçoens delicias em a outra sempiternas; mais vale logo padecer tribulaçoens, do que gozar delicias nesta vida.

Vida

Vida de Cruz, & tribulaçoens he para todos a vida desta vida: mayores cruzes experimentam muitas vezes os máos nos deleytes que os bons nas tribulaçoens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais vale hir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o inferno.

Dous concertos tacitos faz o peccador, quando pecca, o primeiro de escravo do demonio com a resoluçam do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeiro facilmente se cumpre, o segundo com difficuldade se executa.

Mais val sofrer huma injuria, ou tribulaçam com paciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçoens por vontade; porque as penitencias posso deixar sem peccado, & a impaciencia nam posso admittir sem culpa.

Redicula couza he pertender pellejar com Gigantes, quem se nam atreve a pellejar com pigmèos; temerario dezafiar a Leoens ferozes, o que nam

pode

poder sofrer os mosquitos fracos; isto passa nos que dezejam padecer os tormentos dos Martyres, & nam podem sofrer huma injuria, ou huma leve tribulaçam.

Tendo a Deos por mim, nam tenho que temer todas as tribulaçoens, & molestias da vida. Que me pode tirar o inimigo, que valha mais, que Deos, que nenhum me pode tirar? Mais val o fruto da penitencia, com que fico, que todas as honras, riquezas, & commodidades, que me podem faltar.

Está mui unida a Cruz do hombro com a coroa da cabeça, o que lança a Cruz do hombro, esse tira da cabeça a coroa. Desenganate, que do tronco da Cruz, que nesta vida levares, ham de nascer os louros, com que na vida te ham de tecer a coroa.

Quem ha padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens, que nam haja recebido mais favores das mãos de Deos? Conta tu os instantes, em

que Deos te enche de merces, que sam todos de tua; & conta as horas ou dias, em que os homens te molestam, & acharás quantos mais sam os instantes dos favores, que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a medicina, se ella for mais saudavel, que a muito doce? Nam importa, que sintas o aspero do rigor, quando para a saude de tua alma importa mais, que abrandura do favor.

PRE-

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMAM PRECITO.

V. PARTE.

CAP. I.

Da jornada de Precito atè a Cidade de Babel

SAm de tal condiçam os regalos & deleytes desta vida, que dezejados atormentam, & gozados enfastiam. Experimentou esta verdade o mesmo Peregrino Precito irmaõ de Predestinado, o qual procurãdo antes com tanta ancia entrar, & viver em Edem Cidade de deleytes, enfastiado jà de suas delicias, sahio della para

prosseguir seo caminho. Fez pois sua peregrinaçam pellos campos de Sanaar vizinhos a Babilonia, ultimo termo de sua infeliz jornada, aonde estava a Cidade de Babel, que quer dizer Confusam, na qual vem a parar quasi todos os moradores de Edem, isto he todos, os que gastam a vida em delicias, regalos, & deleytes.

Como *P*recito sahio de Edem Cidade deleytes tam mimozo, & regalado, de força havia de morar em Babel Cidade de confuzam: entrou, & foy recebido da sorte, que em Babel costumaõ receber os Edemitas, ou da sorte, que Confusaõ no fim da vida costuma atormẽtar os deliciozos, com mil tristezas, desgostos, & desenquietaçoens.

Governavam neste tempo a Cidade de Confusam dous maliciozos, & incestuozos velhos chamados *P*eccado, & Maldade, inimigos, & aborrecidos de Deos, & apeor couza, que no mundo ha, peores ainda que todos os Demonios, em parecer de muitos de malicia infinita. A estes

eſtes aprezentou Precito ſeo paſſaporte, que eram as palavras de Ezequiel: *Ipſe impius in iniquitate*, eſte he hum homem impio em ſua maldade, & como tal foy logo recebido, & apozentado no proprio Palacio dos Governadores Peccado, & Maldade.

Habitavam em Babel como em propria Cidade aquellas ſete Harpias, ou ſete monſtros, que commumente chamam Peccados Capitaes, os quais em ſabendo da chegada de Precito, lhe enviaram as coſtumadas ſaudaçoens, com as dadivas, ou refreſcos da terra, que coſtumam. Soberba lhe enviou ſua filha Propria Eſtimaçam, & com ella arrufos, deſpiques, & preſunçoens, que foram cauza a Precito de muitos odios, rancores, & deſafios. Avareza lhe enviou a ſeo filho Amor de dinheiro, & com elle mil deſvelos, cobiças, & ambiçoens, os quais a Precito deram occaſiam de muitas injuſtiças, furtos, & encargos de conciencia. Luxuria lhe enviou a Senſualidade irmãa ſua, & com ella mil occaſioens de execrandas malda-

des, que foram a Precito cauza de mui tas enfermidades, descreditos, & destruiçam da fazenda. Ira lhe enviou a Vingãça sua filha, & com ella mil inimizades odios, rancores, que lhe foram occaziam de muitas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua criada, & com mil iguarias, manjares, & preciozos vinhos, que foraõ cauza a Precito de muitos achaques, gostos, & borracharias. Enveja lhe enviou a sua filha Sospeita, & com ella mil remoques, falsos testemunhos, & juizos temerarios, que foram cauca de muitas murmuraçoens, sizanias, & desavenças. *Preguiça* lhe mandou seo filho primogenito Tedio das couzas espirituais, com mil descuidos, tibiezas, & froxidoens, que foram occasiam a Precito de muitas quebras de regra, peccados, & pouca observancia da Ley Divina.

Com estes mimos, & prezentes creou Precito hum sangue tam maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum palmo de sentidos, & potencias, a

que

que os Medicos chamam Esquecimento, com o qual andava a modo de estupido, sem lembrança de Deos, nem da salvaçam: nem sentia já os remorsos de conciencia, que algum tempo o atormentaram, mas assim engulia os peccados horrendos, & maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agoa, sendo que para as couzas temporais, & proprias conveniencias tinha os sentidos mui espertos, & as potencias mui attentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pella perda das eternas nenhum sentimento mostrava.

Como a detença em Babel em companhia de Peccado foi tanta, teve lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condiçam; a primeira das quais chamou Dureza de Coraçam, a segunda Cegueira do Entendimento, a terceira Obstinaçam da Vontade; com as quais viveo alguns annos em Babel, ou Cidade de Confusam, & das quais naceo depois tal progenie, & tam copiozà, que apenas se pode contar. Com estas viveo duro,

cego, & obstinado, de tal sorte, que nam parecia homem de rezam, sena m hum da quelles, de que falla o Profeta: *Sicut equus & mulus, quibus non est intellectus.*

✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤

CAP. II.

Como Predestinado sahio de Capharnaû para a Santa Cidade de Bethel.

DEpois de haver habitado alguns annos na Santa Cidade de Penitencia, & haver morado no valle das angustias, ou no horto das tribulaçoens alguns dias, sahio Predestinado em companhia da quellas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia com dezejo de seguir o caminho dos conselhos, que aquelle graõ Cosmographo Evangelho algum tempo lhe havia inculcado.

Poz com tam santa companhia os pés ao caminho, que com ser tam certo, nam estava limpo de ladroens, & caçadores, que

que o infestavam. Logo no principio lhe sahiram ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo, & Carne, os quais vendo a Predestinado, o pretenderam roubar, principalmenre procuraram furtarlhe sua esposa Rezam, & seos dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intençam: porem o Peregrino animado de sua companhia Fortaleza, & mais Paciencia, lhes assumou as duas cachorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distinçam, que Fortaleza lhe ensinou, a saber, que ao Diabo assumasse Resistencia, ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendose porem estes ladroens afugentados do Peregrino atiraram de longe contra elle as suas setas, que chamamos Tentaçoens, as quais todas rebateo Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deo, chamado Amparo celestial, correndo traz elles com a mesma Fortaleza, & Paciencia, os perseguio, athe que de todo desapareceram.

Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores, que chamam Impedimentos da Perfeiçam, que por serem de Babilonia, ou daquellas Cidades depravadas, por onde precito passou, nam deixaram de cauzar algum sobresalto a Predestinado. Chamavamse estes caçadores Amor de sy, Amor dos parentes, Amor da patria, Amor desordenado; aos quais se chegavam certas mocetas, nam muy honestas, que mais pareciam Familiaridade de molheres, Familiaridade de Principes, Familiaridade de máos. Todos estes ainda que na verdade nam eram ladroens, eram comtudo sospeitos, & que grandemente perturbavam aos caminhantes no caminho dos conselhos Evangelicos, & por isso se chamam Impedimentos da perfeiçam.

Perturbado com tal encontro Predestinado consultou a Fortaleza, como se haveria com tal encontro? A qual lhe respondeo, que se ouvesse com todos como com excommungados, que nem os

saudasse,

saudasse , nem metesse practicas com algum ,evitando quanto podesse , como fazem aos excõmungados , sua conversaçam , porque sam elles de tal condiçam, que quando o nam prevertam a elle , ao menos lhe perverteram sua espoza a Remezam , sem a qual se perderia no caminho.

Com esta diligencia pode Predestinado chegar às faldas de hum levantado monte , a que communmente chamam Cume de perfeiçam , sobre o qual està fundada a santa Cidade de Bethel , que quer dizer caza de Deos , onde era certissimo morar a Charidade , ou a Perfeiçam, que Predestinado buscava. Difficultoza parecia a subida de tam levantado monte , se a mesma Charidade de la desse cume , donde estava , nam enviasse ao *Peregrino* duas azas maravilhozas , com que nam sòmente caminhasse , mas voasse ao alto cume da perfeiçam em companhia das duas santas irmãas Fortaleza , & Paciencia; chamavamse estas duas azas Odio, do

Mal, & Amor do Bem, que por outro nome se dizem communmente Odio do peccado, & dezejo ardente da perfeiçaõ. Com ellas facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou na santa Cidade de Bethel, ou Caza de Deos, onde a Charidade governava, & entam por experiencia conheceo, que para subir ao alto cume da perfeiçam, a primeira couza, que havia de fazer o Peregrino, era conhecer hum odio entranhavel ao peccado, & acender em seo coraçam hum ardente dezejo de alcançar a perfeiçam.

CAP. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

PAra explicar as excellencias desta Santa Cidade, bastava a Etimologia de seo nome, que quer dizer Caza de Deos, porque como nella vive, &

& governa a Charidade, nella vive, & assiste o mesmo Deos conforme sua divina, & infallivel promessa. Aqui nesta Cidade, quando ainda era dezerto, vio Jacob aquella misterioza escada, em que se estribava o mesmo Deos, & pella qual subiam, & desciam os Anjos do Ceo, com o qual mysterio ficou Bethel já de entam consagrada por mistica Cidade de perfeiçam, porque assim como pellos degráos daquella escada subiam os Espiritos athé o cume, onde Deos estava, assim na caza de Deos, que he a Igreja sobem os Varoens Espirituais por seos gráos o caminho da vida espiritual, athé chegar ao alto cume da perfeiçam, onde Deos habita.

Estendese toda a Cidade de Bethel sobre os dous altos, que a Alma Santa chamou Monte da Mirrha, & Outeiro do Incenso, quando disse, subirei ao Monte da Mirrha, & ao Outeiro de Incenso, pello qual quiz significar o exercicio da Oraçam, & Mortificaçam, porque a estas duas couzas se estendem os

actos

actos de todas as virtudes ainda da meſma Charidade, aqual he impoſſivel alcançar ſem Oraçam, & Mortificaçam.

Todos os edificios da Cidade, que ſam mui altos, ſam conformes aos fundamentos, que ſam Humildade, Deſprezo de ſy, & Abnegaçam propria, & conforme ſe fundam eſtes fundamentos, ſe levantam a quelles edificios.

Toda a Cidade ſe réparte em tres bairros, ou tres ruas, as quais ſe chamam, Via Unitiva, porque outros tantos ſam os gráos da perfeiçam, em que toda a vida eſpiritual ſe reparte. No primeiro bairro moram os que chamam Incipientes, ſegundo os Proficientes, no terceiro os Perfeitos. Todos ſe ſuſtentam do fruto daquella arvere de Nazareth, que chamam Vida Eſpiritual, cujas flores chamam Dezejos, as frutas Obras, & as folhas Intençoens: com eſta differença porem, que os Incipientes comem do primeiro ramo a que chamam Vida Purgativa, os Proficientes comem do ſegundo ramo, que chamam Vida Illuminativa,

nativa, & os Perfeitos comem do terceiro ramo, que se chama Vida Unitiva.

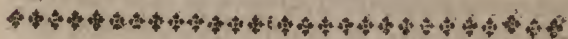
Governava todos estes tres bairros a Virgem de mais nobre sangue, que ha na caza de Deos, aque chamam Charidade, porque nella essencialmente consiste a perfeiçam; por isso todos os seos, moradores se chamam Justos, Santos, ou Servos de Deos. Mas porque esta perfeiçam nam consiste tanto, como dizem, no habito, quanto em seos actos, tem ella comsigo sempre a dous filhos seos, que sam tambem de Deos chamados Amor de Deos, & Amor do proximo, que por isso Christo nosso bem disse no Evangelho, que tudo nelles consistia.

Habitava esta grande Raynha, que he de todas as virtudes por sua immensa virtude, em tres Palacios differentes, em todos os tres bairros, ou ruas de Bethel juntamente; porque se entenda, como estes tres estados sam de perfeiçam, posto que mais, ou menos perfeitos por quanto se nam acham nelles senaõ os que estaõ na graça, & amizade de Deos. O primeiro

ro Palacio ſe chama Coraçam Limpo, & eſte eſtava no bairro, ou rua Purgativa: o ſegundo ſe chama Coraçam Illuſtrado, & eſte eſtava no bairro, ou rua Illuminativa. O terceiro ſe chama Coraçam Perfeito, ou como Chriſto lhe chamou Coraçam Optimo, & eſte eſtava na rua Unitiva. No primeiro Palacio enſina Charidade os primeiros documentos da perfeiçam aos incipientes, no ſegundo, dicta documentos aos proficientes, & no terceiro enſina dictames de amor aos perfeitos.

Mas porque as grandes Senhoras nam coſtumam governar por sy os miniſterios de ſuas cazas, ſe nam por meyo de ſuas creadas, tinha Charidade duas Santas Virgens chamadas Oraçam, & Mortificaçam, que ainda que de differente ſangue, eram na Charidade irmãas taõ unidas, que ſe nam podiam ſeparar, por quanto he impoſſivel acharſe Oraçam ſem Mortificaçam, ou Mortificaçaõ ſem Oraçam: E por eſtas duas Ayas, ou Meſtras ſe governavam, & meneavaõ todos os tres Pala-

cios

cios de Charidade, & se nam era por meyo destas Virgens, era muy difficultozo fallar a sua Senhoria, isto he, alcançar a perfeiçam. Destas duas Virgens, como dizem antiquissimos Cosmographos, trazem os nomes o Monte de Mirrha, & o Outeiro de Incenso, onde está situada a cidade Bethel, entendendo pella Mirrha a Mortificaçam, & a Oraçam pello Incenso, conforme aquillo mesmo, que as filhas de Siam admiraram na alma tam ditoza, que entre os perfumes dos mais aromas recende a Mirrha, & ao Incenso.

CAP. IV.

Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle succedeo a Predestinado.

GRandemente se alegrou Predestinado de se ver já na Santa Cidade de Bethel, porque lhe parecia como a Jacob, que nam só estava na caza de Deos, mas na porta do Ceo, ou celestial

Jerusalem, para onde caminhava. Apotétaraõno as duas irmãs Oraçam, & Mortificaçam como a incipiente na vida espiritual, no primeiro beirro, ou rua, que chamam Purgativa, & ali lhe ensinaram os primeiros documentos da perfeiçam.

Primeiramente lhe disseram, como seo comer havia de ser do primeiro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, a q̃ chamam Vida Purgativa; que seo officio naquelle bairro havia de ser de lavrador, occupandose em lavrar, cavar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificaçam, arrancando della os espinhos, & ervas inuteis dos vicios, & más inclinaçoens; & depois disto havia de regar, & fertilizar com as agoa, & orvalho celestial por meyo do exercicio santo da Oraçam.

Faziao assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suava, & trabalhava por arrancar as espinhas, & abrolhos dos vicios antigos; & quando por huma parte lhe parecia estar ja a terra de seo coraçam limpa, por outra parte brotavam outras ervas, &

outros

outros espinhos, que a tornavam a sujar, & por mais que alimpava cada dia, se inficionava mais· pello qual as duas Irmãas lhe disseram, que a cauza de tudo era; porque elle andava muito pella rama, & nam procurava arrancar com a rama a raiz: que importa, Peregrino, disseram ellas, cortar com a fouce a rama, se tu dixas na terra a raiz, que de força hade brotar outra vez como dantes? Vio Predestinado, que era assim, & da li por diante uzou do arado da mortificaçam de tal sorte, que rasgasse bem a terrá, & desarreigasse bem a cauza daquellas immundicias, que eram as raizes.

Davamlhe porem muito trabalho as raizes de certos abrolhos, que chamamos máos habitos, ou máos costumes, porque por mais, q̃ trabalhava os nam podia desarreigar de todo, que nam brotassem algumas vezes. Para remedio do qual, alem do arado, q̃ Mortificaçam lhe emprestou, lhe deo Oraçam hum bellissimo instruméto, a que chamam Exame particular, do qual uzava tres vezes ao dia, em q̃ facil-

mente acabou de desarreigar todas aquellas raizes de máos costumes, & habitos roins.

Assim continuava *Predestinado* na lavoura espiritual de sua alma, & nam sentia ja brotar nella os antigos abrolhos de vicios, & peccados antigos, por haver ja desarreigado as raizes de todos: sentia porem brotar ainda certas ervinhas inuteis, que chamam más inclinaçoens, & algumas dellas davam certas frutinhas, que chamam culpas veniaes. por outro nome imperfeiçoẽs, as quais postoque nam sam peçonhentas, sam comtudo desabridas, & q̃ desagradam muito â Charidade. Examinou Peregrino a cauza, & achou era, por nam estarem as fontes limpas, donde manaõ as agoas, com q̃ a terra de nossa alma, & coraçam se rega, & vindo a agoa inficionada, he força, que a terra se vicie, & brote nessas ervinhas, & nesses frutos; pello qual he necessario, que se purifiquem as fontes, paraque corram puras as agoas.

Estas fontes nam sam outras, que as duas potencias principais de nossa alma, Entendimento,

tendimento, & Vontade, donde todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous canos, que chamam Appetites ſenſitivos, hum tem por ſobrenome Iraſcivel, & outro Concupiſcivel, os quais ambos ſe deſaguam por onze regatos, q̃ chamam Paixoés, ſinco de Concupiſcivel, & ſeis de Iraſcivel, os regatos do Concupiſcivel ſe chamam Amor, Odio, Dezejo, Abominaçam, Deleitaçam, Gozo & Triſteza; os canos do Iraſcivel ſe chamam Eſperança, Deſeſperaçam. Ouzadia, Temor, Ira, & indignaçam.

A primera fonte Entendimento ſe inficiona com huns limos pegajozos, que dizem Màos Dictames; a ſegunda fonte Vontade ſe inficiona com outros, que ſe camam Máos Affectos; porque ſe o noſſo Entendimento eſtiver inficionado com dictames depravados, ou doutrinas differentes de noſſa profiſſam; ſe a vontade eſtiver depravada com os affectos deſordenados de noſſas paixoens, como ha de acertar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que ſaó os obR 3 jectos

jectos formais de suas morais operaçoens.

E que farei eu, preguntou Predestinado a suas duas Mestras, para que estas fontes estejam sempre limpas, para que a agoa corra sempre pura? O remedio, responderam ellas, em tua caza o tens; entrega esse cuidado a tua espoza Rezam, & a teus dous filhos Bom dezejo, & Recta Intençam, que elles sabem muy bem alimpar essas fontes, & purificar essas agoas. Primeiramente Rezam pello meyo de sua filha Recta Intençam terá cuidado de purificar, ou intencionar bem a Entendimento, procurando ter sempre diante a summa verdade, que he Deos; & logo por meyo de seu filho Bom Dezejo terá cuidado de ordenar bem a vontade; procurando ter sempre por objecto a summa bondade, que he o mesmo Deos. Porque quando tudo se governar por Rezam com Dezejo Sancto, & Intençam Recta, correrá pura a agoa desta fonte, & por conseguinte a terra de nossa alma, & de nosso coraçam estará sempre limpa; & se algũa vez brotar na quellas

las ervinhas, que chamam Inadvertencias, ou naquelles fructos, que dizem *Actus primus*, nam serà por nossa culpa, nem por falta de deligencia do lavrador, senam por cauza da terra ser de si ruim, & de má qualidade.

Informado Peregrino de como havia de trabalhar naquelle bairro preguntou a suas Mestras Oraçam & Mortificaçam, de onde havia de hir buscar o sustento para viver, porque era justo, que quem trabalhava, tambem comesse? Responderaõ ellas, que o seo sustento todo o tempo, que morasse naquella primeira rua, havia de ser do primeiro ramo daquella arvore da vida espiritual, que chamam Vida Purgativa, cujas falhas chamam Intençoens de renovar a vida, cujas flores se dizem Dezejos de renovaçam, cujo fruto se chama Vida Renovada, o qual tudo tem virtude purgativa de alimpar, & purgar o coraçam de todos os quatro nocivos humores, que o inficionam, a saber, vicios, peccados, máos habitos, máos costumes.

Primeiramente Oraçam lhe ensinou a

fazer das folhas, & das flores huma conserva, que álem da virtude natural, que tem de confortar o coraçam, para a empreza de nova vida, tem tambem virtude de purificar a vista de humas trevoas, ou cataratas, que chamam Trevoas espirituaes. ou por outro nome falta de lume, paraque a alma possa enxergar quatro couzas muy necessarias para os que começam: primeira, ver o mizeravel estado de sua vida passada; segunda, ver o estado prezente de sua vida distrahida; terceira, ver os impedimentos, que estorvam sua converçam; quarta, ver os meyos, que lhe pódem servir para se renovar.

Assim mesmo da fruta lhe ensinou ja fazer hum manjar, de que muito gostam os Anjos do Ceo, a que chamam Conversam sincera, & vem a ser o mesmo, que a renovaçam da vida; o qual para durar, se deve curtir primeiro com o sal da Mortificaçam, conservar com o mel da devaçam, aquelle pellos preceitos da Mortificaçam, a este pellos documentos da Oraçam.

Mas

Mas porque este primeiro ramo nam sòmente tem virtude de alimentar a vida espiritual, mas tambẽ tem virtude de a purgar de todas as faltas, & imperfeiçoens (que por isso se chama Vida Purgativa) Encõmendou Charidade, o Peregrino, a hum medico muy experimentado, & perito nos achaques do espirito, a quem chamam Padre Espiritual, paraque tivesse cuidado de lhe applicar os frutos, folhas, flores conforme pedisse sua necessidade; para a qual devia elle Predestinado descubrirlhe todos seos achaques, dores, & infirmidades, ainda sua compleiçam natural, & inclinaçoens, para poder ser delle curado segundo a necessidade de seo prezente estado. E deste medico fazia Charidade tanto cazo, que nisso punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que moravam neste bairro, isto he, todo o aproveitamento dos principiantes na vida espiritual.

Para conservar nàm sô este ramo, mas toda a arvore da vida espiritual fresco em seo verdor, principalmente quando

por occaziaõ dos ventos, ou calor das tentaçoens algũ tanto se murchase, ordenou Charidade com mysterioza providencia, que daquelle chafariz de Nazareth, que chamam Sacramento da Penitencia, se trouxesse hum anel de agoa a este bairro, ou sua Purgativa, paraque regado com ella este ramo tornasse a seo primeiro frescor, & desta sorte se conservasse sempre verde. O qual tudo compria Predestinado com grande fervor, & dezejo de alcançar a perfeiçam em [cõpanhia daquellas Santas Virgens Oraçam, & Mortificaçam, que de seo lado ja mais se afastavam, com as quais contrahio muy particular familiaridade.

CAP. V.

Do segundo bairro da Cidade de Bethel.

DEpois de estar ja informado nos primeiros documẽtos da perfeiçaõ em o primeiro bairro, ou via purgativa, levaram as duas Santas irmãas Oraçam, & Mortifi-

Mortificazam a Predestinado ao seguinte bairro, ou rua da Cidade Chamada Via Illuminativa, aonde pudesse aprender os documentos, dos que ja vam aproveitando na vida espiritual, que por isso se chamam Proficientes. Primeiramente lhe disseram, que o seu officio naquella rua havia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porem com esta distinçam, que no primeiro bairro se occupava em lavrar, cavar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se havia de occupar em a cultivar, plantando nella as arvores fructiferas de todas as virtudes.

Para isso (diziam) havia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteiros; para nelles plantar as arvores conforme pedia a boa arte da espiritual agricultura. Na primeira ordẽ havia de plantar aquellas arvores, ou virtudes, q̃ immediatamente pertencem a Deos. Na segunda as que respeitam a seos mayores. Na terceira as que pertencem a si. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeira ordẽ, ou canteiro sam quatro

plantas,

plantas Fee, Esperança, Charidade, & Religiam. As da segunda ordem sam duas, que dizem Observancia, & Obediencia. As da terceira ordem sam oyto a saber Humildade, Pobreza, Castidade, Modestia, Temperança, Fortaleza, Paciencia, & Mansidam. As da quarta ordem sam sinco Justiça, Amicicia, Mizericordia, Fidelidade, & Prudencia.

Todas estas arvores, ou virtudes álem de suas essencias, & propriedades tem tres estados, aque os agricultores de espirito chamam gràos. O primeiro estado, ou gráo he dos que começam, o segundo dos que approveitaõ, o terceiro dos já perfeitos, porque assim como a arvore primeiro nace, logo crece, athe chegar ao estado perfeito de dar fructo: assim qualquer virtude na alma primeiro nace com a graça, logo crece com seo augméto, athe chegar a sua perfeiçam. O modo, & arte de plantar estas virtudes, he o mesmo que tem os agricultores de plantar as arvores.

Primeiramente para plantar huma arvore,

vore, a primeira couza, que faz o lavrador depois da terra limpa, he fazer que ella lance raizes na terra, paraque pegue; para isto lhe ajunta terra, lança o esterco, & a rega com cuidado athe nacer, & começar a brotar os primeiros pimpolhos, & este he o primeiro estado da arvore. Isto mesmo faz o agricultor do espirito com qualquer virtude, primeiro faz, que ella naça, & lance raizes na humildade com o proprio conhecimento de nossa vileza, athe que brote em algumas folhinhas, ou actos daquella virtude, indicio certo de estar na alma, ao que chamam primeiro gráo. E assim como no primeiro estado da arvore, a primeira couza, que procura o lavrador, he fazer, que a planta pegue, & naça, assim, a primeira couza, que se deve fazer neste gráo, he procurar com todas as veras, que naça essa virtude, & que se arreige bem na alma.

A segunda couza, que fas o lavrador com a arvore, he fazer q̃ creça, athe chegar ao estado perfeito de dar fruto, nem

espera

eſpera ; que antes de chegar a eſte eſtado de fructo, nem ainda flor; para iſſo procura de a eſtercar, podar, cercar, & augar, com que lance na terra boas raizes, eſtando certo que conforme ao profundo das raizes hade ſer o crecer da rama, & eſte he o ſegundo eſtado da arvore; aſſim meſmo a ſegunda couza, que ſe hade fazer neſta eſpiritual agricultura, he procurar, que a virtude, que primeiro naceo em noſſa alma, creça, & ſe augmente, para que lance boas raizes bem profundas, & nam á flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o acipreſte do campo, que tanto crece na rama para o alto, quanto profunda na raiz para o baixo, & eſte coſtumam chamar ſegundo gráo de augmento.

Terceira couza, que fazem os agricultores com as arvores, he eſperar, que cheguem a ſeo eſtado perfeito, & entam ſe entende, que chegaram ao eſtado perfeito, quando ellas brotam em flor, & produzem ſeos fructos, & eſte ſe pode chamar o terceiro eſtado das plantas; aſſim

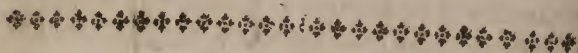
na

na espiritual agricultura, quando a virtu-
de em nossa alma creceo de tal sorte, que
ja nam só brota em flores de bons dezejos,
mas ainda em frutos de boas obras, exer-
citando seos heroicos, & generozos actos,
se entende, que tem chegado a sua perfei-
çam; & a este chamamos terceiro gráo de
perfeitos.

Assim instruido no trabalho, pergun-
tou Predestinado a suas instructoras, de
onde havia de comer, pois que havia de
trabalhar naquelle bairro? Responderam
ellas, que do segundo ramo da arvore da
Vida Espiritual, que chamam Vida Illumi-
nativa, porque delle costumam comer os
proficientes. Consta este ramo de folhas,
flores, fructos, como os de mais; as folhas,
se chamam Intençam de aproveitar, as
flores, Dezejos de mayor perfeiçam, & o
frutto, Augmento Espiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia de
tudo Charidade por meyo de suas serven-
tes Oraçam, & Mortificaçam, que Pre-
destinado hia gostando delles, hora dos
que temperava Mortificaçam, que eram

algum

algum tanto salgados, & sabre o azedo; hora dos que cozinhava Oraçam, que eraõ mais doces, & gostozos, ora dos que ambas juntas cozinhavaõ, temperando o agro da Mortificaçam com o doce de Oraçam, & estes eram os mais gostozos, que cada vez hia engordando mais no espirito, & tomando cada dia mais forças, que de boa vontade empregava na lavoura espiritual de sua alma.

CAP. VI.

Da primeira, & segunda ordem de plantas deste segundo bairro de Bethel.

AS plantas, que na segunda ordem, ou canteiro devia cultivar Predestinado no segundo bairro, sam quatro, como attraz dissemos, Fee, Esperança, Charidade, & Religiam; todas as quatro pertencem ao Senhor de tudo, que he Deos porque sem ellas immediatamente honramos, & respeitamos a Deos.

Apri-

A primeira pois, que ſe chama Fee he huma planta divina, & ſobrenatural, que o meſmo Deos plantou na terra virgem de noſſa alma, no dia em que foy limpa do peccado original, & regada cõ a agoa do Baptiſmo. O fruto deſta arvore he mui ſemelhante ao fruto daquella Arvore da Siencia, em que peccou Adam, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Chriſtam, para conhecer o bem, & o mal isto he, tudo o que Deos tem revelado, ſem materia de duvida, ou opiniam. E das flores ſe faz hum cordeal tam myſteriozo, que inclina o coraçam a confeſſar ſem receyo todos os myſterios ſagrados de noſſa Religiam.

A ſegunda planta, que ſe chama Eſperança, he huma arvore toda verde, que nunca ſe murcha, ſe nam he com o fogo da deſeſperaçam. Tem ſeo fruto virtude para eſpertar as potencias de noſſa alma á poſſeſſam da Béaventurança eterna, & todas as mais couzas, que conduzẽ para a alcãçar. Das flores ſe faz hũ cordeal admiravel, q̃ conforta o coraçam cõtra as

 urgen-

urgentes tentaçoens da vaidade, & combates do demonio; maravilhozamente o inclina à estimaçam das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceira, que se chama Charidade, he a mais linda, & divina planta, q̃ Deos creou, cujo fruto he com excellẽcia semelhante ao da arvore da Vida, q̃ Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquelle cavzava a vida do corpo; este cauza a vida da alma. He tam quẽte seo fruto, q̃ abraza o coraçam, & entranhas do que o come no amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hũ cordeal, que notavelmente o inclina a amar a Dèos, & as demais couzas unicámente por amor de Deos. Alem disto os que sabem uzar da virtude desta planta destilam de suas flores, folhas, & fruto, isto he, das obras, dezejos, & intençoens feitos em charidade, hũ liquor taõ maravilhozo, que tem virtude de unir os coraçoens humanos com o coraçam de *Deos*, fazendo-os de tal sorte huma mesma couza na conformidade que o que hum quer, quer o

outro

outro ſem contradiçam, & eſta he ſumma virtude, ou quinta eſſencia deſta planta.

A quarta arvore, que chamaõ Religiaõ, he huma planta entre todas as moraes a mais excellente, cõ a qual damos a Deos a divida honra, por rezam de ſeo ſupremo, & divino ſer. Foy plantada de hum garfo da primeira arvore, q̃ chamamos Fee, porque na Fee ſe funda a virtude de Religiám, & della ſe compoem todo o Culto Divino, & della ſe ſuſtentaõ todos os ſervos do Senhor, que della tomam nome de Religiozos. As flores deſta arvore aplicadas ao coraçam o inclinam a conceber hum alto conceito, & opiniam do ſer Divino. As frutas (das quais ſó podem comer os Fieis) ſam as principais Adoraçam, Sacrificio. Sacramento, Voto, Oraçam, & Devaçam.

Na ſegunda ordem de plantas eſtaõ duas arvores mui ſemelhantes entre sy, naſcidas de hum ramo da Charidade, com as quais honramos a noſſos mayores, que eſtam em lugar de Deos. A primeira ſe chama Obſervancia, a ſecunda Obedien-

cia: a Obſervancia tem virtude de inclinar o coraçam a reverenciar as peſſoas cõſtituidas em dignidade, ás quais devemos reſpeitos, & reverencia.

A Obediencia, que he huma das arvores mais apraziveis aos olhos divinos, & de que o meſmo Chriſto comeo todo o tẽpo, que vive neſta vida; he huma planta, que tem virtude de inclinar noſſas potencias, & coraçoens aos preceitos de Deos, & ſeos Miniſtros, que eſtam em ſeo lugar. Logo quando nace tem virude de inclinar o coraçam para obedecer próptа, & alegremente: quando jà crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propenſam; quando jâ perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceito por juſto. O fruto deſta arvore he tam neceſſario, que ſem elle naõ pode durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque ſem obediencia he impoſſivel dar paſſo no caminho dos Mandamẽtos de Deos.

He ſeo preſtimo tam universſal, que na opiniam de S. Gregorio Papa della ſe po dem

dem enxertar todas as de mais plantas, ou virtudes, & com seos ramos se cercam, & guardam todas, na opiniam de S. Ignacio em quanto esta planta floreçe em nossa alma todas as de mais se vem florescer, porque he final, que a Charidade, donde todas nacem, està verde; porem quando esta se murcha, todas as de mais se secam, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.

CAP. VII.

Da terceira ordem de plantas.

NEsta terceira ordem de plantas estam aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio com modo, ou proveito espiritual: a primeira de todas he, a que em todas as couzas busca o ultimo lugar chamada Humildade. He huma planta mui baixa,

& rasteira, de nenhuma sorte alta, ou levantada, se bem mui pezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coraçam a hum conhecimento vil de sy mesmo, & he a propria mezinha para as inclinaçoens da soberba.

Estende suas dilatadas raizes pellas raizes de todas as mais plantas, & virtudes; & planta, que nesta nam esta de algum modo arreigada, nam esta firme, nem segura, como a humildade procura poz fũdar as suas raizes bem abaixo da terra, daqui vem, que as arvores, que sò á flor da terra lançam as suas, nam estam na humildade arreigadas, & por isso com qualquer sopro da soberba se arruinam.

Em duas raizes mui firmes se funda esta planta da humildade, a primeira se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nacem dous troncos, ou dous ramos, de que toda a arvore se compoem, os quais se chamaõ Humildade de conhecimento, & Humildade de affecto: a primeira pertence ao entendimento a segunda a vontade,

O pri-

O primeiro ramo nace propriamente da primeira raiz Conhecimento Proprio, o segundo ramo nace da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeiro ramo, ou humildade de Conhecimento tem tres effeitos, a que os agricultores do espirito chamam gràos; logo quando nace faz conhecer os defeitos, que na verdade tenho, que he o primeiro gráo; quando já crecido faz conhecer nam so os defeitos, que tenho, mas tambem faz crer, os que se presumem, que he o segundo gráo; & quando já perfeito faz crer, que sou o peyor de todos, sendo na verdade o melhor, que faz o terceiro gráo. Tudo nace de conhecer hum sua vileza, & por isso dizemos, que este primeiro ramo, ou humildade de conhecimento se fundava na primeira raiz, que chamam Conhecimento Proprio.

O segundo ramo desta planta, ou humildade de affectos, tem outros tres effeitos, a que chamaõ Gráos. Logo no principio quando nace tem virtude de inclinar o coraçaõ á sojeiçam dos mayores, &

 he

he o primeiro gráo; quando já crecido o inclina à sojeiçam dos iguais, & he o segundo grào; quando já perfeito o inclina á sójeiçam dos inferiores, & he o terceiro gráo da humildade de affecto. Tudo isto nace do Conhecimento de Deos, & sua excellencia, & por isso dizemos, que este ramo se fundava na primeira raiz, que se chama Conhecimento de Deos.

As flores desta planta, ou humildes pensamentos servem de ornato a todas as demais plantas, ou virtudes, porque todas com a humildade se ornam, & todas nos humildes realçam mais, & com estas flores unicamente se compoem hum coraçam humilde. Os frutos desta arvore saõ os effeitos, que em nossas almas cauza a humildade santa, que por innumeraveis se nam podem contar.

Desta arvore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo, que foy o primeiro, que a plantou na terra; nam he mui dilatada, nem mui povoada de folhas, porque a Pobreza com pouco se

se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, & comida cauza fastio das riquezas, & tempera os ardores da ambiçam.

Fundase esta planta em duas raizes, que se chamam Estimaçam das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeira se arreiga na humildade, & a outra na temperança, por isso suas flores, ou dezejos cauzam no coraçam dous effeitos maravilhozos. a saber, odio ao dinheiro, & amor á falta delle.

Os frutos sam effeitos, que cauza no verdadeiro pobre de Espirito, que sam muitos; o principal, he paz da alma, & quietaçam da conciencia no desembaraço das couzas terrenas, que tanto difficultam as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do summo Agricultor Christo se colhe, que quem nam levar na mão hum ramo desta arvore, lhe será mui difficil entrar no seo pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta arvore está huma plãta

de

de inestimavel formozura, porque toda parecia huma flor branca na cor, & angelica na natureza, chamada Castidade, cuja virtude he reprimir os estimulos da sensualidade, & refrear as deleytaçoẽs Venereas. He huma planta mui mimoza, qualquer vento a descompoem, & qualquer argueiro a enxovalha, por isso a natureza, ou para melhor dizer a graça a cercou com armas de todas as de mais plantas, ou com actos de todas as de mais virtudes, porque todas sam necessarias, para sua guarda, & ainda assim se nam pode guardar das moscas hidiondas de torpes pensamentos, que lhe procuram chupar a substancia, ou ao menos o orvalho do Ceo, com que unicamente se alimenta, crece, & frutifica.

Aos que uzam desta planta cauza logo no principio, quando he pequena, hum horror a toda deshonestidade; quando já crecida cauza amor a toda a pureza; & quando jà perfeita faz aos que a comem, isto he, aos que a guardam, como Anjos de Deos na carne.

Nace

Nace deſta planta huma flor enrre as outras a mais bella, que chamam Virgindade, por antonomaſia flor, da qual dizem ſe fabrica a capella, com que o Cordeiro de Deos ſe coroa, & que he o timbre ou ſello de todas as Eſpozas de JESU Chriſto, a qual murchada huma vez por nenhuma induſtria pode tornar a florecer.

Deſtas, & das de mais flores deſta planta, que ſam os bons propoſitos, & caſtos penſamentos, ſe deſtila hum liquor, que maravilhozamente purifica o coraçam, & quaſi eſpiritualiza noſſa carne

Mui ſemelhante na formozura, ſe bem differente na cor, he outra planta, a que chamam Modeſtia vermelha nas flores, que he o ſeo proprio ſinal, & na cõpoziçam exterior maravilhozamente ordenada, ſinal da interior virtude de ſua ſubſtancia; porque he certo, qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a formozura de fora, & exterior apparato; & neſta planta, ou virtude mais que nenhuma outra pella ex-

terior

terior formozura ſe colhe a virtude interior.

E com ſerem as plantas deſte pomar todas mui bellas, a todas dá eſta opiniaõ, & formozura; porque ſua virtude principal he compor, & aformozear o exterior do corpo, para que ſe conforme com a compoſiçam, & formozura interior da alma; & por iſſo logo quando nace eſta planta, tem virtude para communicar aos que a logram hum odio a toda a deſcompoſiçam; quando já crecida de tal ſorte compoem o exterior do corpo, que ſe conforma com o interior da alma, & quando já chegou a ſua perfeiçam, de tal ſorte compoem todas as potencias, & actos interiores, & exteriores, que cauza nos animos de todos hum temor reverencial, ou hum amor reverente, a modeſtia de Chriſto, & ſua Mãy mui ſemelhante.

As flores deſta planta ſam ſobre fragrantes, & recendem mais que todas; que por iſſo o Apoſtolo lhe chamou bom cheyro de Chriſto, alentam o coraçam para amar as

as solidas, & verdadeiras virtudes, & para aborrecer toda a fixam, & hipocrisia. Seos frutos sam mui saudaveis aos olhos, & coraçam, chamamse Bom nome, Bom Exemplo, & Edificaçam.

Brotam estas duas plantas ultimas Modestia, & Castidade das raizes de huma arvore, que chamam Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os orgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindo os aos termos da rezam. Desta nacem dous ramos, a q̃ chamam Abstinêcia, & Sobriedade, dos quais o primeiro modera as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber Suas flores applicadas ao coraçam, cauzaõ nelle dous effeitos encontrados de fome, & mais fastio, fome do desabrido, & fastio do regalo, & maravilhozamente confortam o coraçam, para buscar no comer somente a necessidade, & naõ o deleyte. Seus frutos saõ, os que a mortificaçaõ sabe colher, & a penitencia téperar, dos quais he oprincipal o jejum.

Junto a esta planta se seguiam duas arvores mui semelhantes no prestimo, differen-

differentes na fortaleza, porque huma he mui dura, como o meſmo aço, & ſe chama Fortaleza; outra he mui branda como a cera, & ſe chama Manſidam. Fortaleza tem virtude de robar o coraçam para vencer as difficuldades da vida eſpiritual. Logo quando nace anima a fugir todo o peccado, quando ja perfeita a deſprezar todo o temor, ainda a meſma morte. As flores, ou affectos deſta planta fortalecem o coraçam para padecer muitos trabalhos pella gloria de Deos; & ſeos frutos ſam as victorias nas tentaçoens mais terriveis.

A que chamam Manſidam, tem virtude de rebater os impetos da ira: ſuas flores tem virtude de abrandar o coraçam, reſolvem os furores da ira, & reprimem o fervor da colera. Seos frutos ſam dar bé por mal, paz, quietaçam, amor fraterno, compaixam, tranquilidade, & ſuaviadade na converſaçam.

Junto a eſtas duas arvores eſtá outra mui ſemelhente, & mais neceſſaria para a vida eſpiritual, que chamam Paciencia; cuja virtude he ſofrer todo o cazo adverſo

so com constácia, & mitigar toda a tris-
teza, que por nelle concebemos. Logo no
principio lança do coraçam toda a impa-
ciencia, ou tristeza; quando ja crecida faz
tolerar os trabalhos com alegria; & quã-
do já perfeita, com gosto. Suas flores ale-
gram sũmamente o coraçaõ nas infirmida-
des, & tribulaçoens; & suas frutas se cha-
mam prova de Deos, merecimento, &
satisfaçam.

✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤

CAP. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & ultima ordem de ar-
vores, ou virtudes se viaõ aquel-
las plantas, que propriamente fructificaõ
para outrem, nam perdendo poré o agri-
cultor o seo fruto principal, que he merec-
cimento.

Em primeiro lugar se via huma aruore
mui igual, cujos ramos semelhantes aos da
palma, naõ pendiam mais a huma parte,
que

que a outra, cujas varas de nenhuma forçe se podiam dobrar, cujo fruto he em tudo igual, assim no pezo, como na grandeza, cujas raizes naõ podem arreigar em terra alhea, na qual planta se significava a virtude da Justiça, que he dar igualmente a cada hum, o que he seo.

Logo em nacendo cauza aplicada ao coraçam, hũ fastio às couzas alheas. Quádo jà crecida estabelece o coraçam no dictame cómum: nam queiras para outro, o que para ti nam queres: & quando jà perfeita faz antepor o direito alheo ao direito proprio Suas flores fazem o coraçaõ generozo, para desprezar todo o injusto interesse, & guardar toda igualdade. As frutas sam seos actos, que por muitos se nam podem contar.

Da raiz desta planta nace huma rama, q̃ chamam Fidelidade, cuja virtude he guardar o prometido, da qual nace huma flor, que se nam pode murchar, que se diz Verdade, & hũa fruta chamada Lealdade, a qual tem dentro em sy hum caroço mui bem guardado, que se chama Segredo:

He

He esta huma planta mui estimada, pella virtude que tem de confortar nobres, & generozos coraçoens.

Seguiase logo huma formoza arvore das mais apraziveis, & proveitozas do pomar chamado Fraterna Charidade, que por outro nome se chamava Amicicia, produzida do melhor ramo, & da melhor raiz da mesma Charidade de Deos. Sua virtude admiravel he unir os coraçoens dos q̃ em Christo se amaõ, & por isso tambẽ se chama Uniaõ fraterna. Tudo desta arvore tem virtude de unir, folhas, flores, & frutos, isto he, obras, affectos, & pensamentos, nam cuidando, nem querendo, nem obrando couza contra o amor que devo a meo proximo, antes sentindo delle bem no pensamento, dezejandolhe todo bem no affecto, & fazendolhe todo o bem possivel, com a obra.

Desta planta nace hũa rama muy dilatada, debaxo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo, aqual chamaõ Misericordia, cuja fruta, que saõ suas obras,

he de tanto preço nos olhos divinos, que a compra a pezo de eterna gloria. Sua virtude he cauzar compaixam do miseravel, & suas flores naturalmente inclinaõ o coraçam à piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma formoza, & mysterioza arvore, mui semelhante a, quella do Paraizo da Siencia do Bem, & do mal, a qual se chama Prudencia Celestial para distinçam de outra semelhante, que ha no mundo chamada Prudencia da carne. He sua virtude abrir os olhos para conhecer o bom, & o máo, & mover a vontade para escolher o mais conveniente em ordem a conseguir a Bemaventurança. Estende suas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma sem a prudencia tem virtude para produzir o fruto conveniente. Sua principal raiz, em que se funda, que se chama Luz da Fee, lança de sy outras quatro raizes, em que toda a arvore da Prudencia se funda, as quais se chamaõ Experiencia, Perspicacia, Conciencia, &

Dosilidade,

Docilidade. O tronco se chama Conselho, a rama Pureza de intençam; as flores Cōstancia, Diligencia, & Efficacia: os frutos se chamam Eleiçam, & Execuçam, Determinaçam do tempo, & Determinaçaõ do modo.

CAP. IX.

Do terceiro bairro da Sãta Cidade de Bethel

MUito se maravilhou Predestinado de ver taõ lindas, & mysteriozas plantas; & depois de haver aprendido das duas Santas Irmãas Oraçaõ, & Mortificaçaõ os preceitos da agricultura, com que se haviaõ de cultivar, dezejou sũmamente em seo coraçam passarse ao terceiro bairro da Cidade, que chamam dos perfeitos, ou Via Unitiva, porque pello nome lhe parecia haver nelle couzas mais perfeitas, que admirar.

Leo Charidade o coraçam do Peregrino, & amorozamente o reprehendeo dizendo

zendo, que nam era aquelle o fim, para
que devia passar aquelle bairro senam para
buscar nelle a perfeiçam de Charidade,
que por outro nome se chama Perfeita
Santidade, & juntamente para se unir,
com Deos por meyo da contemplaçam,
porque por isso aquelle terceiro bairro
se chamava Via Unitivá, & os que nelle
moram Perfeitos.

De mais alto espirito lhe pareceo estas
couzas a Predestinado, & como estava
já em estado de perfeiçam, teve confiança
para perguntar a Charidade, que
couza era santidade, & que couza era
contemplaçam, para ver se achava em sy
capacidade paro tam sublimes fins?

Has de saber, Peregrino (respondeo
a Santa Virgem) que santidade geralmẽte
tomada nenhuma outra couza he, senaó a justiça, & bondade moral, em quãto
procede da graça, & charidade de Deos.
Esta inclue èm sy essencialmente duas
couzas, a primeira he graça, a segunda a
bondade dos costumes; neste sẽtido chamamos
Justos, & Santos aos que estaó em
graça

graça, & sam bem morigerados nos procederes, nam he comtudo esta a perfeita santidade, a que devem aspirar os que professam a perfeiçam da Charidade, porque como ensina a Theologia, perfeito so se diz a quelle, a que nada falta em seo genero, & aos que so se contentam com esta santidade, faltam muitas couzas, como adiante verás, & neste sentido se entende, o que por ventura nam sabes, que pode muito bem ser hum santo, & nam perfeito, porque mais se requere para a perfeiçaõ, do que para a santidade.

A perfeita santidade pois, de que fallamos, & a que devemos aspirar os moradores deste bairro, que sam os Varoens perfeitos, consiste em huma purissima, & firmissima applicaçam de toda nossa alma, actos, & potencias a Deos, como a Supremo Senhor. Inclue essencialmente duas couzas; a primeira pureza da alma; a segunda immovel uniam com Deos, por meyo de todas nossas potencias: donde se

seguem, que quanto hum mais se unir com Deos, & mayor pureza tiver, mayor santidade terà.

Pello que, assim como nas mais virtudes ha sempre tres gráos de principiantes, de proficientes, & de perfeitos, os mesmos se acham nesta perfeita santidade: primeiro he hũa immovel uniam com Deos Purificante; segundo immovel uniam com Deos Illuminante; terceiro immovel uniam cõ Deos Perficiente. No primeiro grão he huma alma unida a seo Creador, como á fonte purissima, purgadas as fezes dos peccados, he primeiro purificada: No segũdo grão unida cõ mayor uniaõ, lançado fora todo outro affecto, he cada vez mais Illustrada com novas graças, & favores: No terceiro gráo de todo pura, & unida com seo creador, com mayores enchentes de amor, he cada vez mais perfeiçoada.

Esta he, Peregrino, a perfeita santidade, & estes os grãos, por onde sobem, os que de veras dezajam ser santos: faze tu de tua parte para a alcãçar, porque naõ he tam difficultozo, como parece, que eu te

ajudarei

ajudarei com a graça do Senhor.

Quanto á segunda couza, que dezejávas saber, que couza era contemplaçam. He bem, que saibas o que he, para que te saibas disporte a receber da mão de Deos tam excellente dom. Contéplaçaõ he hũa elevaçaõ da alma suspença em Deos, quãdo chega a gostar do modo, que he possivel, os gozos da eterna doçura.

Contem quatro propriedades; a primeira se chama Admiraçam, & por outro nome Temor reverencial; a segunda Devaçaõ; a terceira Suspençaõ; a quarta Deleytaçaõ, q̃ outros chamaõ Doçura. Tres gráos assinalam os que desta materia escreveram, & q̃ só quem os experimentou, poderia dignamente explicar.

O primeiro gráo he hũa singular elevaçaõ da alma a Deos, com certa conveniencia de todas as potencias, cauzada da força do divino amor. O segundo, he o que chamamos Descanço, & por outro nome Sono; naõ ociozo, senam oparativo, o qual nace da doçura, que a alma sente da intima uniaõ com Deos; o ter-

 ceiro

ceiro he, a que chamamos Suspençaõ, a qual costuma succeder de dous modos; primeiro por extasi, segundo por rapto. Entam succede o extasi, quando todas nossas potencias assim interiores, como exteriores, absortas em Deos, & unidas cõ hum vinculo superior, & divino saõ constituidas fora do costumado modo de obrar da natureza. O rapto entam succede, quando com a força desta uniam, naõ sò a alma, mas ainda o corpo se suspende, arrebatado da interior violencia da alma.

Os meyos por onde Deos communica o dom da contemplaçam a seos amigos, saõ alem dos auxilios, & exteriores illustraçoens, os sete Dons do Espirito Santo que chamam Sapiencia, Entendimento, Siencia, Conselho, Fortaleza, Piedade, & Temor de Deos. Por isso so Deos pode ser cauza da contemplaçam, da nossa parte porem pode haver disposiçam, que consiste no exercicio de todas as virtudes, principalmente da Oraçam, & Mortificaçam,

CAP.

C A P. X.

Como Predestinado aprendeo a perfeita santidade.

ALtas couzas pareciam estas ao humilde coraçam de Predestinado, & pello ardente dezejo, q̃ tinha de alcãçar a perfeita santidade, preguntou humilmente a Sãta Virgẽ Charidade, se era possivel, que elle miseravel peccador alcãçasse tanto bem? A ti, Peregrino, que tens chegado athéqui, naõ sò he possivel, mas facil, porque todo aquelle, que soube achar o verdadeiro desengano, como tu achaste em Bethlẽ; que soube viver em exercicios de piedade, & devaçam em Nazareth, como tu viveste, que viveo debaxo da Obediencia em Bethania, & correo o caminho dos divinos preceitos, como tu fizestes, q̃ viveo em Capharnaù, ou no cãpo de penitencia, como tu viveste; & finalmẽte que chegou a entrar em Bethel caza de

Deos

Deos, habitando nos dous bairros em
tu habitaste, he muito facil chegar aqu
a este ultimo dos perfeitos , & alcança
nelle a perfeita santidade.

Muito se alegrou com estas novas Predestinado, & rogou a Charidade, perfeiçoasse nelle o começado pello amor daquelle Senhor, a quem servia. Fello ella assim, & entregou para isso o Peregrino áquellas suas duas Ministras Oraçam, & Mortificaçam, que dissemos, para que o instruisse no que lhe faltava. Alem disto lhe deo huma sua familiar, que era huma santa donzelinha, por nome Guarda do Coraçam, para que de coutinno o avizasse de tudo; o q neste fim lhe podia épecer.

Primeiramente o avizaraõ as duas santas Irmãas, como naõ havia de deixar o seo officio, & occupaçaõ de agricultor, procurando de sahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgativa, para conservar limpa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes, se correm puras, para o qual se devia ajudar do conselho, & industria daquella

santa

santa Donzelinha Guarda do coraçam. E se a cazo achasse alguma couza suja, ou quebrada, a devia refazer pellos preceitos, que ellas Oraçam, & Mortificaçam lhe dissessé. Alem disto devia elle vizitar muitas vezes o segundo bairro Via Illuminativa, procurando cultivar, & ter sempre frescas aquellas plantas, que ali vio, regandoas com o orvalho do Ceo pellos preceitos da Oraçam; podandoas com os documentos da Mortificaçaõ guardãdoas juntamente das rapozas da terra, & mais das aves do ar, que sam as obras, & pensamentos contrarios pellos documentos da mesma Santa Virgem Guarda do Coraçam.

Alem disto ensinaram as duas Irmãas a Predestinado, que seo principal cuidado neste bairro era, o que costumam os curiozos agricultores, a saber, que todos os dias devia ter cuidado de trazer do pomar algũas frutas, & do jardim algumas flores a sua Senhoria Charidade, principalmente das flores, com que ella se costuma ornar, & das frutas, com que cada dia se

sustenta,

sustenta, assim ella, como seos filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo; com advertencia porem, que haviam de ser colhidas as frutas por maõ de seos dous filhos Primogenitos Bom Dezejo, & Recta Intençam, porque nam gostava dellas Charidade, nem seos filhos, se a cazo eraõ colhidas por outra mão.

Faziaõ assim Peregrino, & humas vezes offerecia a Charidade flores, que colhera, que eram ardentissimos dezejos de todas as virtudes, quando as nam podia exercitar. Outras vezes offerecia os ramos, que arrancava, que eram as santissimas intençoens, com que fazia todas suas obras por motivos sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. Outras vezes offerecia os frutos, que saõ os heroicos, & generozos actos de todas as virtudes, com que a mesma Charidade se alimenta, & seos filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo crecem.

Alem disto seo comer, pois trabalhava, havia de ser do terceiro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, que chamam

Unitiva

Unitiva; & diziam as Santas Irmãas como das folhas, & das flores, que chamaõ Intençoens, & affectos de amor divino, havia de fabricar hum cordeal, que juntamente tinha virtude de refrescar o coraçam das chamas do amor profano, & de o abrazar em incendios de amor divino. E das frutas, que diziam Obras Sãtas, ensinaram a destilar hum oleo, que dizé da Charidade, de tam admiravel virtude, que alimpa a alma de toda a mancha de culpa, tira todo o final da chaga, que o peccado faz, conforta o coraçam, & da forças espirituais, a formozea a alma, fazendoa agradavel, & amiga de Deos, unindoa finalmente a seo Creador.

CAP. XI.

Como Charidade levou a sua celha a Predestinado, & dos favores, que ali lhe fez.

TAõ paga ficou a Santa Virgé Charidade dos devotos obsequios de Predestinado; táto se agradou das flores, ramos-

mos, & frutos, q̃ cadadia lhe offerecia, que como agradecida se resolveo levallo a sua caza, & metello naquella cella vinaria, dõde lhe fez mil favores, & ordenou nelle a Charidade, segundo a ordem, q̃ a mesma Charidade ensina. Ali lhe deo aquelle copo de vinho tẽperado com o sumo da romãa, q̃ he seo Divino Amor, q̃ no capitulo segundo dos Cantares lhe havia prometido. Hũas vezes lhe dava o leyte do peito, outras o vinho do copo, se bem elle gostava mais do leyte, porque achava nelle mais doçura, & por isso dizia, que eraõ melhores os seos peitos, q̃ o vinho.

Algumas vezes o levava a passear ao campo, que he a honesta recreaçam, que a Charidade permite aos servos de Deos, outras o levava ao seo pomar, & a li lhe dava das frutas novas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. He verdade, que hũas vezes lhe misturava as verdes com as maduras, & com as doces as amargozas, que elle com igual vontade, & ainda gost orecebia, porque aindaq̃ as doces, & maduras eraõ mais gostozas, as

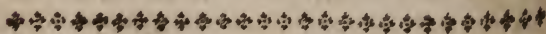
verdes

verdes, & amargozas de mayor proveito.

O em que poz a Santa Virgem mais cuidado, foy fazer a Peregrino muy familiar com seos dous filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo, para que todo o tempo se entretivesse com elles, & tomasse com elles tal familiaridade, que jà mais delles se afastasse. Chegou a tanto esta amizade, que hum dia em que o levou a seo jardim, isto he, em que lhe havia feito mil favores, lhe chegou a offerecer seos peitos, que no capitulo setimo lhe havía prometido, para que à sua vontade chupasse o leyte de sua doçura, & visse quam suave era o Senhor. E para que pozesse o sello a todos os favores, depois de haver celebrado os castissimos despozorios, que Deos costuma com as almas justas, convidandoo a seo leyto florido, sustentandolhe a cabeça com seo braço esquerdo, lançandolhe por sima o direito, da sorte que a mesmà Alma Santa de Predestinado descreve nos Cantares de Salamam, lhe cõmunicou aquelle suavissimo sono da contemplaçam, que Deos

costuma

costuma aos grandes seos amigos, protestando as filhas de Siam, ou cuidados desta vida, o nam acordassem, ou distrahissem, para que absortas as potencias em Deos, & ligadas com o vinculo da quelle mysteriozo sono, gozasse as doçuras, & recolhesse os segredos, que Deos costuma nelle cõmunicar a seos escolhidos.

Mas porque Predestinado devia como Peregrino cõtinuar seo caminho athè Jerusalem, termo feliz de sua peregrinaçaõ, Charidade como tam liberal lhe encheo de vinho a cabaça, isto he, do divino amor o coraçam, & alem disto o alforje de muito lindas flores, saborozas frutas, que comem, & com que se recream os moradores de Bethel.

CAP. XII.

De alguns dictames de Amor Divino, & de Perfeiçam, que Charidade communicou a Predestinado.

NAõ tenhas desordenado amor a couza

couza desta vida, & logo despertarâs em ti grãde amor de Deos; naó tenhas por couza pouca fechar as portas de teo coraçam às creaturas pellas abrir ao Creador, porque melhor a companhado estarás cõ hum só Creador, que com todas as creaturas juntas.

Nam pode pouco, quem pôde sempre amar muito a Deos. Fezer grandes mortificaçoens, & obrar heroicas obrâs na salvaçam dos proximos, nem todos o podẽ fazer, porem amar muito a Deos podem todos.

O idiota nám pode saber muito, nem o enfermo trabalhar demaziado; porem no amar a Deos hum, & outro podem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o sabio presumido; melhor o enfermo paciente, que o robusto voluntario:

Muito faz, quem muito ama, & nam está o amor muito em fazer muito, se nam em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escravo trabalhar todo o anno sem cessar, se he contra a vontade

de seo Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philosophia do amor; porque na Philosophia do amor divino o amar he consequencia do padecer, & o padecer argumento do amar.

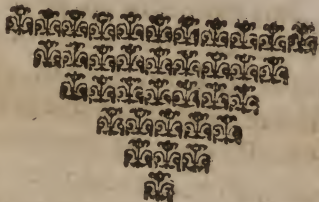
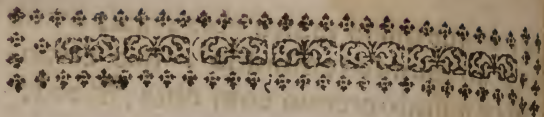
Quando nam tenhas tempo para trabalhar muito, ao menos te nam pode faltar tempo para amar muito, porque trabalhando no exterior, podes no interior fazer muitos actos de amor; & esta he a differença, que ha em nossas acçoens; que as exteriores nam podem obrar juntas, porem os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

Assim como o fogo se fomenta com a lenha, assim o amor de Deos com as boas obras se conserva; que importa tirar da pederneira a faisca a poder de repetidos golpes, se tu a nam conservares na isca, & a fomentares com o carvam? O mesmo passa no amor de Deos.

A paciencia he prova do verdadeiro amor; mais ama, quem muito padece,

ce, do que quem muito obra; mais amou Deos ao mundo remindoo, que creandoo; o mundo creouo com obra, & redemio com paciencia.

O odio vence offendido, o amor sofrendo; he o coraçam que ama, como a torre de David, donde somente havia escudos, & nam lanças, escudos, para receber os golpes, & naõ lanças, para offender a outrem

Disse bem Ricardo de S. Victor, que para fino o amor de Deos havia de ser inseparavel, insuperavel, insociavel, & insaciavel; ha de ser inseparavel no durar, & insuperavel no padecer, insociavel no querer, & insaciavel no obrar.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMAM PRECITO.

VI. PARTE.

CAP. I.

Da ultima jornada de Precito.

NA ultima jornada de ſuas peregrinaçoens temos jà aos noſſos Peregrinos; & ſe bem ambos caminharaõ pello meſmo caminho da Eternidade, nam foraõ poré pellos meſmos atalhos ambos; porque como Predeſtinado ſeguio ſempre em tudo os paſſos da Rezam, & *Precito* de Propria Vontade, Predeſtinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por eſte atalho,

atalho, athè dar em hũ paſſo muito eſtrei-
to, a que chamam Tranſito, ou morte, &
nam ſe pode encarecer as ancias, & aflic-
çoens, que ahi teve; porque como o paſſo
era tam eſtreito, & elle levava tanto apa-
rato de riquezas, creados, & familia, &
álem diſto eſtava tam mal acoſtumado ao
trabalho com a vida licencioza, & vo-
lutaria, achou grandiſſimas difficuldades
na paſſagem, & mayores perigos no ſuc-
ceſſo.

Paſſou comtudo, porque alfim por eſte
tranſito todos paſſam, & deu logo no Val-
le de Jozaphat onde eſtava hum Tribunal
levantado por ordem do meſmo *Deos*, q̃
chamam do Juizo, & cuidando Precito
deſcançar ali dos temores paſſados, eis
que lhe ſahe ao encontro hum ſevero Cor-
regedor da comarca, ou ſindicante, por
nome Juizo Particular, com que notavel-
mente *Precito* ſe atemorizou. Vinha eſte
Juizo acompanhado de tres pagens cha-
mados Exame, Cargo, & Galardam, os
quais traziam nas mãos tres livros, o pri-
meiro dos quais ſe chamava Livro da Vi-

 da

da paſſada;o ſegundo Livro da Vida preſente; o terceiro Livro da Vida Futura. O primeiro Livro continha a receita, & eſte trazia Exame; o ſegundo, que trazia Cargo, continha a deſpeza; o terceiro, que trazia Galardam, continha o avanço, ou lucro. Alem deſtes tres Livros trazia Juizo particular outro memorial, em que eſtavam eſcritos os nomes de todos os *Predeſtinados*, & *Precitos*, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que nam ſe paſſaſſe cedula para Babilonia a alguin peregrino, q̃ ali vieſſe, q̃ nam foſſe Precito, porque era a Republica de Babilonia de Precitos ſumẽte & naó de *Predeſtinados*.

Tanto que Juizo Particular vio ao Peregrino; lo o pello trajo, & familia conheceo, que era Precito, comtudo para mayor juſtificaçam mandou a Exame, que o eſquadrinhaſſe bem, examinado ſe tinha elle doze ſinais de reprobaçam, que coſtumam ter os Precitos. Vinham a ſer eſtes ſinais doze RR. (ſinal proprio de Reprovados) com que trazia aſſinaladas certas partes do corpo, em que ſe ſignificava

ficava o estado de sua alma.

O primeiro R. estava impresso na testa, o segundo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés ; & os de mais no coraçam : o primeiro R. na testa significava a Fee morta, ou Fee sem obras ; porque importava pouco, ter a Fee de Christo, & ser Irmaõ de Predestinado , senam tinha obras de Christam , nem seguia os passos de seo Irmaõ. O segundo R. das costas significava o odio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia , & só buscara as delicias , & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significava hũ, haver deixado sua primeira vocaçam, outro, haver sido inimigo de ouvir a palavra de Deos : O quinto R. nas mãos significava a avareza para com os pobres , porque dandolhe Deos muitas riquezas, nam havia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pes significava a pouca guarda dos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasiaõ de leve tentaçam , ou

 respeito

respeito humano nam reparava quebrar o divinos preceitos.

Os outros seis RR que tinha impressos no coraçam, hum delles significava a ancia de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o tedio às couzas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos, & o ultimo R. significava o pouco amor, & devaçam á Santissima Virgem Maria Mãy de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze sinais de Reprobaçam, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, com o diziam, & certificado no memorial, em que estavaõ escritos os nomes dos Predestinados, a que chamam Livro da Vida, achou nam estar entre elles escrito, pello qual ouve de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. Joam escreveo no Apocalipse: *Non est inventus in libro vitæ,* quer dizer, este Peregrino naõ està escrito no Livro da Vida; com ella pois no seyo

se

se foy por huma estrada mui rigoroza, que chamam Sentença Final, athè chegar ás portas de Babilonia.

CAP. II.

Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.

ENtrou finalmente Precito em Babilonia sem difficuldade algũa, porq̃ de dia, & de noite estaõ suas portas patẽtes, & abertas para entrar, fechadas para sahir. Deu logo em hũ campo mui dilatado, que chamam Gehenna, que quer dizer Valle de tristeza; foy aprezentado pello Guardamòr Satanas ao Governador, ou Principe de Babilonia Belzebù, o qual reconhecido o passaporte, entregou o hospede Precito a seos Ministros Demonios, os quais o apozentaram em hũ bairro da Cidade mui escuro, a onde nam chega a luz do Sol, que Christo no Evangelho chamou Trevas Exteriores, & por outro nome se chama commumente Inferno,

ferno, aonde gozasse das delicias, que em Babilonia se costumam.

Com nam haver nesta Republica de Babilonia ordem algũa, sena o horror sempiterno, ou eterna confusam, guardavase comtudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se gozou na vida de delicias, tanto lhe day de tormento, & pena. E conforme a esta Ley lançaram maõ os Ministros de Belzebù do miseravel Precito, & como se fora hũa grande pedra de moinho o lançaram em hũ profundo pelago de fogo, onde foy coberto de eternas lavaredas, com hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleytes, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida naõ havia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de deleytar os sentidos; logo no mesmo ponto as vizoens horrendas dos Demonios lhe começaraõ a atormentar a vista, as blasfemias do Creador os ouvidos, os fedores intoleraveis do lugar os narizes, os amargores,

gores, & fel do Inferno o gosto, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregiam em azeite, outras o banhavam em metal derretido, outras lhe atravessavam mil vezes o coraçaõ sem morrer, outras o faziam em mil pedaços os dragoens sem acabar, & finalmente tudo quāto se pode considerar de pena, & tormento padecia ali o miseravel Precito sem remedio, sem alivio, sem mudança.

Para entreter Precito neste terrivel carcere, lhe costumava enviar Pena de Dano hum page, que chamam Opprobrio Sempiterno, o qual continuadamente lhe repetisse aquillo de David: *Ecce homo, qui non posuit Deum adjutorē sibi, sed prævaluit in vanitate sua*; quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Irmão de Predestinado, que poz toda sua confiança na vaidade do mundo, & nam em Deos seo Creador; eis aqui quam tarde achou o desengano pello caminho da vaidade. Atraz deste diabrete lhe envia huma serpente de tirrivel aspecto, que se chamava Bicho da propria Concienci a, a qual o

cercava

cercava com mil voltas, & revoltas, a que chamam Imaginaçoens, & com tres dêtes lhe atravessava o coraçaõ, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notavelmente o atormentavam. A Vontade lhe atravessava o coraçam com huma obstinaçam, ou desesperaçam eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o creador; a Memoria lhe mordia o coraçam com a lembrança das delicias breves, & deleytes sujos, pellos quais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendimẽto lhe atravessava o coraçam com a reprezentaçam de seo Irmaõ Predestinado, que ás portas de Jerusalem estaua já alegre para entrar.

Oh Irmaõ meu Predestinado (dizia) quam feliz he a vossa sorte, & quam mal a venturada a minha! Quam acertado andastes em caminhar pello desengano da vida para Jerusalẽ, & quam errado eu em caminhar pella vaidade para Babilonia! Oh maldita seja Propria Vontade, que me enganou, & malditos meos filhos, que me

me tiraram de meu sentido para caminhar
por Bethavem, & naõ como vós por Be-
lé. Quam facilmēte podera ser Bēa enfu-
rado como vós, se como vós seguisse os
passos da Rezaõ! Porem já sinto com meo
mal o meo engano, já vejo o fruto de mi-
nha locura, já padeço eternamente o cas-
tigo de meos peccados. Com estas, & ou-
tras palauras cheyo de ira, & de confuzaõ
naquelle eterno pranto, & rangir de dē-
tes, que Christo diz no Evangelho, per-
severa ainda hoje o mizeravel condenado
Precito, & perseverarà assim, em quanto
Deos for Deos por toda a eternidade.

Chegaram estas desesperadas vozes aos
pios ouvidos de *Predestinado* seo Irmaõ,
& com grande magoa de seo coraçam di-
zem lhe fallàra desta sorte. Eis aqui, ó
mal aconselhado Irmaõ, em que vieram a
parar os errados passos de tua peregrina-
çaõ; eis aqui o fim de tua jornada, o re-
mate de tua torpe vida, o premio de tua
locura, o fruto de teos trabalhos, ou o
castigo de teos peccados. Eis aqui como
entre os deleytes, & passatempos da vida
breves

breves, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Já se acabaram as vaidades, que seguiste em Bethaven, jà lá vaõ os vicios, & profanidades de Samaria; já a liberdade da vida, que professaste em Bethorón, se a cabou; já as delicias, & deleytes de Edem tiveram fim; jà a confuzam de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teos passatempos succederam tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confuzam.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma tigela de lentilhas vendeste o morgado do Ceo, por hum breve deleyte perdeste os contentamentos eternos; eis aqui como por naõ perder o pouco vieste a perder tudo; já là vaõ as honras, ja lá vaõ as riquezas, jà lá vam os deleytes: aquellas tuas occasioens de peccado, que com tanta ancia solicitavas, jà se acabaram: estes tormentos te aparelharaõ teus deleytes, neste lago de fogo te precipitou tua incontinencia, a esta eterna confusaõ te encaminhou a soberba de tua vida., Desesperadaméte choras tanto mal,

jà

já dahi nam has de sahir eternamente, ja a porta do Ceo està para sempre fechada para ti. Jà nam tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESU Christo, que por ti se derramou. Ja aquelle Santo Cosmografo Anjo de Deos para sempre te desemparou; ja aquella Virgem purissima, que a todos os peccadores acode, te nam pode soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente sem remedio. Da qui a mil annos ahi estarâs; daqui a cem mil annos ahi estarâs, daqui a cé mil milhoens de annos ahi estarâs; por toda huma Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem alivio, sem mudança.

CAP. III.

Da Santa Cidade de Ierusalem, termo feliz da peregrinaçam de Predestinado.

ESte foy o lamentavel fim do Peregrino Precito, este ha de ser o fim de todos

todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui differente foy o de seo *Irmão* Predestinado. Hum dos favores grandes, q̃ o Senhor lhe fez naquella cella vizinha de Bethel, q̃ dissemos, foy revelarlhe como se hia já chegando o fim de sua peregrinaçaõ, & q̃ dali ás portas de Jerusalem restavam poucos passos, com cujas novas summamente se alegrou, porque todos aquelles dias, que se deteve em Bethel, com a communicaçam de Charidade, & Amor de Deos, tudo era suspirar por Jerusalem, tudo saudades de Siam; & como Amor de Deos lhe havia contado tantas excellencias do lugar, tantas maravilhas de seos moradores, tantas couzas da bõdade, Sabedoria, & magnificencia de seo Rey, nam fazia outra couza obom Peregrino, mais què gemer com Saõ Paulo: *Quis me liberavit a corpore mortis hujus?* Nam fazia mais que suspirar, *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.*

Cumprio finalmente Deos seos dezejos, & a poucos passos se vio sem saber como ás portas de Jerusalem. Era esta de

tam

tam peregrina architectura, que sò o mais eloquente de seos Cidadãos a poderia dignamente descrever. Hum delles por nome Joaõ no seo Apocalipse, diz, que eram seos fundamentos de doze requissimas pedras, as mais preciozas de toda a pedraria. Suas portas, que eram doze, cõstavam de doze Margaritas de extremada formozura. Toda a Cidade era de ouro finissimo tam resplandecente, & diafano, como o mesmo vidro; & as ruas todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais resplandecente, que o christal. Naõ havia nella noite, ou escuridade algũa, porque sempre ali era hum eterno dia, ou perpetua luz; nem para haver esse dia, erá ali necessaria luz do Sol, porque o Sol daquella bemaventurada Cidade he o mesmo Deos, & sua alampada o Cordeiro de Deos, que he Christo.

Alem da formozura, riqueza, & primor de seos edificios; o terceiro, em que se estende, he tam grande, que o Propheta Barùc lhe chama sem termo; excelso, & immenso, capaz em fim de recolher em sy

alem

alem dos naturais, que ſam os Anjos, os Peregrinos Predeſtinados todos de todas as partes do mundo, que ali concorrem, os quais ſam em numero tantos, que excedem as Eſtrellas do Ceo, & as areas do mar. Pello meyo corre hum rio, donde todos bebem, que David chamou Rio de Deleytes, cujas correntes como o meſmo teſtefica, ſummamente alegram eſta Cidade de Deos. O clima he tam ſuave, & temperado, que ſe nam experimenta ali a aſpereza do Inverno, nem o rigorozo do Veram, mas tudo he huma perpetua Primavera izenta das injurias dos tempos, ou inclemencias dos ares. As fontes ſaõ de balſamo & os rios de mel; os montes manaõ leyte, & os outeiros manteiga, porque Jeruſalem he a verdadeira terra de Promiſſam, que mana mel, & manteiga, em que o Senhor quiz ſignificar a fertilidade da terra, & a ſuavidade do clima. Chegaſe a iſto a formozura de ſeos jardins, o exquizito de ſeos pomares, o peregrino de ſuas flores, a freſcura de ſeos boſques, a planicie de ſeos valles, o fragant

gante de seos aromas, a melodia de suas aves com o susurro das agoas misturada, com tal armonia, & suavidade, & deleyte dos sentidos, que com rezaõ lhe chamam Paraizo de deleytes

pois o numero, ordem, & nobreza de seos Cidadaõs, o lustre de sua Republica, a paz, & concordia de seos moradores, quem a poderá dignamente explicar? A principal nobreza da Cidade sam os naturais da terra; que chamám Anjos, os quais se repartem em tres ordens, que chamam Jerarchias, & as ordens em nove Familias, que dizem Coros, todos de admiravel poder, siencia, & formozura; mais no numero que as Estrellas do Ceo, & que as folhas das arvores, & sò de hũa vez vio Ezechiel, que milhares, & dez centenas de milhares assistiram ao Rey, porque todos sam Ministros, ou Vassallos de seo real palacio. Destes se formam os Exercitos da milicia celestial, com que esta Cidade se guarnece, todos Soldados de tanto valor, que hum só matou em huma noite cento, & oitenta, & sinco

 mil

mil Assirios dos arraiáes de Senacherib.

Alem destes ha innumeravel numero de Cidadãos, que em algum tempo tiveram suas descendencias de varios povos, gentes, & nações, porem tem todos a Jerusalem por Patria, porque o Rey respeitando a suas obras, & aos serviços, que lhe fizeram, os fez cõpatriotas desta grande Cidade, conservandolhe, & acrecentandolhes a nobreza de seus titulos, & brazoens, que em suas terras tiveram, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitindolhes com ventagem os timbres, ou divizas de suas genealogias, pellas quais sejaõ conhecidos, & respeitados de todos.

Que direi da vida, & trato cõmum destes Cidadãos soberanos? Todos vivem ali huma vida bemaventurada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida alhea de toda a morte & corrupçam, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbaçam; vida izenta das mudanças, & variedades desta vida, onde

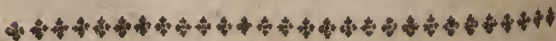
nam

nam ha inimigos, que persiguam, temores que a tormentem, enfermidades, que afligam, porque como todos vivem no mesmo espirito, & amor com seo Rey, que he o mesmo Deos, todos vivem no mesmo amor, & espirito entre sy huma vida immortal, & bemaventurada, que por isso se chama esta Cidade Vizam de paz, & Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana se via já Predestinado, rebentando por entrar, & nam lhe cabendo no peito o coraçam, nem as lagrimas nos olhos, chorando rompeo nestas palavras. Deos te salve, ò doce *Patria*, Cidade de refugio, *Porto* seguro, Terra de vivos, *Paraizo* de deleytes, Caza de Deos, *Palacio* Celestial, Caza Bemaventurada, Jardim de flores, Corte de immensa grandeza, Praça de todos os bens, & Termo feliz de minha peregrinaçam! Deos te salve Jerusalé Celeste, *Patria* cõmua de todos os *Peregrinos*, Refugio de desterrados, *Palma* dos que militam, & Coroa de *Predestinados*! Sobre os rios de Babilonia me sentei

 algũ

algum dia, & augmentando suas correntes, com as lagrimas de meus olhos, suspirava por ti, ò Jerusalem, quando de ti me lembrava, ò Siaõ! Agora alegre venho a ti, porque me alegrei do que me disseraõ, que havia de ir á caza do Senhor.

E vos, ó tres, & mil vezes Bemaventurados moradores de Jerusalem, já deixastes o desterro pella patria, & pella Estola de gloria o habito de *Peregrino*. També sou *Predestinado*, como vos; assim como vòs fostes *Peregrinos* como eu. Fazei com que entre eu agora na Patria dos *Predestinados*, assim como vós algum dia vivestes em terra dos *Peregrinos*.

CAP. IV.

Do que obreu Predestinado ás portas de Ierusalem.

ALegre esperava *Predestinado* a hora de entrar ás portas de taó soberana Cidade, para gozar o fruto de

de sua peregrinaçam, quando lhe mostraram o passo estreito, & temerozo, por onde havia de passar; era huma ponte muy estreita, que dizem Hora da Morte, a quẽ outros chamam Transito, por baixo da qual corria a quelle valle de Babilonia, que chamam Gæhenna ignis, onde habitam todos os Precitos Peregrinos; por hũ & outro lado sopram huns ventos rijos, q̃ chamam Tentaçoens, Temores, & Angustias, os quais no mesmo passo havia experimentado Precito Irmaõ de Predestinado,

O que fazia mais temerozo o passo desta ponte, era ver, que quasi todos, ou os mais dos Peregrinos, q̃ pertendiaõ passar, cahiam da ponte abaixo, & davam cõsigo naquelle valle de Babilonia, que dissemos Gæhenna ignis, que por baixo corria. De huma vez vio, que vinham para passar a ponte trinta mil Peregrinos, & de todos sò sinco passaram a Jerusalem, a saber Bernardo Abbade de Claraval, hum Diacono Lugdunense, & tres Peregrinos mais. De outra vez vio, q̃ vinham passar á ponte

 sessenta

sessenta mil Peregrinos, & de todos somente tres passaram da outra banda, & os mais deram comsigo naquelle valle do Inferno. Entam com huma voz, como de trombeta, exclamou Predestinado: *Cum metu, & tremore salutẽ vestram operamini;* & fallando com Deos desde o intimo de seo coraçam, disse: *Domine, quis salvus fiat?* Senhor quem se poderà salvar? Ao qual respondeo o Senhor, *Qui perseveravertit usque ad finem, hic salvus erit;* o que chegar constantemente athè o fim da ponte, esse he o que se ha de salvar. E quem se atreverá (replicou Predestinado) chegar ao fim da ponte tam terriuel, sem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajar ao modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor; nam vés tu como todos esses peregrinos, que viste cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que se chamam Peregrinos, naõ saõ Peregrinos no trajo, nem na vida? Nam viste como hiaõ trajando huns ao bizarro, outros, carregados de riquezas, outros, acompanhados de criados, outros com

com mil cargos, & embaraçados? Nam viste como outros, ainda que pareciaõ no trajo Peregrinos, na vida nam era tal, porque esquecidos de sua verdadeira patria, que he Jerusalem, nam se lembraõ mais, q̃ do Egipto, que he o mundo? Como era possivel, q̃ com tanto fausto, & embaraços podessem passar á outra banda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

Muito se animou Predestinado com as palavras do Senhor, & considerando como toda sua vida havia sido de Peregrino, porquãto sempre tivera esta vida por desterro, & ao prezente pella mizericordia do Senhor, a se chava no mesmo trajo, & trato de Peregrino, com que sahira do Egipto, cócebeo em seo coraçam hũa grande confiança de chegar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fóra do habito de Peregrino nam podia levar comsigo mais que o alforje de boas obras, por quanto o de mais de nenhuma utilidade era da outra banda da ponte, procurou como prudente dispor tudo de tal sorte, que sua lembrança lhe nam fosse

de,

de embaraço, para a passagem. Para isso fez por conselho de sua espoza Rezaõ hũa sedulá fechada, que chamam cõmumente Testamento, nella dispoz de tudo cõ tal clareza, & distinçam, que sua conciencia ficou muy socegada sem perturbaçam.

Livre deste cuidado pois, examinou muy bem os passos de sua peregrinaçam, reformou o petrecho de *Peregrino*, principalmente do alforje, cabaça, & bordaõ, que sam as divizas principaes de Peregrinos; o bordam que chamam Fortaleza de Deos, a cabaça do vinho, ou conforto espiritual, que he a Oraçam, & o alforje das boas obras; & com esta preparaçam, postoque sentio os temores, que os mais Peregrinos experimẽtaõ na passagem, cõ os nomes de JESU, & Maria na boca, & no coraçaõ passou seguro á outra banda da ponte.

CAP. V.

Do exame rigorozo, que fizeram de Predestinado, antes de entrar em Ierusalem.

PAssado que foy á outra parte da póte, lhe sahio ao encontro aquelle severo Sindicante chamado Juizo Particular, com todos aquelles pages, que dissemos, Exame, Cargo, & Galardam; os quais traziam os Livros do dever, & de haver, que costumam em semelhantes encontros. Tanto que este deu fee do *Peregrino*, detendolhe o passo com voz tremenda, lhe perguntou que demandava? Entrar nesta Santa Cidade, respondeo, a ser hum deseos moradores: pois nám sabes tu o que diz S. Joaõ, que nesta Cidade de Jerusalem nam pode entrar algũ com macula de culpa? Nam sabes que os moradores nam podẽ ser, senam os *Predestinados* somente? A penas pode responder o *Peregrino* com temor, que elle

era

era pella bondade do Senhor Predestina. do, mas que de macula nam sabia, se bẽ temia ter muitas como peccador. Entaõ mandou Juizo Particular a Exame, que esquadrinhasse bem se tinha o *Peregrino* os doze sinais da Predestinaçam, que custumam ter os Predestinados, que sam doze cruzes em diversas partes do corpo assinaladas segundo a significaçam de cada huma.

A primeira cruz estava impressa na testa, a segunda nas costas, a terceira nos ouvidos, duas nas mãos, duas nos pès, & as sinco no coraçam. A primeira cruz da testa era sinal da Fee viva, ou Fee com obras; a segunda cruz significava o amor da Cruz de Christo, & o haver padecido nesta vida tribulaçoens com paciencia; & a terceira nos ouvidos significava o haver sido amigo de ouvir as palavra de Deos; as duas nas mãos, huma significava amizericordia para com os pobres, & a outra significava a heroica obra de haver deixado o mondo, por seguir o caminho da perfeiçam Evangelica; as duas cruzes dos

pés

pés significavam a guarda dos divinos pre- ceitos, & a frequencia dos Sacramentos.

Das outras sinco cruzes, que trazia impressas no coraçam, a primeira significava a Charidade de Deos, & a dos proximos, a segunda a resignaçam na vontade de Deos; a terceira a humildade de coraçam, a quarta a pobreza de espirito; & a quinta significava o amor, & devaçam cordeal á soberana Virgem Mãy de Deos. Porque todos estes sinais o tem de Predestinado nesta vida; & por elles se conjectura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte descobrio Exame em o Peregrino, pello qual julgou Juizo Particular, que elle moralmente seria Predestinado. Porem como estes sinais nam eram infaliveis, por quanto nam poucas vezes os havia descuberto em muytos Precitos, para de todo se desenganar, abrio o Livro da Vida, que consigo trazia, & léo nelle as palavras de S. Joaõ no Apocalipse: *Qui scripti sunt in libro vitæ:* he dos q̃ estaõ escritos no Livro da Vida

com

com a qual diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido por Predestinado.

Feita esta diligencia passou Juizo a outra muy essencial, que foy examinar, se Predestinado havia pago o tributo, que chamam da morte, naquella especie de moeda, que dizem Graça final, & satisfaçam das culpas, porque antes de pagar este tributo ninguem pode entrar em Jerusalem, nem Cidadaõ algum por nobre que seja está izento daquella pensam, a qual moeda he de igual valor áquelle dinheiro, que o Senhor no Evangelho chamou Denario de Gloria, & posto em hũa balança, peza tanto como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Paulo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruzes de sua paixam, que imprimio, lhe cõmunicou o valor de seos merecimentos, & infinito preço de seo Sangue.

Apoz isto abrio Juizo o Livro da Vida passada, que trazia Exame, & léo os peccados, que havia feito em toda sua vida, & os beneficios, q̃ de Deos havia recebido. Dos peccados vio como havia quebrado

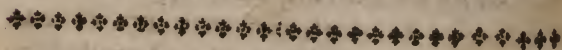
muitas

muitas vezes os Mandamentos de Deos, & de sua Igreja, como havia perdido a graça Baptismal. Dos beneficios vio como Deos o havia creado, conservado, chamado a sua graça, & o redemio cõ seo Sangue dandolhe muitos, & muy uteis meyos para se salvar, principalmente os sete Sacramentos.

No segundo Livro da Vida prezente, que trazia Cargo, vio a descarga, q̃ dava de sy, a saber, como havia deixado o Egipto, & sua vaidade, como se havia desenganado do mundo em Belem, como havia vivido pia, & religiozamente em Nazareth, como havia observado a Ley de Deos em Bethania, como havia feito penitẽcia em Capharnaù, como havia procurado a perfeiçam em Bethel.

No terceiro Livro da Vida futura, que trazia Galardaõ, vio como todas suas obras dignas de premio eterno; & elle por ellas era dignissimo de entrar em Jerusalem, & ser hum de seos Cidadaõs, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que sò naquella Santa Cidade se repartẽ

reparte com justiça, & fidelidade.

Achou porem como Predestinado se havia afastado algumas vezes do caminho de Bethel, ou de perfeiçam, & que tambẽ dera algumas quedas, se bem nam graves, no caminho dos Mandamentos, das quais havia recebido algumas maculas; & porque entrar em Jerusalem com macula nam era possivel, mandou Juizo Particular a Predestinado a hum banho, que chamam Purgatorio, para que ali se purificasse, athé ficar de todo limpo.

CAP. VI.

Do terrivel banho do Purgatorio, em que foy metido Predestinado.

ESTÁ junto ao campo Gehenna, Valle de tristeza, certo valle profundo, ou concavidade immensa a que chamam Purgatorio, que na opiniam de alguns Authores, he do destrito, & comarca

marca de Babilonia; corre por elle hum mar de fogo terrivel, & activo, que o fogo elementar he como o pintado em comparaçam do verdadeiro. Está encomẽdado o cuidado deste banho a duas Senhoras muy severas, mas muy Santas, por serẽ ambas filhas da Justiça Divina, as quais se chamaõ Pena de Dano, & Pena de Sentido. Nam pode entrar nelle Peregrino algum por nome Precito, porque aquelle lugar, ainda que terrivel, foy destinado pello Rey de Jerusalem com summa mizericordia somente para os Peregrinos Predestinados, para que ahi fossem purificados, como o ouro em o chrizol.

Entrou pois o nosso Predestinado, & como se fosse em hum banho de agoa fresca, assim se lançou naquelle immenso pelago de ardente fogo, só porque estava certo, que era aquella a vontade de Deos, & que daquelle banho havia de passar para o refrigerio eterno, & para as delicias de Jeiusalem. Entrado que foy, começaraõ as duas Irmãas fazer seo officio, & foy tal o banho, que pena do Sen-

tido

rido, deo ao *Peregrino*, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padeceo, nam tem com estas comparaçam. E entam conheceo por experiencia Predestinado, o que havia lido em Gersaõ, que mais rigoroza era huma hora de *Purgatorio*, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tam cruel, q̃ Pena do Sẽtido deo a Predestinado, muito mais cruel era, o que Pena de Dano lhe dava, porque o carecer hum só momento da vista clara do Creador, que com summa ancia dezejava, lhe era mayor tormẽto, que todos os tormentos do Inferno! Huma hora havia nam mais, que estava em aquelle lugar, & a elle lhe parecia, que haviam passado já muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muitas consolaçoens de tres Santas Virgens Fee, Esperança, & Charidade, que muito ameude o vizitavam, & consolavam com doces, & suaves palavras. Charidade o assegurava, como já nam podia perder a graça, & Amor de

Deos,

Deos, por estar já confirmado em graça, unido eternamente por amor com seo Creador. Esperança o certificava da entrada certa em Jerusalem, & que já agora era impossivel deixar de ser hum dos seos Cidadãos Fee assim mesmo lhe revelava; o quanto elRey dezejava de o ver, & ter comsigo em seo Palacio, as intercessoens, que todos os Cidadãos por elle faziam de contino, principalmente a Raynha Mãy, q̃ jà mais cessava de rogar por elle, & pellos mais Peregrinos, que no mesmo banho padeciam.

Consolavase tambem muito Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estavam, todos unidos no mesmo espirito, & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande mizericordia, que com elles uzava, porque merecendo pellos erros de sua peregrinaçam a confuzam eterna de Babilonia, o regalava com o temporal banho do Purgatorio. Vio comtudo, que quasi todos da sorte, que a escrava tem os olhos nas mãos de sua Senhora, esta-

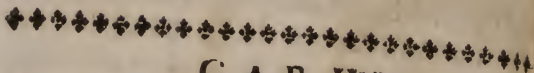
vam com os olhos lógos nas nossas mãos, esperando nossos suffragios, repetindo humas vezes as palavras do Santo Job, *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei*; & outras vezes as palavras de Jeremias: *O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte, si est dolor, sicut dolor meus.*

Huma couza notavel a este proposito vio àqui *Predestinado* digna de se saber, & foy que chegandose à hum daquelles Peregrinos hum mancebo de estremada formozura, que julgou ser o seo Anjo da guarda, lhe deo por novas como naquelle momento lhe nacera lá no Egipto de huma sua filha hum neto, que pello tempo a diante havia de ser Sacerdote de Deos, & havia de offerecer por elle o primeiro Sacrificio, pello qual havia de sahir dàquelle banho do Purgatorio para as delicias de Jerusalem, com cuja nova aquelle Peregrino summamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agosto, em que se celebra a festa da glorioza Assumpçam da Virgem

Maria

Maria Mãy de Deos, huma Senhora de admiravel Mageſtade, & formozura na primeira hora depois da meya noite entrava naquelle banho, & levava comſigo a muitos daquelles peregrinos para Jeruſalem, donde era moradora, & entendeo ſer ella a meſma Virgem Mãy de Deos, q̃ na hora em que ſubira aos Ceos, deſcia ao purgatorio, & tirava as almas de ſeos devotos, para as levar comſigo a Bemaventrança da Gloria.

O que mais admiraçam cauzou a Predeſtinado, foy ver ali a muitos peregrinos, que para lavarem manchas muy pequenas, & para ſe purificarem de nodoas muy ligeiras, ſe detinham naquelle banho mais tempo, doque imaginava neceſſario; & entendeo, quam certo era o que dous Santos moraderes de Jeruſalem Hieronimo, & Agoſtinho lhe haviam dito, que raro era peregrino, por Juſto, & Santo que foſſe, que para entrar em Jeruſalem nam paſſaſſe primeiro por eſte lavatorio de fogo.

CAP. VII.

Da entrada de Predestinado Peregrino em Ierusalem, & das festas com que foy recebido.

HUma hora somẽte se deteve Predestinado naquelle terrivel banho do Purgatorio, & delle sahio mais puro que o ouro fino do chrizol, porque como este se deteve tantos annos em Capharnaù, que he campo de penitencia, & morava no valle das angustias ha tantos dias, teve lugar de purificar ahi a mayor parte das maculas, que dos peccados graves do Egipto lhe haviaõ ficado. Agora chegada já a hora feliz do seo descanço, entrou sem impedimento algum ás portas daquella Bemaventurada Cidade, que de pois que por ellas entrou o Rey da Gloria, já mais se fecharam a algum Predestinado Peregrino.

Mas

Mas quem poderá explicar com palavras as festas, & alegrias, os jubilos, o trium-pho, com que o Peregrino foy recebido daquelles Bemaventurados Cidadãos? Nem ainda o mesmo Predestinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer, se do Ceo a terra no lo viesse prégar.

Sahiramlhe primeiramente o ao encõ-tro os moradores de Jerusalem, assim os naturais da terra, que sam os Anjos, como os demais Peregrinos, que sam os santos, & Cortezãos da Gloria. Vinham os natu-rais repartidos em tres ordens, & cada ordem em tres córos. Na primeira ordem vinham os que chamam Seraphins, Che-rubins, & Tronos. Na segunda ordẽ vi-nham, os que se dizem Dominaçoẽs, Prin-cipados, & Potestades; na terceira ordem vinham, os que se nomeam Virtudes. Ar-chanjos, & Anjos. Todas estas tres or-dens cantavam a nove córos a letra, com que todos os Peregrinos sam recebidos em Jerusalem: *Euge serve bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te*

 constituam,

constituam, intra in gaudium Domini tui.

Os Peregrinos Cidadãos ja daquella soberana Cidade, repartidos; assim mesmo em sete córos lhe davam por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançavam mil bençoens, pello feliz successo de sua peregrinaçam. Os Profetas mil anuncios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolos lhe davam mil louvores por verem tambem logrado nelle o fruto de sua prègaçam. Os Doutores mil aplausos, por verem tambem executados os dictames de sua doutrina. Os Martyres lhe cantavam mil triumphos pella feliz victoria de suas batalhas, & pella constante imitaçam de suas tribulaçoens. Os Confessores lhe offereciam mil obsequios, porque em vida havia seguido seos passos, & agora gozava de sua mesma felicidade. Os Virgens se alegravam summamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinaçam havia procurado imitar o exemplo de sua pureza. Finalmente todos por sua parte com admiravel

ravel benevolencia procuravam cantar suas glorias, & celebrar seo triumpho.

As honras, & as festas, a alegria, com que o mesmo Rey o recebeo, quem poderà dignamente referir? Vem (lhe disse) bemdito de meo Padre, & toma posse do Reyno, que desde a Eternidade te está aparelhado; & dizendo isto, mandou despir ao novo Cidadaõ dos habitos de peregrino, que sam as penalidades desta vida, & vestilo da estola de gloria, que por David lhe tinha prometido; enxugoulhe as lagrimas, que no Valle das lagrimas havia chorado, certificandoo, que jà as lagrimas, & os gemidos se haviaõ acabado, porq́ já o Inverno rigorozo dos tempos havia passado, & a primavera florida da Eternidade havia jà começado.

Sobre a estola da gloria lhe vestio a purpura de Rey, & lhe poz por sua mão na cabeça a coroa de pedra precioza, que David chamou de gloria, & honra; & desta sorte lhe deo lugar em seo proprio Trono, segundo a promessa que elle havia feito ao vencedor; fello sentar à sua meza;

como

como servo vigilante, & serviraõno á meza nam só os Anjos, mas o mesmo Senhor de todos, segundo a promessa, que elle havia feito no Evangelho por S. Lucas, doulhe a comer do Maná escondido, & do fruto da vida, que no Apocalipse está prometido ao que bem peleja. Bebeo daquelle rio de deleytes que alegra a Cidade de Deos, & ouvio a suave melodia, com que os musicos da Capella Real ao som de bem acordados instrumentos lhe cantaram a nove còros o Verso, que costumam: *Veni de Libano, & coronaberis.*

E porque a gloria toda, & felicidade mayor do Cidadaõ de Jerusalem consiste na vista clara do Rey, & cõmunicaçaõ de seos poderes, & Sabedoria infinita, fez aqui a Magestade delRey com Predestinado na Celestial Jerusalem o mesmo, que ElRey Ezechias fez na Jerusalé Terreste com os Embaixadores de Berodac. Alegrouse summamente com sua chegada, mostroulhe a grandeza, & magestade de seo palacio, principalmente daquellas

tres

tres eſpecioziſſimas recamaras da Immenſidade, Eternidade, & Infinidade de Deos: moſtroulhe como Ezechias, os infinitos thezouros, & Immenſas riquezas de ſua ſabedoria; deulhe a conhecer a exquiſita livraria dos altiſſimos ſegredos da divina providencia, & juizos occultos de Deos. Explicoulhe aquelle enigma tam eſcuro na terra, & tam claro no Ceo, do inexcrutavel Myſterio da Santiſſima Trindade. Moſtroulhe as obras todas maravilhozas da divina Omnipotencia; a diſpoſiçam admiravel de ſua divina Juſtiça, com o infinito thezouro de ſuas mizericordias. Moſtroulhe o ornato luzidiſſimo de ſua Caza, & Real palacio, no Sol na Lua, & Eſtrellas, que lindamente ornam as paredes de fora do Real palacio do Ceo; as ordens, luſtre, & nobreza de ſeos Vaſſallos, que ſam todas as tres Jerarchias Celeſtiaes, & todos os nove Coros dos Anjõs, dos quais todos os ſete mais principais aſſiſtem ſempre em pé diante da Mageſtade del Rey.

E o que mayor admiraçam cauza, he, que

que fez, o que nam fez Ezechias, & costumam fazer os amigos mais intimos a seos mais familiares amigos, mete-o la no mais escondido de sua recamara, communicoulhe o intimo de seo coraçam, & empregou nelle o seo amor; mostroulhe sua querida Espoza, que he sua Santissima Humildade com toda sua formozura, & resplendor. Mostroulhe a Raynha Mãy com toda sua gloria, & Magestade, mostroulhe o numero innumeravel de todos os filhos de Deos, que sam os Santos, & Bemaventurados da Gloria, & finalmente tudo quanto Deos tem nos tezouros de seo palacio fez manifesto ao peregrino, sem haver couza, que lhe encobrisse, com muito mayor ventagem do que Ezechias fez aos Embaixadores de Berodac, porque nam somente lhe mostrou os tezouros todos de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartio com elles de tudo com mão muito liberal.

Primeiramente lhe deo aquella moeda de ouro de valor infinito, & de immenso pezo, que o Senhor mesmo

chamou

chamou Denario da Gloria. Deulhe hũa Coroa feita de huma só pedra precioza mais rica, & resplandecente, que toda a pedraria do Oriente. Deulhe aquelle Carbunculo, ou diamante de inestimavel preço, que chamam Lume da Gloria, de tam admiravel virtude, & resplendor, que conforta, & illustra o entendimento, para poder conhecer a divindade do mesmo Deos, & os segredos de sua infinita Sabedoria.

Deulhe huma joya para ornato do corpo composta de quatro finissimas pedras, que chamam dotes gloriozos, a saber impassibilidade, agelidade, sutileza, & claridade, com a qual ficou tam bello, & formozo, que todas as formozuras da terra juntas naõ tinham com elle comparçam. A primeira pedra tem virtude de fazer o corpo de Predestinado impassivel, de modo, que nenhuma qualidade contraria o possa molestar, nem ainda o mesmo fogo do Inferno atormentar. A segunda o faz tam agil, & ligeiro, que pode igualar a ligeireza do pensamẽto mais veloz. A

terceira

terceira o espiritualiza de tal sorte, que pode penetrar os rochedos mais impenetraveis sem repugnancia alguma, ou resistencia, como se fosse espirito, & nam corpo. A quarta finalmente o faz tam formozo, & resplandecente, que excede sete vezes a formozura, & claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançasse abarra a todas as suas liberdades, honras, & favores, mandou escrever ao Peregrino Predestinado, nam sò por Cidadaõ perpetuo de Jerusalem, mas ainda o perfilhou por filho de Deos, como os demais, pondonelle seo Santo nome, & o de seo Eterno Pay, conforme a verdade de sua promessa, entregandolhe a herança toda de seo Reyno, como a herdeiro de Deos, & coherdeiro de Christo para viver, & reinar eternamente com elle, & sem receyo, ou perigo de o perder já mais.

CAP.

CAP. XI.

Do que fez, & falou Predestinado, depois de estar em Ierusalem.

ATtonito, & como fora de sy estava Predestinado, & naõ sabia, que dizer, nem sentir, vendose cercado com tanto gozo, estimado com tantas honras, regalado com tantas delicias, porque ainda que elle havia ouvido gloriozas couzas aos Profetas, & Doutores, daquella Cidade de Deos, nam lhe vinha ao pésamento ser tanto, quanto realmente em sy experimentava. Viase por todas as partes cercado de hum immenso pelago de deleytes: Viase honrado de todos os Cortezaõs, & moradores da Gloria: Viase enriquecido com os thezouros do Ceo, & viase passar da summa mizeria á summa felicidade; de Peregrino a Cidadam, de servo a senhor; de escravo a Rey, com a invistidura

investidura do Reyno dos Ceos; porque todos os Cidadaõs daquella Santa Cidade cingiam Coroas, empunhavam Sceptros, & vestiam purpuras.

Rebentavalhe o coraçam de gozo, & se naquelle lugar de gloria coubesse confusam, se confundiria de ver como por tam breves serviços lhe pagavam cõ tam comulados premios; & assim prostrado por terra diante daquella soberana Magestade delRey bejandolhe mil vezes a maõ, lhe dava mil graças desde o intimo de seo coraçam, dizendo; ô Rey da Gloria, ò Principe soberano, que visteem mim para tanta houra? Que serviços foram os meos para tanto premio? Que tribulaçoens padeci para gozar de tanto descanço? Que penitencias foram as minhas para serem recompensadas com tantas delicias? Vós, vós ò Rey soberano, vòs com vossa Cruz me merecestes esta Bemaventurança: Vòs com vossas dores me grangeastes estes deleytes, com vossa humildade esta gloria, com vossos oprobrios estas honras, com vossa morte esta vida.

Infi-

Infinitas graças vos dou por tanta miſeri-
cordia, louvemvos os Anjos, louvemvos
os Santos todos de voſſa Caza, & louve-
vos tambem eſte voſſo ſervo, que por
voſſa bondade infinita, quizeſtes levan-
tar ao foro de filho de Deos.

E vòs, ó Virgem pura, ó Mãy de meu
Senhor, por voſſa interceſſam vim a eſ-
te lugar, & por voſſo patrocinio alcancei
tanto bem. Que fora de mim, ſe vòs naõ
foſſeis? Vòs me amparaſtes em minha
peregrinaçam como Senhora, vós me
defendeſtes como poderoza, vós inter-
cedeſtes por mim como avogada, vós me
encaminhaſtes como Eſtrella, vós mo
amaſtes como Mãy, vós me alcançaſtes
tanto bem como univerſal bemfeitora de
todo o genero humano.

E vós, ó Eſpirito Soberano, ó Anjo da
minha Guarda, que graças vos devo por
me encaminhardes para tanto bem? Vos
me livraſtes nos perigos, vós me esfor-
çaſtes nas tentaçoens, vòs zelaſtes por
todos os caminhos minha ſalvaçam; vòs
por todo o diſcurſo de minha peregrina-

çam me foſtes guia, Anjo, Meſtre, Senhor, & Companheiro, & ſendo eu tantas vezes ingrato à voſſa Angelica prezença, nunca me deſemparaſtes, athé q̃ me reſtituiſtes a eſta Bemaventurada patria, & lugar de felicidade.

E vós ò Bemaventurados Cidadaõs da Cidade de Deos, por voſſas interceſſoens alcancei ſer companheiro de voſſa gloria: voſſos exemplos me animaram a ſeguir voſſas pizadas, a lembrança de voſſa felicidade me animou a procurar voſſa cópanhia, o fim ditozo de voſſa peregrinaçam me esforçou a proſeguir minha carreira athè o fim, pelejei como vos as batalhas do Senhor, & ja gòzo como vòs o triumpho da victoria, fuy como vós Peregrino, & ja ſou como vòs Cidadam.

CAP. IX.

Exhortaçam de Predeſtinado aos Peregrinos deſta vida.

Sſim eſtava Predeſtinado todo abſorto

absorto com a possessam de tanto gozo: mas porque a Charidade de tam Santos Cidadaõs nam permitte esquecimento dos Peregrinos, que ainda neste destetro caminham errados do verdadeiro caminho de Jerusalem, ou ao menos com risco de errar, & de se perderem no caminho, com huma voz de trovam, que se podesse de todos perceber, dizia desta sorte. O vòs Peregrinos, que no desterro desta vida viveis tam pouco lembrados da doce Patria; ó vos que nas ribeiras de Babilo-nia viveis tam esquecidos de Siam abri os olhos, vede o fim ditozo de minha peregrinaçam, & animaivos a seguir minhas pizadas, para poderes ser companheiros de minha ventura. Lembraivos, que sois Peregrinos, & nam tendes ahi Cidade permanente, porque a vossa patria he esta, de que gozo, & nam essa, em que viveis, & nam he bem, que tenhaes o desterro por patria, nem a peregrinaçam po descanço. Oh se conhecesseis, quam doce patria vos espera, quam magnificos seos palacios, quam innumeraveis suas

 moradas,

moradas, quam ordenada sua Republica, quam pacificos seos moradores, quam benigno, & suave seo Senhor. Oh se ouvisseis as palavras escondidas, que eu ouvi, as quais nem o olho pode ver, nem a orelha ouvir, nem o coraçam do homem preceber, as quais tem Deos preparado, para os que o amam! Oh se conhecesseis o immenso pelago do gozo, que o Senhor tem destinado para seos fieis servos! Verdadeiro he o que Anselmo vos disse antigamente, que *Gaudium erit intra, gaudium erit extra, gaudium sursum, & gaudium deorsum*, gozo por dentro, & gozo por fora, & por todas as partes gozo, oh se provasseis huma gotta de agoa deste rio de deleytes da doce Patria, como vos pareceriam amargozas as agoas turvas do Egipto! Oh se gostasseis o mel, & manteiga desta terra de Promissam, como vos enfastiaram as cebollas, & alhos do Egipto!

Oh quam breves, quam sujos, quaõ falsos sam todos so deleytes, honras, & riquezas dessa vida! Quam escolhidos, quaõ puros

puros,& quam verdadeiros os desta vida:
Mendaces filii hominum in stateris, menti-
rozos sam em sua balança todos os pere-
grinos desta vida, porque nam sabem to-
mar o pezo às couzas, como devem. Pe-
zam as couzas eternas pellas temporais,
devendo pezar as temporais pellas eter-
nas. Querem pezar as couzas eternas,
que nam alcançam, com as temporais,
que gozam; & nunca chegam a conhecer
seo valor; deviam pezar as temporais
com as eternas, & logo alcançaram quam
loucas, quam leves, & de nenhum valor
sam todas. E pois Peregrinos, que fazeis
no desterro descuidados? Nam ouvistes
o que Cipriano vos esta dizendo; *Patri-
am nostram Paradisum computemus, paren-
tes Patriarchas jam habere cæpimus, quid
non properamus, & currimus, ut patriã nos-
trã videre, & parentes salutare possimus?*
A nossa patria he o Paraizo, nossos pays os
Patriarchas, porque nam procurais che-
gar para ver vossa patria, & saudar vossos
pays?

Por ventura detemvos a difficuldade

 do

do caminho, ou impossibilidade da entrada? Nam tendes, que recear o caminho, depois que Christo o andou, & depois de estar já taõ trilhado de tantos Peregrinos. Nam vedes a tantas donzellas tenras, a tantas crianças mimozas, a tantos velhos cançados caminhar atraz de Christo com suas cruzes, que sam os seos bordoens de Peregrinos, como todos chegam, & como todos entram? *Curramus, & sequamur Christũ* (Vós diz S Gregorio) correi, & segui os passos de Christo; porque como adverte S. Hieronimo: *Nullus labor durus, quo gloria æternitatis acquiritur*, naõ he difficultozo o caminho, que tem a gloria eterna por termo.

Antes vos quero advertir, ó peregrinos; que nam he encarecimento, o que S Bernardo huma vez vos disse, quando lá estava comvosco no desterro, a saber que se fosse necessario padecer cada dia grandes tormentos, & sofrer por breve tempo as penas do Inferno, so por ver o Rey desta Celestial Jerusalem, & ser hum de seos Cidadaós, era muy pouco traba-

lho

lho esse só por gozar tanta gloria. Nam cuideis, vos digo, ò Peregrinos; ser isto encarecimento, porque por experiencia conheço, ser certissimo, o que S. Paulo testefica, *Non sunt condignae passiones hujus saeculi ad futuram gloriam, quae revelabitur in nobis*: que nenhũs trabalhos de vossa peregrinaçam sam tam grandes, q̃ naõ seja mayor o alivio do descanço, & o refrigerio da patria, que vos espera.

CAP. X.

Concluzaõ de toda a historia de Predestinado Peregrino, & seo Irmaõ Precito.

Eis aqui, devoto Leytor, o fim, que teve o nosso Predestinado Peregrino, de todos os seos caminhos; eis aqui qual foy o termo de sua peregrinaçam. Agora he bem, que confiras com o de seo Irmaõ Precito, para que pello succésso de hum, & de outro vejas o caminho,

que

que levas, para conhecer o fim, que te espera. Todos somos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinaçam, o qual, ou ha de ser de salvaçam, ou de condenaçam eterna. Pois se tu queres saber qual destes dous fins te espera, examina os passos de teo caminho. Se segues os passos de Predestinado, bem podes esperar o de sàlvaçam; se segues os passos de Precito, bem podes temer o da condenaçam

Bem vistes, ò piedozo Leytor, como Precito sahindo com bons propositos do Egipto em companhia de seo Irmaõ Predestinado, enganado de sua propria Vontade, deixando a companhia de seo bom Irmaõ, caminhou por Bethaven caza de vaidade, depois se foy pellas terras de Efraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores: daqui caminhou pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer Soberba, & se foy morar a Bethorón, que significa caza de Liberdade. De Betho-

ron

ròn se foy pellas deliciozas terras dáquem do Jordam, & se foy apozentar na Cidade Edem, que quer dizer delicias. Daqui caminhou pellos campos de Sanaàr, & veyo a dar em Babel, que quer dizer confusam, terra de peccados, onde a Maldade governana. Como daqui veyo direito a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpetuo Cidadaõ, subdito perpetuo de Belzebù Principe dos Demonios, Governador do Inferno.

Pello contrario bem viste, ò Leytor, como Predestinado seo Irmaõ segundo o conselho de Rezaõ, caminhou por Bethlem caza de pam, Cidade agora do Desengano, depois que nella naceo a Verdade de Deos. Como de Bethelem suguindo os passos de Christo, se foy morar a Nazareth terra de Religiam; daqui se foy habitar em Bethania caza de Obediencia, donde pello caminho dos Mandamentos veyo aparar em Cafarnaù, campo de Penitencia, & depois de se haver detido largo tempo no Valle

das

das Tribulaçoens, veyo ter á Santa Cidade de Bethel caza de Deos, & Cidade de perfeiçam, onde governava a Charidade, & daqui veyo parar em Jerusalem ditozo termo de sua peregrinaçam, onde vive eternamente com seo Rey, que he Christo nosso Salvador, feito hum de seos Bemaventurados Cidadaos.

Agora te pergunto ati, que isto les, isto, que em parabola te reprezento, nam he o que na verdade passa entre nós? Nam he verdade, que todos somos irmaõs, filhos todos do mesmo pay, que he Deos? Nam he certo, que todos nesta vida, & em quanto nella vivemos, somos como Peregrinos, ou como desterrados, & que a nossa patria he o Ceo, & a terra desterro? Nam he de Fee, que todos nos, que somos peregrinos, huns sam Precitos, outros Predestinados? Caim, & mais Abel nam foram ambos irmaós, àmbos Peregrinos, hum Precito, outro Predestinado? Jacob, & Ezaú nam fo-

ram Irmãos filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, nam foy Jacob Predestinado, & nam foy Precito Esaù? Nam diz Christo no Evangelho, que de dous, que se acharem no campo ao tempo do juizo, hum se ha de salvar, outro se ha de condenar? Nam he o que se salva Predestinado; nam he o que se perde Precito.

Pois consideremos de vagar por onde caminharam nossos Irmaós Predestinados, por onde nossos Irmaõs precitos, & veremos, como por estes mesmos passos vieram aparar os Precitos no Inferno, & os Predestinados aa gloria. Desenganaivos, ó peregrinos, que ledes esta historia, que nam ha outro caminho para o Paraizo da Gloria, senam por onde caminhou Predestinado Peregrino; nam ha outro caminho para o Inferno, senam por onde foy o Peregrino Precito; Desenganaivos, que pella vaidade da vida, pellas demaziadas riquezas, pellas delicias, & regalos, pellos deleytes da carne, pella ambiçam

da honra, & da vingança, ſe vai direito para Babilonia, que he o Inferno: Deſenganaivos, que ſo pello deſengano deſte mundo, pella piedade, & devaçam, pella obſervancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçoens, pello amor, & charidade de Deos ſe vai ſeguro para Jeruſalem, que he a Gloria,

INDICE

DAS PARTES, E CAPITULOS, QUE CONTEM ESTE LIVRO.

I. PARTE.

maõ

II. PARTE.

CA

INDICE.

V. PAR-

INDICE.

V. PARTE.

VI. PARTE.

FINIS.

Laus Deo, Virginique Matri.